ANNO LVI NUMERO 151

SEGUNDA FEIRA 5 DE JULHO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

PARIS, 2 de julho.

— O governo recusou consentir que os tribunaes ordinarios deliberem sobre a acção intentada pelas pessoas que se dizem proprietarias dos estabelecimentos dos jesuitas, mandando que della conheçam os tribunaes aos quaes se acham affectas as pendencias respectivas.

BUENOS-AYRES, 3 de julho.

— O Dr. Carlos Tejedor, governador desta provincia, acaba de resignar os respectivos poderes.

De accordo com a lei organica do paiz, succede lhe no exercicio desse cargo, até o 1º de maio de 1881, época em que deve terminar o seu mandato, o vice-governador, Sr. J. M. Moreno.

PARIS, 3 de julho.

— O Senado rejeitou o projecto de lei, apresentado pelo governo, autorisando a concessão de amnistia plena e inteira; projecto que havia sido approvado, na Camara dos Deputados, por 333 votos contra 141.

Na mesma occasião, o Senado approvou, por uma pequena maioria de votos, uma emenda offerecida áquelle projecto, agraciando todos os delinquentes, com excepção dos assassinos e dos incendiarios.

LONDRES, 3 de julho.

— A conferencia dos representantes das grandes potencias, que aqui funccionava desde 16 de junho ultimo, no proposito de combinar nos meios de obrigar a Porta Ottomana a cumprir as clausulas do tratado de Berlim, acaba de encerrar seus trabalhos.

Ahi foram fixados os limites das fronteiras do lado da Grecia, limites que não são acceitos pela Turquia.

Apezar dos conselhos dados, e até da pressão que tem sido executada para com a Turquia, o governo desse paiz resiste, e declarou agora novamente, que nunca realisará accordo com a Grecia sob as bases estabelecidas pelas grandes potencias.

Agencia Havas em Pernambuco, 4 de julho de 1880.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 2 de julho, ás 5 horas e 46 minutos da tarde. (Recebido á meia noute).

— Por decretos de 30 de junho, fôram nomeados advogados do Conselho de Estado, os Drs. João Baptista Pereira, e Manoel Ignacio Gonzaga.

— As eleições municipaes aqui correram hontem pacificamente.

— Na Camara dos Deputados, hoje, o Dr. Pedro Beltrão justificou a sua interpellação acerca das occorrencias que se deram na cidade da Victoria, em Pernambuco, fazendo graves accusações, e pedindo a retirada do conselheiro Buarque de Macedo do gabinete.

Respondeu-lhe o conselheiro Saraiva, lamentando os factos, e promettendo a punição dos responsaveis.

Ainda o Dr. Souza Carvalho occupou a attenção da casa, sobre o assumpto; ficando, em seguida, a discussão adiada.

— No Senado, sobre o mesmo assumpto oraram os Srs. Teixeira Junior, Uchôa Cavalcante, Leão Velloso, Junqueira, e Ottoni; ficando adiada a discussão.

Amanhãa deve occupar a attenção dessa casa do parlamento, o conselheiro João Alfredo.

— Telegramma de Montevidéo diz que a paz ainda não está firmada, mas que as negociações estão bem encaminhadas.

RIO DE JANEIRO, 3 de julho, ás 9 horas e 50 minutos da manhãa. (Recebido ás 3 horas e 15 minutos da tarde).

— Telegramma de Montevidéo diz que o convenio de paz encontra séria opposição em Buenos-Ayres; e que os preparativos de defeza da cidade proseguem activamente.

— No seu discurso, hontem, pronunciado na Camara dos Deputados, em resposta ao Dr. Pedro Beltrão, o conselheiro Saraiva disse:

« Estando o conselheiro Buarque de accordo nas soluções, dadas pelo governo, aos negocios da Victoria, em Pernambuco, não ha motivo para a sua retirada do gabinete.

— No Senado o conselheiro Leão Velloso disse algumas palavras em defeza do Dr. Adelino de Luna Freire.

— No pleito eleitoral aqui, deram-se hontem disturbios nas parochias do Sacramento, Santo Antonio, e Santa Anna, tendo havido nesta quatro ferimentos leves. Nas demais o pleito correu pacificamente.

RIO DE JANEIRO, 3 de julho, ás 5 horas e 45 minutos da tarde. (Recebido ás 9 horas da noute).

— No Senado tratou-se hoje dos conflictos eleitoraes que se tem dado em diversas localidades, occupando a tribuna os conselheiros Teixeira Junior, Saraiva, Dantas, e Visconde do Rio Branco.

Em consequencia disso, não entrou em discussão o requerimento do conselheiro João Alfredo.

— Na Camara dos Deputados foi reeleito todo o pessoal da mesa.

Proseguindo, nessa Camara, a discussão da interpellação do Dr. Pedro Beltrão, sobre as occorrencias da Victoria em Pernambuco, occuparam a tribuna os Drs. Lourenço de Albuquerque, Soares Brandão, Joaquim Tavares, e Ulysses Vianna.

— Circulam boatos de que deram-se sérios disturbios nas freguezias de Sant'Anna, e do Espirito Santo, aqui na côrte.

RIO DE JANEIRO, 4 de julho, ao meio dia. (Recebido ás 2 horas da tarde).

— Na Camara dos Deputados, hontem, depois de orar o Dr. Ulysses Vianna, encerrou-se o debate sobre a interpellação do Dr. Pedro Beltrão.

— Nas eleições municipaes, hontem, deram-se as seguintes occorrencias:

Na freguezia de Sant'Anna, ás duas horas da tarde, por causa do reconhecimento de um votante, houve um grande conflicto entre os dous grupos pleiteantes, do qual resultou alguns ferimentos graves, e muitos leves; sendo, em seguida, suspensos os trabalhos, e fechada a igreja, depois de cessar o conflicto e acalmarem-se os animos, á esforços do ministro da justiça, do chefe de policia, e do primeiro delegado, que compareceram.

A's 4 horas da tarde, um numeroso grupo de povo, munido de machadinhas, arrombou as portas da igreja, carregou e inutilisou a urna e os papeis que ella continha.

Na freguezia do Espirito Santo, á 1 hora da tarde, um grande grupo invadio a igreja, carregou a urna e todos os papeis, e queimou tudo no meio da rua.

Da luta, travada por essa occasião, resultaram dous ferimentos leves.

— As transacções cambiaes sobre Londres foram, hontem, realisadas: á 22 3/8 d. por 1$000 bancario, e á 22 3/4 d. particular.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

LEI N. 1,487

O bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito e vice-presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a despender, desde já, até a quantia de 100:000$000 com a compra de apparelhos aperfeiçoados para um engenho de fazer assucar na colonia orphanologica Isabel, e com a construcção dos necessarios edificios, fundação e colheita da primeira safra.

Art. 2.º A compra de ditos apparelhos será contratada com quem melhores vantagens offerecer, ou será incumbida ao director da colonia, que a effectuará directamente na Europa.

Art. 3.º As quantias necessarias para a construcção de edificios e custeio da primeira safra serão entregues opportunamente e por prestações ao mesmo director.

Art. 4.º Os lucros do engenho farão parte da renda da colonia.

Art. 5.º O director da colonia prestará todas as contas perante o thesouro provincial.

Art. 6.º O presidente da provincia regulará definitivamente a renda annual, proveniente do patrimonio dos orphãos, que deve pertencer á colonia.

Art. 7.º A quantia fixada, de accordo com a Santa Casa, será entregue no thesouro provincial nas épocas, que forem determinadas pelo presidente da provincia.

Art. 8.º E' fixado em cento e cincoenta o numero dos colonos gratuitos e restabelecido o art. 38 do regulamento de 14 de março de 1874.

Art. 9.º Logo que os recursos da colonia permittirem, o presidente da provincia ampliará o ensino scientifico, industrial e agricola, de que tratam os arts. 13 e 15 do regulamento citado, organisando um curso agricola, theorico e pratico sob as seguintes bases:

§ 1.º As materias dos §§ 1º, 2º e 3º do art. 13 citado, serão consideradas como preparatorios para o curso agricola.

§ 2.º Os professores necessarios para o ensino profissional e scientifico serão contratados pelo presidente da provincia, dentro ou fóra do imperio, correndo por conta da colonia todas as despezas.

§ 3.º Além da theoria e pratica da agricultura, o curso comprehenderá: noções de sciencias physicas e naturaes, zootechnia veterinaria, contabilidade e economia rural, elementos de mechanica, agrimensura e desenho com applicação ás machinas e apparelhos destinados ao plantio, colheita e manipulação dos productos.

Art. 10. O presidente da provincia adaptará o regulamento citado ás disposições da presente lei, ficando a reforma dependente da approvação da assembléa provincial na parte referente ás despezas com o pessoal docente e installação do curso agricola.

Art. 11. No dia 19 de novembro de cada anno abrir-se-ha uma exposição dos artefactos e productos agricolas mais aperfeiçoados da colonia, sendo por essa occasião premiados os colonos, que mais se distinguirem.

Art. 12. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario da presidencia desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio da presidencia de Pernambuco, 25 de junho de 1880, 59º da independencia e do imperio.

L. S. *Adelino Antonio de Luna Freire.*

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria da presidencia de Pernambuco aos 25 de junho de 1880.

O secretario,

José Austregesillo Rodrigues Lima.

LEI N. 1,488

O bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial Ordem da Rosa, juiz de direito e vice-presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º A reforma da Escola Normal, decretada pelo presidente da provincia á 6 de maio de 1879, será executada com as seguintes modificações:

O art. 2º será substituido pelo seguinte:

O curso constará das seguintes materias, distribuidas por 3 annos:

1º anno: — 1ª cadeira. — Lingua nacional, comprehendendo grammatica elementar; isto é, a orthoepia, loxicologia e orthographia. Exercicios orthographicos. (Lições por semana 5.)

2ª cadeira. — Calligraphia e desenho linear, comprehendendo a theoria e pratica da calligraphia e os elementos de desenho geometrico. (Lições por semana 5.)

3ª cadeira. — Arithmetica e metrologia. (Lições por semana 5.)

4ª cadeira. — Noções geraes de physica e meteorologia. (Lições por semana 2.)

6ª cadeira. — Pedagogia theorica. (Lições por semana 3.)

2º anno: — 1ª cadeira. — Lingua nacional, comprehendendo a analyse syntaxica em toda a sua extensão. (Lições por semana 3.)

2ª cadeira. — Calligraphia e desenho linear, comprehendendo exercicios praticos da calligraphia e o desenho linear estereographico. (Lições por semana 3.)

3ª cadeira. — Geometria elementar. (Lições por semana 2.)

4ª cadeira. — Noções geraes de zoologia e botanica. (Lições por semana 2.)

5ª cadeira. — Geographia physica universal e corographia do Brasil. (Lições por semana 5.)

3º anno: — 1ª cadeira. — Lingua nacional. Revista das materias dos annos anteriores e exercicios de composição e redacção. (Lições por semana 2.)

2ª cadeira. — Calligraphia e desenho linear. Exercicios calligraphicos e desenho linear applicado á architectura. (Lições por semana 2.)

4ª cadeira. — Noções geraes de geologia, mineralogia e agricultura. (Lições por semana 3.)

5ª cadeira. — Historia do Brasil, especialmente de Pernambuco. (Lições por semana 3.)

6ª cadeira. — Pedagogia theorica, comprehendendo noticia historica e principios geraes de moral e direito constitucional, indispensaveis á profissão de mestre. (Lições por semana 5.)

§ 1.º Além das materias supra ensinar-se-ha mais na escola:

1.º Musica theorica e pratica em todos os tres annos do curso.

2.º Trabalhos de agulha e bordados, ás alumnas somente.

§ 2.º A musica será leccionada somente nas quintas-feiras; mas a cada um dos annos separadamente.

No art. 3.º Em lugar de cinco cadeiras, diga-se seis, e risquem-se as palavras — podendo ser a pedagogia leccionada pelo director.

No art. 6.º — Em logar de dous, diga-se tres serventes.

Ao § 8º do art. 7.º — Accrescente-se: assim como o programma de que trata o § 5º do art. 15.

Ao art. 12 § 3.º — Em lugar de cinco minutos, diga-se quinze.

No art. 15:

O § 5º passará a ser o 6º; e accrescente-se o seguinte:

§ 5.º Estabelecer a ordem e forma dos exames do curso, nos termos do art. 34, e organisar o programma dos pontos para os exames de habilitação e concursos para as cadeiras de instrucção primaria, de conformidade com os §§ 2º, 3º e 4º do art. 93 do regulamento de 7 de abril de 1879.

Risque-se o § unico do art. 17.

Substitua-se o art. 19 pelo seguinte:

As matriculas do 2º e 3º annos se farão á vista da certidão de approvação no exame do anno precedente.

§ unico. A prova do requisito n. 1 do art. 17 se fará mediante attestado de approvação em exame nas escolas publicas de instrucção primaria, ou, na falta deste, por meio de exame prestado perante uma commissão de dous lentes do curso, e nomeada pelo director, que a presidirá, e versará sobre leitura de prosa e verso, escripta, e as quatro operações sobre numeros inteiros.

Supprima-se o art. 21.

Substitua-se o n. 5 do art. 28 pelo seguinte:

V. A semana santa.

Substitua-se o art. 32 pelo seguinte:

As provas de exame em cada um dos annos do curso serão produzidas perante uma commissão, composta dos respectivos lentes, de um commissario designado pelo presidente da provincia e de outro pelo inspector geral, presidida pelo director da Escola.

§ 1.º O inspector geral presidirá aos exames sempre que elle comparecer e o quizer.

§ 2.º A commissão examinadora do 3º anno attenderá, no julgamento dos alumnos, ás notas de vocação e applicação exibidas pelos professores das escolas annexas.

No art. 33: supprima-se as palavras: *e a lingua franceza.*

Substitua-se o art. 34 pelo seguinte:

Os exames constarão de prova escripta e oral, devendo ser os pontos para uma e outra differentes e tirados á sorte.

§ 1.º As provas escritas serão feitas por cadeiras e de uma só vez, por todos os alumnos de cada anno do curso; as oraes, porém, serão por turmas designadas pela congregação.

§ 2.º A prova escripta será produzida no prazo improrogavel de duas horas para cada cadeira; e a oral não poderá exceder de meia hora para cada turma e cadeira.

No art. 36: supprimam-se as palavras — *de cada uma das cadeiras.*

Ao art. 47 accrescente-se: — percebendo a gratificação do impedido o professor do curso que o substituir, nos termos do art. 12 § 5.º

Ao art. 53:

Em logar de — nove horas da noite, diga-se: — duas horas da tarde; e accrescente-se o seguinte:

§ unico. Quando a bibliotheca estiver provida das obras necessarias para estudo e consulta de todas as materias do curso, poderá o director da Escola, se julgar conveniente, mandar conserval-a aberta á noite, e franqueal-a aos alumnos-mestres.

Substitua-se o art. 54 pelo seguinte:

O inspector geral organisará novo regimento interno, de conformidade com as presentes alterações, e o fará publicar, depois de approvado pelo presidente da provincia.

Substitua-se o art. 55 pelo seguinte:

O presidente distribuirá as cadeiras do curso pelos professores existentes.

Augmente-se: art. 56:

Fica revogado o art. 116 do regulamento de 7 de abril de 1879; os diplomas dos concurrentes reprovados no ultimo concurso continuam em seu inteiro vigor.

Art. 2.º Os vencimentos dos funccionarios serão regulados pela tabella seguinte:

Funccionarios	*Ord.*	*Gratif.*	*Total*
Director	2:400$000	1:200$000	3:600$000
Secretario		600$000	600$000
Lente cathedratico	2:000$000	800$000	2.800$000
Lente da escola annexa	1:40 $000	600$000	2:000$000
Lente de musica		800$000	800$000
Porteiro	600$000	360$000	960$000

Os serventes vencerão uma diaria de 1$600.

Art. 3.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario da presidencia desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio da presidencia de Pernambuco, 26 de junho de 1880, 59º da independencia e do imperio.

L. S. *Adelino Antonio de Luna Freire.*

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria da presidencia de Pernambuco, aos 26 de junho de 1880.

O secretario,

José Austregesillo Rodrigues Lima.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE JUNHO DE 1880

Officios:

— Ao juiz de direito da comarca da Victoria. — Constando-me que ha serios receios de que seja alterada a ordem publica n'essa comarca, por occasião de proceder-se á eleição para vereadores e juizes de paz, recommendo muito instantemente a Vmc. que tome as mais energicas providencias para que nem as autoridades policiaes nem a força publica intervenham em favor de nenhuma das parcialidades e para que o processo eleitoral corra regular e tranquillamente

N'esta occasião me dirijo ao commandante do destacamento, e o Dr. chefe de policia officia ao delegado d'esse termo para que procedam de accordo com Vmc.: fazendo immediatamente afastar da matriz e suas proximidades a força que alli existe.

— Ao commandante do destacamento da Victoria, Ursulino da Cunha Torreão. — Constando-me que ha serios receios de que seja ahi perturbada a ordem publica por occasião de proceder-se á eleição para vereadores e juizes de paz, recommendo-lhe que tenha muito em lembrança as ordens, que por intermedio do commandante do corpo de policia lhe foram transmittidas com relação á força sob seu commando, a qual deve conservar distante da matriz e somente se prestar ás requisições que forem feitas pelo delegado de accordo com o juiz de direito da comarca, a quem se apresentará e auxiliará na commissão de que o encarreguei, para que corra regular e tranquillamente a referida eleição.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 2 DE JULHO DE 1880.

Antonio José de Miranda Falcão. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para os devidos fins.

Aristoteles Carneiro da Cunha e Albuquerque. — Certifique-se o que constar.

Antonio Manoel do Sacramento. — Passe certidão, na fórma requerida.

Tenente Antonio José da Silva e Souza. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito da vara civel desta capital.

Custodio José de Oliveira. — Junte o supplicante documento, com o qual prove ser maior de 21 annos, conforme exige o art. 1.º do decreto n. 1,950 de 12 de julho de 1871.

Eugenio Lauro Maciel Monteiro. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito do civel desta capital.

João Maria de Medeiros. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Miguel Fernandes Barros. — Passe portaria, na fórma requerida.

Major Manoel Joaquim Bello. — Forneça-se.

O mesmo. — Forneça-se.

O mesmo. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente Manoel Carneiro Machado Freire. — Forneça-se.

O mesmo. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Major Leopoldo Borges Galvão Uchôa. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito da vara civel desta capital.

Secretaria da presidencia de Pernambuco 3 de julho de 1880.

O porteiro,

João Gonçalves dos Santos Junior.

1.ª secção. — N. 1,103. — Secretaria de policia de Pernambuco, 1 de julho de 1880. — Illm. e Exm. Sr. — Em observancia ao despacho de V. Exc. proferido nesta data em a denuncia, que devolvo, apresentada á essa presidencia por Antonio José da Costa e Sá, cabe-me informar a V. Exc. que até este momento não consta ainda nesta repartição, que se ache nesta capital o juiz municipal de Santo Antão, Nicoláo Rodrigues da Cunha Lima, e nem tão pouco que ao mesmo juiz se pretenda dar evasão para fora da provincia ou do imperio. — Apezar porém, de parecer-me que não passam semelhantes boatos de rumores vagos e infundados, trato nesta data de recommendar ás autoridades policiaes desta capital e seus suburbios, que me informem com urgencia a tal respeito, e do resultado darei immediatamente sciencia á V. Exc., como é de meu dever. — Deus guarde a V. Exc. - Illm. e Exm. Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria. — O chefe de policia, *Francisco Manoel Paraizo Cavalcanti.*

Delegacia de policia do termo da Escada, 26 de maio de 1880. — Illm. Sr. — Respondendo ao officio de V. S., de 19 do corrente, em que exige informações a respeito do que publicou o *Tempo* n. 87 sob a epigraphe *O Delegado da Escada*, tenho a dizer que de toda inexacta é a arguição, contida nesse escripto; e para melhor convencer-se V. S. do que vai de falso e calumnioso em tal historia, eu peço que se digne de confrontar a publicação do *Tempo*, aliás anonyma, com o que publicou no *Jornal do Recife*, de 14 deste mez, sob a epigraphe — Attentado —, o hypothetico offendido Jesuino Ferreira da Silva. Da leitura dessas duas peças, confrontadas uma com outra, verá V. S. a contestação e a falsidade dellas. — Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. André Cavalcante de Albuquerque, digno chefe de policia da provincia. — *Manoel Antonio dos Santos Dias.* — Conforme — O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Repartição da policia

Secção 2.ª — N. 1,103. — Secretaria de policia de Pernambuco, 3 de julho de 1880. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que hontem foi apenas recolhido á casa de detenção José Carlos Ferreira Junior, á ordem do subdelegado de Santo Antonio, por disturbios.

No dia 15 do mez de junho ultimo, e no engenho *Verde*, do termo do Bonito, foi, o alienado José Maria de Albuquerque Mello, esbordoado por escravos de Miguel Dias de Amorim Esteves. O respectivo subdelegado procedeu a inqueito, na fórma da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, muito digno presidente da provincia. — Na ausencia do Dr. chefe de policia o delegado da capital *Francisco Augusto da Fonseca e Silva.*

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 3 DE JULHO DE 1880

José Joaquim da Silva Guimarães. — Certifique-se.

Santa Casa de Misericordia. — Pague-se.

Manoel Gonçalves Ferreira e Silva. — Deferido na forma requerida, para o que será este apresentado á secção do contencioso.

David da Silva Maia. — Observe o supplicante o disposto no art. 282 do Reg. de 2 de julho de 1879, exhibindo o conhecimento de decima, relativo ao 2º semestre de 1879—1880.

João de Oliveira Valença. — Informe o Sr. contador.

Vigario Joaquim da Cunha Cavalcante. — Informe o Sr. contador.

Teixeira & Carvalho. — Haja vista ao Sr. procurador geral.

Manoel Figueirôa de Faria & Filhos. — Pague-se.

Maria dos Prazeres Lima. — Pague-se.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

DISCUSSÃO HAVIDA NA SESSÃO DE 30 DE JUNHO, ACERCA DAS OCCURRENCIAS DE SANTO ANTÃO.

O Sr. Barão de Nazareth: (Signaes de attenção) — Sr. presidente, acha-se na mesa um requerimento que pretendo justificar. Antes, porém, de fazel-o, peço desculpa á esta assembléa da falta de meu comparecimento á sessão do dia 28, por me achar occupado em serviço politico, e exercendo os direitos sagrados do cidadão. Com grande pezar meu, não pude tambem lavrar n'aquella occasião o meu protesto, protesto solemne contra o acto de canibalismo praticado na cidade da Victoria, por sicarios de farda, á soldo da provincia, obedecendo á trindade togada que a governava. (Applausos das galerias).

Sr. presidente, não ha na nossa historia politica um facto tão horroroso, como essa hecatombe de que foi theatro aquella importante cidade. (Apoiados da maioria e das galerias).

Contrista-se-me o coração, minha alma se enluta quando vejo que dous pernambucanos, que se achavam á frente do governo da provincia, sacrificaram vidas preciosissimas e entre estas a de um cidadão muito distincto.

O Sr. José Maria: — Foram todos assassinados vilmente. (Applausos das galerias).

O Sr. Barão de Nazareth: — Senhores, a scena de sangue, sangue precioso, teve por causa a exclusiva vontade de um homem, que devendo ser o primeiro a respeitar o sentimento popular, não trepidou em attentar contra os direitos e pessoas do cidadão para saciar a sede de mando, para perpetuar um feudo, que é repellido pelos progressos da razão publica e triumphos da liberdade. (Applausos das galerias).

Uma voz: — Já fugio á responsabilidade da lei.

O Sr. José Maria: — Não fugio, esta ahi: é o Sr. desembargador José Felippe de Souza Leão. (Applausos e bravos das galerias).

O Sr. Barão de Nazareth: — Sr. presidente, eu disse nesta casa uma verdade, que está hoje exhuberantemente provada. Disse que esta provincia estava dividida em dous partidos, que se debatiam comnosco: um era o partido generoso, forte, respeitador de nossas fronteiras, o partido conservador (apoiados); partido que, fóra do poder, tem-se mantido nas raias da lei (muito bem). O outro, era, não um verdadeiro partido, mas uma fracção, um corrilho de familia, que queria governar á seu talante a heroica provincia de Pernambuco. (Applausos das galerias).

O Sr. José Maria: Uma corja de salteadores. (Muitos apoiados das galerias).

O Sr. Presidente: — Peço aos Srs. espectadores das galerias que não intervenham nas discussões da casa; isto é expressamente prohibido pelo regimento.

O Sr. José Maria: — Sr. presidente, o povo não póde conter a indignação de que se acha possuido.

O Sr. Presidente: — Mas o povo de Pernambuco, como povo civilisado, que é, não deve desrespeitar a lei da casa, que é o regimento. (Apoiados).

O Sr. Barão de Nazareth: — Sr. presidente, a questão, que se agita hoje, já não é uma questão politica. Nós, os verdadeiros liberaes, os democratas, nos achamos n'este momento identificados com o partido conservador; sentimos como elle as indignações patrioticas, e, dir-se-hia que os nossos esforços se acham combinados para destroçar essa olygarchia, que pretende consolidar-se n'estas terras de Pernambuco, affrontando os brios de um povo livre. (Apoiados, muito bem; applausos das galerias).

O Sr. José Maria: — Não é exacto; de 3 homens dirigidos pela vontade de um só homem — o Sr. dezembargador José Felippe de Souza Leão.

O Sr. Barão de Nazareth: — ... de dous homens sujeitos a vontade de um só; do Sr. dezembargador José Felippe de Souza Leão, que, no meu conceito, emquanto não isentar-se das culpas que se lhe attribuem, não deve voltar ao elevado posto que exerce, como presidente do nosso primeiro tribunal judiciario. (Apoiados).

Eu disse nesta casa, Sr. presidente, que o Sr. Adelino tendo sido nomeado para dirigir os destinos desta provincia, a sua nomeação fôra mal recebida pelo partido liberal, porque elle nunca foi liberal militante, e nem teve nunca autonomia politica.

Elle não foi nomeado senão para satisfazer vontades de um homem; a sua nomeação não foi devida ao seu prestigio ou meritos, mas aos caprichos de uma familia, que a todo transe quer governar esta infeliz provincia.

Era necessario, Sr. presidente, que o Sr. Adelino cumprisse as ordens daquelles que o nomearam; S. Exc dirigio muito especialmente as suas vistas para a comarca de Santo Antão, porque sabia perfeitamente que aquelle brioso povo era liberal e estava disposto á defender os seus direitos e á reagir contra a indebita intervenção do presidente no pleito eleitoral, intervenção essa que deu lugar ás scenas luctuosas, que todos nós lamentamos. (Apoiados).

O Sr. Adelino quiz impôr a sua vontade, e á despeito das nobres resistencias dos nossos amigos da Victoria, elle levou a sua imprudencia ao excesso de sacrificar o sangue dos seus comprovincianos ás paixões más do grupo, de que se constituio instrumento. (Apoiados).

Sr. presidente, as scenas tristes, de que foi theatro a cidade da Victoria, foram por assim dizer previstas.

Ha muito que a cidade da Victoria reclamava providencias, que prevenissem ou evitassem os attentados que alli se completaram.

O nosso distincto collega o Sr. Dr. Beltrão ergueu-se de sua tribuna, na sessão de 26, e occupou-se do assumpto, pedindo providencias promptas e energicas, offerecendo á consideração da casa um requerimento no intuito de solicitar essas mesmas providencias.

Mas, Sr. presidente, essas providencias, incessantemente reclamadas, não foram attendidas, e deixou-se que o sangue dos pernambucanos alagasse a terra da patria; mandou-se que o bacamarte e o sabre da policia assassinassem grandes e pequenos dentro da propria igreja, convertida em trincheira, derramando a dôr e o luto no coração desta grande e generosa população.

V. Exc., Sr. presidente, tambem sabe perfeitamente que talvez tenhamos de lamentar attentados semelhantes nas comarcas de Goyanna e do Bonito, se porventura providencias energicas não forem desde já tomadas.

E' sabido que na cidade de Goyanna, um ou dous dias antes da formação da mesa para a eleição de eleitores especiaes, o delegado reunio toda força que encontrou, afim de impedir que o processo eleitoral corresse regularmente. E sobre este facto, Sr. presidente, podemos invocar o testemunho do distincto pernambucano, nosso digno representante, o Sr. Dr. Joaquim Tavares, que delle tem pleno conhecimento. V. Exc. tambem sabe, que o delegado de Goyanna, o Sr. Feliciano da Cunha Rego, é um homem richoso e passa por ter genio vingativo.

Senhores, o Sr. Dr. Joaquim Tavares occupou-se deste assumpto no parlamento, e affianço a V. Exc. que, se a interpellação do nosso distincto comprovinciano fosse attendida pelo ministerio, com certeza providencias seriam tomadas e se teria evitado a hecatombe da Victoria. (Pausa).

Sr. presidente, acabo de saber que fôra já demittido o Sr. Adelino de Luna Freire. (Applausos das galerias).

O Sr. Presidente: — Attenção!

ILEGÍVEL

O Sr. José Maria: — Digna paga de um tal instrumento. (Applausos geraes).

O Sr. Barão de Nazareth: — Sr. presidente, vou referir a V. Exc. o que se deu na cidade da Victoria; vou referir os factos, segundo as informações que tenho de cartas particulares e de pessoa criteriosa.

A cidade da Victoria, Sr. presidente, desde o dia 26 se achava invadida pela força publica, fazendo esta, das tribunas, do pulpito e do côro da igreja as trincheiras por traz das quaes, ostentando uma attitude bellicosa, devia mais tarde [illegible] responsaveis, que no uso de [illegible] suppunham garantidos [illegible].

Foi assim, Sr. presidente, que os nossos amigos, reunidos aos nossos [illegible], promoveram uma passeata, e passando [illegible] occasião pela frente da igreja, foram immediatamente aggredidos pelos soldados do governo.

Dessa forma, Sr. presidente, a tropa fez fogo sobre esses cidadãos inermes, cahindo ahi mortos o nobre barão da Escada, o cidadão Pedro Lins, o agricultor José Pedro de Oliveira e mais 12 individuos; mortalmente feridos o Sr. Dr. Ambrosio Machado, ex-deputado geral e chefe proeminente do nosso partido e muitos outros pernambucanos.

O Sr. José Maria [com força]: — Assassinos! [Rumor nas galerias].

O Sr. Barão de Nazareth: — Grande, Sr. presidente, foi o numero de feridos e não pequeno foi o de mortos.

E' realmente aterrador, Sr. presidente, é digno de lastima que tantas desgraças tenham partido de um homem, que quer a todo transe dominar; é lamentavel, Sr. presidente, que semelhante morticinio tenha sido autorisado por um administrador, que se quiz tornar instrumento cego das ambições de uma familia. [Prolongados applausos das galerias].

O Sr. residente: — Peço aos Srs. espectadores que não intervenham nas discussões desta casa; rogo-lhes que respeitem a lei.

O Sr. Barão de Nazareth: — Hontem, Sr. presidente, de 4 para 5 horas da tarde, passava em frente do paço desta assembléa um cortejo funebre: era o cadaver do nobre Barão da Escada, assassinado na Victoria pela força do Sr. Adelino; era o cadaver desse illustre pernambucano, acompanhado por grande numero de pessoas de todas as classes e sem distincção de côr politica, que, no preito ultimo, que lhe iam prestar á beira do tumulo, queriam levantar á memoria da victima veneranda um alto brado da sua indignação, — protesto eloquente dos sentimentos de pesar desta grande capital. (Apoiados; muito bem; applausos das galerias).

E tudo isso, senhores, dictado por uma estupida questão de capricho, questão que não posso classificar. (Applausos das galerias).

O Sr. José Maria (com força): — Sêde de sangue.

O Sr. Lopes Machado: — Ambição do mando.

O Sr. Barão de Nazareth: — Sr. presidente, o Sr. Adelino de Luna Freire é criminoso...

O Sr. José Maria: — E bandido!

O Sr. Barão de Nazareth: ....e eu o accuso desta tribuna, como representante da provincia, como filho desta terra! (Muito bem das galerias.) Espero que se faça justiça; mas uma justiça inteira e inexoravel!

O Sr. José Maria: — Se o poder competente não a fizer, o povo a fará por si. E todos sabem como é a justiça do povo.

Um Sr. Deputado: — E' terrivel!

O Sr. Barão de Nazareth: — Sr presidente, um administrador da provincia, que commette as violencias praticadas pelo Sr. Adelino de Luna Freire, embora tenha nascido nesta provincia, não merece mais o nome de Pernambucano, não póde mais merecer este nome glorioso, desde que tingio as suas mãos no sangue dos seus comprovincianos. (Apoiados, muito bem das galerias.)

Tenho razões para asseverar Sr. presidente, que o Sr. Adelino não cumprio as ordens do governo; neste ponto quero ainda fazer justiça ao honrado Sr. conselheiro Saraiva; quero crer que elle não contribuio para as scenas de sangue que nos enlutam.

E digo, Sr. presidente, que o administrador da provincia não cumprio as ordens do governo, porque o mesmo Sr. conselheiro Saraiva, tanto no senado como na camara dos deputados, disse que tinha dado as suas ordens para que a força publica não interviesse no pleito eleitoral. Portanto o que vimos na comarca da Victoria, é o resultado da inepcia, da audacia e do desrespeito ao governo, e proponho-me á demonstrar em como suas ordens foram despresadas, tornando-se assim o Sr. Adelino de Luna Freire duplamente criminoso.

Tenho aqui, Sr. presidente, um aviso do ministerio da justiça, dirigido ao presidente de Minas, em virtude de representação da maioria dos cidadãos da comarca do Paraizo, contra o movimento de forças que, de tempos á esta parte, se nota, como preparativo do pleito eleitoral. Eis o aviso:

« 3.ª secção. — Ministerio dos negocios da justiça. - Rio de Janeiro, 15 de junho de 1880.

« Illm. e Exm. Sr. — Da inclusa representação, que V. Exc. devolverá informada, da camara municipal do Paraiso consta:

« Que naquella cidade fôra assaltada uma typographia e destruido o respectivo material.

« Que o delegado de policia, Antonio Luiz Pinto de Noronha Junior, indigitado como mandante deste attentado, ameaça intervir violentamente contra uma das parcialidades politicas por occasião da proxima eleição municipal, fazendo desde já ostentação de força armada.

« Consta igualmente de outras informações, que a parcialidade politica opposta prepara gente armada, e adquire munição para se apresentar em attitude aggressiva no pleito eleitoral.

«De tudo se deduz o receio de scenas lamentaveis, que convém evitar com todo o empenho, empregando V. Exc. os meios que a sua prudencia aconselhar, para que se acalmem os espiritos, e tomando ao mesmo tempo medidas energicas, afim de ser garantida a liberdade do voto e reprimido qualquer movimento sedicioso; « tendo em vista que a circumspecção e esforços das autoridades locaes podem contribuir efficazmente para evitar factos que de qualquer modo contrariem as intenções beneficas do governo. »

«Para este fim deverá V. Exc. recommendar ao juiz de direito da comarca, que nas proximidades da eleição, e antes da formação da mesa, se passe para a cidade do Paraiso e alli se demore até a ultimação do processo eleitoral, para garantir com sua presença a ordem publica e o respeito á lei, communicando V. Exc. o que occorrer sobre o assumpto e as providencias que dér no sentido de evitar a intervenção indebita da autoridade, e de proceder contra os autores dos attentados constantes da mesma representação, se estes forem verdadeiros.

« Deus guarde a V. Exc. — *M. P. de Souza Dantas.* — Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes. »

Lerei tambem um outro trecho de um discurso do Sr. conselheiro Saraiva, quando interpellado no senado pelo honrado Sr. conselheiro Junqueira, á proposito dos preparativos militares para a eleição do 1º de julho, preparativos esses que na comarca do Conde, na Bahia, alarmaram profundamente a população.

Na sessão de 15 do corrente, dizia o illustre Sr. conselheiro Saraiva:

« Acabo de pedir ao meu collega ministro da justiça, que passe um telegramma para todas as presidencias, afim de que não saia força alguma para eleições...

« O Sr. Junqueira: — E que volte a que foi.

« O Sr. Saraiva *(presidente do conselho)*: — ... e que volte a que foi.

« Si o governo não tem interesse na eleição de deputados e de senadores...

« O Sr. Correia: — Nessa lattitude não me parece que tenha razão.

« O Sr. Saraiva *(presidente do conselho)*: — ... como suppor-se que o terá na de vereadores?

« E é tão sincera esta declaração que, si passar a reforma eleitoral, affianço que o dia mais feliz de minha vida será aquelle em que o governo, pelo voto livre e legitimo, fôr derrotado em toda a parte. »

Contemple, pois, a casa o arrojo de um vice-presidente, que, para servir os interesses inconfessaveis de uma familia, se abalança á desobedecer, em tão graves circumstancias, as terminantes ordens do governo. (Sensação).

E não sabemos ainda o que se terá passado na comarca do Bonito, sujeita á mesma pressão odiosa, supplantada pela força, á frente da qual se acha escandalosamente o administrador da casa de detenção, bacharel José Baptista Gitirana!

Não conheço, senhores, escandalo maior na minha terra; tendo lido a historia de minha provincia nos seus tempos mais barbaros, nas suas lutas mais encandescentes, nunca encontrei a narração de factos tão frios e tão perversamente praticados! (Apoiados).

Attenda a assembléa para dous outros importantes documentos, que aqui tenho, e que passo a ler: elles são a prova irrecusavel da pressão official, da premeditação, e prognosticam o quadro luctuoso que afinal se desenrolou no seio da pacifica população da Victoria.

Lerei esta carta do Sr. Ponce de Leon:

« *Illm. Sr....* Victoria, 27 de junho de 1880, 4 horas da tarde. Depois do que hontem communiquei a V. S., accrescento: O coadjuctor não póde, de hontem para hoje, dizer missa na igreja, nem o conego vigario póde hoje nella celebrar a missa conventual. Conserva-se o destacamento todo dentro da igreja e emballado competentemente. O Dr Ambrosio e mais amigos, á quem a comarca pedio soccorro, não chegaram ainda. Já ha muito povo na cidade, vindo, segundo nos informam, de Jaboatão, e remettido pelos Srs. Souza Leões. Como vê V. S. está encetado o *plano tenebroso* de que tinhamos conhecimento, e os quaes denunciou a *Convicção*.

. . . .

« Hontem só não foi preso, á tarde, um de nossos eleitores porque fugio, e, talvez, teria até sido assassinado. A situação é terrivel. Decididamente a Victoria de hoje para amanhã, será um theatro de guerra e sangue! As familias estão prezas do maior terror! O bacharel Nicoláo Lima, com a policia, acaba de espancar barbaramente á um moço de nome Ildefonso, que vinha tranquillamente á cavallo, e por fim botou-o na cadeia.

« Pela manhã pedio-se auxilio, em nome das familias victorienses, ao Dr. Ambrosio e ao major Lins. Devem chegar ás 5 horas da tarde.

« E' indescriptivel o estado da comarca. O bacharel Nicoláo Lima, de rewolver em punho e faca á cinta, com dez ou doze capangas (criminosos), bem armados, provoca céos e terra, não respeitando as familias. A delle foi por elle retirada hoje pela manhã, não sei para onde: elle voltou e grita como um possesso, que hoje ha de ensinar a canalha da Victoria (que é o Dr. Ambrosio e seus amigos colligados), que ha de se vingar de todos.

« As violencias que tem commettido o juiz municipal, publicamente, são indescriptiveis. Elle, o capitão de policia, o honorario do exercito, capitão Antonio de Paula e o tenente Christovão Alvares estão causando o maior terror á comarca.

« Não sabemos a sorte que nos aguarda. Conserva-se dentro da igreja todo o destacamento emballado e talvez uns oitenta ou cem homens armados e promptos a romper fogo á primeira voz. A casa do juiz municipal está feito quartel de sicarios armados. »

Não é possivel, Sr. presidente, que eu, antes de ler a segunda carta, deixe de fazer esta consideração sobre a conducta do juiz municipal. Esse funccionario não procederia do modo por que o fez, se não tivesse ordem expressa do administrador da provincia, se não fosse talvez acoroçoado pelo ministro da agricultura. (Apoiados, applausos das galerias.

A outra carta é de 28 de junho, que nos traz a noticia dos graves acontecimentos, que todos nós lamentamos; é tambem do digno Sr. Ponce de Leon.

« *Illm. Sr....* — Victoria, 28 de junho, 11 horas da manhã. — Treme-nos a mão ao pintar, se bem que ligeiramente, a carneficina de que foi hontem, ás 5 horas da tarde, victima esta cidade. Chegavam o Dr. Ambrosio, major Lins e muitos outros amigos, entre os quaes o Exm. Sr. Barão da Escada.

« Passaram tranquillamente em frente á igreja, e o bacharel Nicoláo Lima, o tenente Christovão, o honorario do exercito capitão Antonio de Paula, e capitão delegado Torreão mandaram fazer fogo: foi executada a ordem.

« Nossos amigos em defeza viram se obrigados a corresponder: Horriveis descargas! O chão juncou-se de cadaveres. Morreu o Barão da Escada, e mortalmente ferido sahio o nosso incansavel e prestimoso amigo Dr. Ambrosio. Foram victimas do seu grande amor á liberdade. Entre mortos e feridos talvez mais de cincoenta!!

. . . .

« Dentro da igreja contei hoje dez cadaveres, exceptos o do Barão da Escada e mais outros que lá não mais estavam. Não se sabe exactamente o numero de feridos; mas deve subir á vinte ou trinta; do mesmo modo não se sabe ainda certamente o numero de mortos.

« As casas adjacentes e fronteiras á igreja do Rosario estão crivadissimas de balas. Os soldados e capangas, que se achavam dentro da igreja, fizeram trincheiras, tanto no centro, como no côro. Testemunhei os soldados, depois de fechada a igreja, atirarem constantemente, de cima do côro, fazendo pontaria para as casas dos nossos amigos Drs. Eliziario e Leandro Borges. Por pouco eu teria sido victima de uma das balas, que passou-me zunindo pelos ouvidos; foi-me atirada de pontaria; mas eu caminhava e por isso ella não alcançou-me, isto é, errou-me e foi cahir além.

« Ainda hoje vi dentro da igreja o caixão de cartuchame, de que fallei-lhe em minha penultima carta: estava vasio já. Elles incontestavelmente esgotaram toda a munição que lhes mandou o governo.

« Hoje estive com o nosso amigo Dr. Ambrosio, que dá signaes de melhoras. Ha esperanças. Até á tarde espera-se o Dr. Pitanga ou Villas-Boas, e bem assim que venha força e o Dr. chefe de policia abrir processo. O capitão Pedro Secundino já procedeu á diversos autos de corpo de delicto, no caracter de 2º supplente do juiz municipal.

« P. S. — Morreu tambem Pedro de Sá, mano do major Lins; Albuquerque Lima, nosso eleitor geral; José Leite, eleitor especial; ficaram gravemente feridos Francisco de Sá, mano do nosso amigo Joca Lins, e João Leite, mano de José Leite, todos nossos distinctos correligionarios. »

Cabe-me asseverar á assembléa que estas cartas são de fonte limpa, e escriptas sob a viva impressão dos acontecimentos; e o escandalo do vice-presidente chegou ao ponto de, na occasião em que se dava a carnificina, chegarem ainda dez praças de policia, remettidas por S. Exc., que achava as que lá estavam insufficientes para a enorme hecatombe.

O Sr. José Maria: — Assassino! (Apoiados das galerias), só enforcado nas columnas dos lampeões.

O Sr. Barão de Nazareth: — Comprehende a assembléa que um partido d'esta ordem, que lutava contra tantos elementos, não tendo cessado esta assembléa, a *Democracia*, orgão liberal, o *Tempo* orgão do partido conservador, de pedir a S. Exc. providencias, ao menos para que puzesse um termo á attitude bellicosa, que alarmava uma população inteira, e punha em perigo a segurança individual e a paz publica; comprehende a assembléa, repito, que depois disso o procedimento do Sr. Adelino é imperdoavel.

O Sr. Odilon Lima: — Todos estes pedidos chegaram aos ouvidos do gabinete de 28 de março.

O Sr. Barão de Nazareth: — Chegaram, é verdade, e quero crer que da parte do ministerio as providencias foram dadas. Mas, infelizmente, no seio do ministerio existe um membro que não podia deixar de apoiar este acto. (Apoiado).

Pela minha parte, Sr. presidente, protestei, e protestei como devia pela entrada do Sr. Buarque de Macedo no gabinete. (Apoiado).

E, Sr. presidente, se não fôra haver no ministerio um membro, representante do grupo Souza Leão, Adelino Antonio de Luna Freire não teria tido o arrojo de pôr em campo um tamanho apparato bellico; elle tem um co-responsavel.

Este apparato foi filho de accordo com o ministro da agricultura. Eu estou convencido de que o Sr. conselheiro Saraiva está trahido, e trahido pelo seu collega de ministerio. E' minha convicção e assumo a responsabilidade do que avanço. Ao Sr. Buarque de Macedo cabe tambem maxima parte nos acontecimentos funestos d'esta provincia.

O Sr. Odilon Lima: — Os jornaes declaram que é o Sr. conselheiro Saraiva. (Apoiados).

O Sr. Barão de Nazareth: — Mas o Sr. conselheiro Saraiva podia ter acreditado que fosse tudo arma de opposição, desde que o seu collega lhe garantia que tinha dado providencias.

Agora, porém, que se vê que taes providencias não foram dadas, o Sr. Buarque de Macedo não póde fazer mais parte d'este gabinete. O Sr. conselheiro Saraiva, se quer merecer as bençãos d'este povo, tem necessidade de alijar do ministerio actual o seu collega da pasta da agricultura. (Applausos das galerias.

Senhores, a assembléa e a provincia sabem que me falta a instrucção precisa, para apreciar as questões politicas sob outro prisma, que não seja o das conveniencias e interesse publicos; mas essa falta de instrucção (não apoiados), que é um facto que deploro, não me tolhe nem a liberdade da tribuna, nem a franqueza com que sou obrigado a emittir minhas opiniões. (Apoiados.).

Sr. presidente, eu disse n'esta casa, quando fallei ultimamente, que me parecia de melhor politica que o honrado Sr. conselheiro Saraiva, na organisação do ministerio, tivesse deixado vaga uma pasta, até que se reunisse a deputação pernambucana, podendo então ser preenchida.

Disse e insisto, Sr. presidente, porque não ha quem possa contestar que a entrada do Sr. conselheiro Buarque para o gabinete teve por fim augmentar a divergencia que já havia no partido, pois nós sabiamos que a S. Exc. faltava o necessario prestigio para conjurar a crise da dissidencia, que infelizmente nos separa hoje em campos inteiramente oppostos, e S. Exc. é membro conspicuo d'essa familia, pelas ligações que existem, e é actualmente a arma vibrada contra todos nós pela fatal olygarchia. (Muitos apoiados).

Nessas circumstancias me parecia de melhor politica, deixar vaga aquella pasta que foi preenchida pelo Sr. Buarque de Macedo, até que reunida na côrte a deputação pernambucana, se deliberasse aquillo que mais consentaneo fosse com os legitimos interesses da situação e do partido.

Mas o Sr. Dr. Malaquias disse: « o ministerio não tinha que ver com as provincias, não tinha que ouvil-as para a sua organisação. »

Semelhante theoria, Sr. presidente, não é de modo algum aceitavel; oppõe-se aos precedentes, que formam hoje regra em nosso systema politico, tanto mais quanto se trata da provincia de Pernambuco, que tem sempre a vanguarda nos grandes lances da politica do norte, e por suas tradições, pela sua historia, pela sua adiantada civilisação, pelo numero e peso de sua deputação, não póde deixar de influir decisamente na sorte dos grandes acontecimentos politicos de nossa patria. (Muito bem).

S. Exc. o Sr. Dr. Malaquias disse que o conselheiro Buarque de Macedo era o ministro indigitado em todas as organisações de ministerios. Sr. presidente, esta provincia sabe que o Sr. Buarque de Macedo está no vezo de inculcar-se para as posições que mais deseja (Apoiados). Mas, S. Exc. devia saber que elle não era aquelle que estava no caso de ser ministro. Eu não lhe contesto o talento, nem mesmo suas grandes qualidades bureaucraticas, sou o primeiro a reconhecel-o; mas a S. Exc. falta o que é essencial tanto para o homem particular, quanto para o homem politico; falta-lhe o caracter. (Apoiados.)

Sr. presidente, por estas palavras que aqui profiro, eu assumo toda a responsabilidade; quer como politico, quer como representante da provincia, quer finalmente como cidadão, tenho o direito de fallar e interessar-me sinceramente pela sorte dos meus concidadãos. Sou liberal, Sr. presidente, e tenho o direito de propugnar pelo meu partido.

Eu não vejo, que a fracção leonina, á qual se acha unido o Sr. Buarque de Macedo, tenha concorrido para a felicidade desta provincia em nenhuma época; não vejo que essa familia tenha os predicados necessarios para querer impor-se ao governo do paiz, tanto mais quanto nem todos os seus homens de prestigio estão com o partido liberal. Ouvi dizer que ella procurava dominar pelo dinheiro. Mas, Sr. presidente, não é esta qualidade a mais recommendavel para semelhante honra, não é este movel aquelle que inspira a causa democratica nos seus grandes commettimentos em favor da liberdade. (Apoiados).

Um Sr. Deputado: — E' verdade.

O Sr. Barão de Nazareth: — Agora perguntarei d'este lugar, ao Sr. Buarque de Macedo:

Si tendes prestigio, porque consentistes na corrupção eleitoral, na violencia aos direitos dos cidadãos, ao movimento de forças contra vossos patricios, no assalto aos templos convertidos em trincheiras e quarteis, na depredação e no morticinio? (Muitos apoiados).

Não me alongarei mais sobre este ponto. S. Exc. o Sr. Buarque está julgado; o anathema das victimas cahirá tambem sobre sua pessoa. (Apoiados).

Passarei a diante.

Sr. presidente, sinto profundamente estar na tribuna no momento em que vejo aquella bancada desamparada, até pelo Sr. Dr. Malaquias (apontando para a bancada da minoria). A' S. Exc. é que eu tinha de dirigir-me n'este momento, pois queria ouvir sua opinião sobre estes tristes acontecimentos e dar-lhe uma resposta.

Na sessão de 25 do corrente mez, na occasião em que um dos meus distinctos collegas justificava um requerimento em que pedia informações ao governo, disse S. Exc. que a força que já lá existia e aquella que acabava de partir n'aquelle momento, tinha por fim garantir o voto livre, e contestava, mostrando uns officios, dizendo que a verdade estava em taes peças ou documentos officiaes.

Sr. presidente, onde está a coragem ou a verdade do deputado que fez a defeza do Sr. Adelino de Luna Freire? Porque desamparou S. Exc. seu posto, quando o presidente, o chefe de policia, os seus amigos, a familia á que se acha ligado, são chamados á responder á barra da opinião publica pela hecatombe da Victoria?!

O Sr. Odilon Lima: Que vale a defeza diante da opinião publica?!

O Sr. Barão de Nazareth: — E tanto mais estranhavel é o abandono que fez S. Exc. d'aquella tribuna, quanto nós sabemos que o Sr. Dr. Malaquias é um dos directores do partido leonino, em virtude de cujos conselhos, muitas providencias se deram em palacio. (Muito bem).

D'aqui podemos concluir que o Sr. Dr. Malaquias é tambem responsavel por estas desgraças. (Apoiados das galerias; o Sr. presidente reclama attenção).

As nossas reclamações, as nossas exigencias eram no sentido do respeito á lei; mas tudo foi baldado, tudo foi desprezado ante os conselhos do nobre deputado, fazendo crer que a patria estava salva, e que antecipadamente podiamos dar graças aos deuses.

E agora, Sr. presidente, que remedio se póde dar ás preciosas victimas, rojadas ao chão da morte? Apenas abrir-lhes tumulos, onde fiquem encerradas suas cinzas preciosas, e cada sepultura dessas ha de attestar ás gerações vindouras um eclipse fatal da nossa civilisação. (Muto bem).

O Sr. José Maria: — O unico remedio é enforcar os assassinos.

Uma voz: — A justiça do povo.

O Sr. Barão de Nazareth: — Senhores, a nossa civilisação já não comporta scenas de tamanha barbaridade; e quando o historiador, volvendo as paginas deste lugubre periodo, inquerir das causas de tão fataes acontecimentos, ha de encontral-as na cegueira de um administrador covarde, na sanha de uma familia destituida de prestigio para impor-se á estima desta nobre terra tão sciosa de seus brios. (Apoiados, muito bem; applausos das galerias).

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial — Ao meio dia de sabbado, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma, feita a chamada, e, achando-se presentes 17 Srs. deputados, faltando os Srs. José Tavares, Sá Araujo, João de Sá, Augusto Leão, Magarinos, Malaquias, Cicero, Barão de Tabatinga, Ermirio, Andrade Lima, Ulysses Vianna, Austerliano, Ayres Gama, Rego Baptista, João Maranhão, Caetano de Brito, Bacellar, Siqueira Cavalcante, Jacobina, Galvão, Beltrão e Cunha Barreto, o Sr presidente declarou que, por falta de numero, não havia sessão.

O Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, communicando que fôra prorogada a actual sessão extraordinaria ate 10 do corrente. — Inteirada.

Outro do mesmo, transmittindo a informação do Revm. vigario capitular sobre o projecto n. 11 deste anno, ao qual se oppõe. — A quem fez a requisição.

Outro da camara municipal da Escada, pedindo para que seja elevado a 300$000 o ordenado do seu advogado. — A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição de Herculano Hygino Nunes Bandeira, professor interino da cadeira de Angelicas, requerendo ser incluido no quadro dos professores da provincia. — A' commissão de instrucção publica.

Em seguida dissolveu-se a reunião.

Autoridade policial. — Por portaria da presidencia, de 3 do corrente, sob proposta do Dr. chefe de policia de 1, foi exonerado Manoel Barboza da Silva de delegado de policia do districto de Muribeca, e nomeado para substituil-o o tenente José Ignacio Ribeiro Roma.

A hecatombe da Victoria. — Ante hontem foram interrogadas na secretaria da policia, presentes o Dr. delegado e ambos os Srs. Drs. promotores da capital, diversas praças do destacamento que estava na Victoria e tomaram parte activa na cruel hecatombe da tarde de 27 de junho findo.

Algumas dessas praças parece que estavam industriadas para responderem ás perguntas feitas. Entretanto mais de uma confessou que o primeiro tiro foi disparado pelo Dr. Nicoláo Lima, juiz municipal do termo de Santo Antão; sendo que a summa dos depoimentos corrobora os factos já conhecidos.

Missas do setimo dia. — Ante-hontem foram celebradas na igreja de Nossa Senhora do Carmo diversas missas por alma do Barão da Escada, uma das infelizes victimas da hecatombe da Victoria.

Tambem foi celebrada na igreja de S. Francisco uma missa, que mandou rezar o directorio da partido democrata, por alma de todas as victimas dessa hecatombe.

Quer umas, quer a outra foram ouvidas em religioso silencio por grande numero de pessoas de distincção, tanto do partido conservador, como do democrata.

Foi mais um tributo de veneração prestado á essas victimas, e mais um protesto pacifico contra o horrendo attentado.

Dous de Julho — Correram bastante animados os festejos commemorativos desse dia, grandioso para os filhos da Bahia.

Durante a tarde e parte da noite foi assás concorrido o jardim do Campo das Princezas, no qual uma banda de musica fazia ouvir trechos dos melhores maestros.

A' noite realisou-se, no theatro Santa Isabel, o espectaculo de gala, com o drama de grande ensecenação — *A cabana do pai Thomaz*, que tantos applausos tem obtido na presente quadra theatral.

A maior parte dos camarotes estava occupada por familias naturaes da Bahia, e nas cadeiras, galerias e platéa notava-se muitos dos filhos dessa heroica provincia.

Apenas a orchestra concluio a execução da grande symphonia, extrahida do hymno patriotico *Dous de Julho*, de composição do distincto maestro o Sr. Colás, abrio-se a scena, e a mesma orchestra fez ouvir o hymno brasileiro, terminado o qual, o Sr. academico Elpidio de Vasconcellos pronunciou um discurso, analogo á solemnidade, encerrando essa parte da festa com a entrega, das cartas de liberdade á tres homens e á tres mulheres, retirados do jugo do captiveiro á expensas da commissão libertadora.

Após isso, seguio-se a representação do drama, que se prolongou até cerca de 1 hora da madrugada.

Nos intervallos dos actos os artistas D. Apolonia, D. Rosa, D. Olympia, Medeiros, Pereira, Rodrigues, Lisbôa, Penedo, encarregados dos principaes papeis, foram chamados á scena repetidas vezes, sendo applaudidos, e recebendo delicados ramalhetes de flores.

Foram pronunciados discursos e poesias por alguns alumnos da Faculdade de Direito, primando entre elles uma linda e mimosa poesia do Sr. academico Alberto Guimarães.

Assim concluio-se a festa dos Bahianos.

Eleição municipal. — Continúa pacifico o pleito eleitoral nas freguezias da cidade do Recife e nas visinhas de onde tem vindo noticias.

Espirito Santo. — Este paquete da companhia brasileira, tendo sahido hontem (4) do Rio Grande do Norte, deve hoje tocar na Parahyba e amanhã aqui.

Espancamento. — No engenho *Verde*, do termo do Bonito, a 15 de junho, o alienado José Maria de Albuquerque Mello foi esbordoado por escravos de Miguel Dias de Amorim Esteves.

Auxiliadora da agricultura. — Foi transferida para 9 do corrente a sessão do conselho administrativo dessa sociedade, em consequencia de acharem-se de presente impedidos muitos dos respectivos membros. A sessão realisar-se-ha com o numero que comparecer.

Vigario e coadjutor. — Por provisões da vigararia capitular, de 3 do corrente, foram nomeados: o Revd. Sr. Francisco Tavares Arco Verde, vigario encommendado da freguezia de Sant'Anna de Leopoldina, nesta provincia, e o Revd. Sr. Joaquim Antonio de Siqueira Torres, coadjuctor da freguezia de Nossa Senhora da Conceição d'Agua Branca, na provincia das Alagoas.

Palmares. — Remettem-nos dessa localidade:

A mesa, para a eleição de vereadores e juizes de paz, ficou assim composta:

Presidente. — Tenente Joaquim José Tavares da Costa.

Mesarios. — Coronel Antonio Seraphico de Assis Carvalho, Antonio Joaquim do Nascimento Barros, Hygino Pacheco de Queiroga, Gercino de Oliveira Firmo.

Freguezia da Graça. — Eis o resultado da eleição nessa freguezia:

Vereadores

	votos
João Joaquim Alves	425
Dr. José Mariano Carneiro da Cunha	329
José Ferreira Baltar	327
Francisco Gonçalves Torres	325
Capitão Francisco Faustino de Brito	324
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa	292
Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque	260
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior	250
José da Silva Loyo Junior	250
Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon	221
José Dativo dos Passos Easto	219
Dr. José Francisco de Barros Rego	199
João Francisco Antunes	190
Barão de Nazareth	150
Capitão José Pedro das Neves	81
Padre Antonio de Mello Albuquerque	50
Manoel José da Silva Guimarães	39
Antonio Ignacio do Rego Medeiros	35
Miguel José Rodrigues	28
Manoel Paulo de Albuquerque	26
Manoel José Gonçalves Braga	20
Dr. Carlos Augusto Duarche Maviguier	10
Gaspar Fragozo de Albuquerque	4
João da Silveira Borges Tavora	2

Juizes de paz

1.º João Joaquim Alves.
2.º Castano Quintino Galhardo.
3.º Dr. Francisco Augusto da Costa.
4.º Regino Ferreira de Carvalho.

Supplentes

1.º Juvino Ferreira Fontes.
2.º Clorindo Ferreira Catão.
3.º Manoel Antonio Ferreira Gomes.
4.º Francisco B larmino dos Santos Freitas

Nucleo Juridico — Funccionou ante-hontem esta sociedade, sob a presidencia do Sr. Curvello, presentes 19 socios. Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr Sant'Iago obtendo a palavra, pela ordem, pede a sua exoneração de secretario, que obteve.

Procedendo-se á eleição para um secretario, é o mais votado o Sr. Milet, que, em seguida, occupa o referido lugar.

O Sr. Camara apresenta uma proposta para que se marque o dia 5 do corrente para uma sessão extraordinaria, afim de ser discutida a these, de economia politica, apresentada pelo Sr. Monteiro Peixoto. Fallam sobre ella os Srs. Camara e Hermino Dias; e, sendo posta a votos, é rejeitada.

Encerrando o expediente, o Sr. presidente pede ao socio encarregado de apresentar questões civeis e commerciaes, que formule algumas para a sessão seguinte.

Passando-se á ordem do dia, o Sr. presidente convida o Sr. Ignacio de Barros para occupar a cadeira de juiz de direito, presidente do jury.

Installado este, o Sr. Milet, escrivão, lê o processo, findo o que, o Sr. Gusmão promove a accusação, e o Sr. Sant'Iago, como advogado do réo, a defeza. Feito em resumo da discussão, o Sr. juiz de direito, formula os quesitos e entrega-os ao conselho, que, entrando na sala secreta, respondeu-os, como achou conveniente.

O Sr. Ignacio de Barros lavrou a sentença seguinte: « A' vista das decisões do jury, condemno o réo, A. Francisco Antunes de Oliveira, nas penas de 3 annos, grão maximo do art. 219 do codigo criminal, que cumprirá na comarca de Garanhuns, pagas as custas. Recife, 3 de julho de 1880.

O Sr. Sant'Iago, advogado, appellou da decisão. Em seguida o Sr. presidente da sociedade, retomando a sua cadeira, levanta a sessão, por não haver mais nada a tratar.

Benção de imagens. — Amanhã, ás 4 horas e meia da tarde, na igreja do convento do Carmo do Recife, proceder-se-ha á benção das imagens da capella de S. José de Agonia, com a devida solemnidade.

Pugilato das Lettras. — Esta sociedade fará sessão extraordinaria, hoje, ás 4 horas da tarde, na séde da sociedade beneficente *Luso Brasileira*, á rua do Imperador n. 3, abrindo-se a sessão ás 4 1/2 horas da tarde, com o numero de socios que houver comparecido, afim de tratar-se de assumptos importantes.

Indemnisadora. — Esta companhia de seguros estabelecida nesta praça está distribuindo um dividendo de 15$000 por acção, relativo ao semestre findo em 30 de junho proximo passado.

Vapor Ceará. — Tendo sahido do porto da Bahia no sabbado á tarde, deve hoje chegar ao de Maceió, e amanhã ao nosso.

Academico. — Sahio á luz o n. 3 dessa revista scientifica e litteraria.

Fernando de Noronha. — Chegou hontem desse presidio o vapor *Giquiá*, que d'alli largou no dia 30 de junho.

Eis o que escreve nosso correspondente d'alli.

« No dia 24 do corrente, como esperavamos em vista das communicações officiaes, chegou á este presidio, onde fundeou ás 8 horas da noite, o vapor *Giquiá*.

« No dia seguinte desembarcaram o major Justino da Silveira, que interinamente vem exercer o cargo de major desta praça, o tenente Capitulino Loureiro, que vem destacar, 13 praças do 14.º batalhão de infantaria, para o mesmo fim, substituindo outras tantas do 2.º batalhão da mesma arma, e que ora seguem para essa capital, a encorporarem-se ao mesmo batalhão.

« No mesmo vapor vieram, para cumprir pena neste presidio, 10 sentenciados, sendo 9 civis e 1 militar, este de regresso.

« Hoje seguem 57 sentenciados entre militares e civis, que são requisitados por ordem superior, uns para serem postos em liberdade, outros para testemunhas, e outros para differentes fins.

« Ha mezes nesta ilha esteve o patacho norte-americano *Katee*, que veio, por ordem do governo imperial, procurar, nesta ilha, uma especie de barro ou argila, para ser experimentada na industria manufactureira, á ver-se qual sua utilidade. O *Katee* encontrou na ilha *Rata* o barro, que procurava, e seguio para o Rio Grande do Sul, com o intuito de, no regresso para a America, aqui tocar e levar o tal barro. Na barra do Rio Grande naufragou o *Katee*.

« No dia 15 do passado aqui apresentou-se o patacho *Danutless*, capitão Thomaz William, com ordem do governo para completar a missão do *Katee*.

« Depois de 16 dias de estada nas aguas desta ilha, o *Danutless* seguio, no dia 1º do corrente, com destino á Nova York, levando 240 toneladas de barro ou argila.

« Dizem alguns entendedores da materia, que a tal argila é *guano*, e que a ilha *Rata* tem toda a sua superficie formada daquella materia.

« Perguntamos nós: se o estrangeiro, vindo de tão longe, tira resultado na exploração do tal guano, qual a razão porque o governo, ou algum brasileiro não explora esta industria?

« Julgamos que o governo deve estar de sobreaviso para qualquer pedido á tal respeito. E' o nosso fraco juizo á respeito.

« Como se achava determinado, mandou o commandante, no dia 7 do corrente, celebrar uma missa e *libera-me* pelo repouso do invicto Duque de Caxias.

« Assis iram ao acto todos os empregados, officiaes da guarnição, e grande numero de habitantes desta ilha.

« Depois do acto, o capitão secretario, Dr. Côrte Real, recitou algumas palavras commemorando os feitos do illustre morto.

« Uma força do destacamento, no adro da capella, fez as honras funebres do estylo.

« A guarnição esteve com as armas em funeral, bandeira da fortaleza dos Remedios á meio páo, repartições e officinas fechadas, e dispensos do serviço por um dia os sentenciados.

« Fez-se o que esteve ao alcance das forças dos recursos desta ilha, e á altura de tão illustre, quão pranteado heróe.

« No dia 23 do corrente, pelas 7 horas da manhã, foi dita, na capella, uma missa, e benzida a imagem de N. Sra. dos Remedios, protectora da fortaleza do mesmo nome. A's tres horas e meia da tarde foi a mesma Excelsa Senhora em procissão levada da capella para o seu nincho n'aquella fortaleza, onde ás 6 horas resou-se uma ladainha.

« No correr deste mez as chuvas teem escasseado, e apparecido uma grande parte de lagartas, que tem devorado e continua a devorar os legumes.

« O estado sanitario da ilha não é bom; tem reinado em grande escala camaras de sangue, e outras molestias:

« Reina tranquillidade e ordem no presidio; e, ainda d'esta vez, felizmente, não ha um só facto criminoso a registrar.

« Esta já vai um pouco longa; e portanto vou terminar, mesmo porque o meu máo estado de saude não permitte que eu escreva muito.

« Hontem, ás 2 horas da tarde, aqui fundeou a curveta brasileira *Nictheroy*, que anda em viagem de instrucção. »

Officio honroso — O illustrado Sr. Dr. chefe de policia da provincia da Bahia, Francisco Manoel Paraizo Cavalcante, ao deixar o exercicio da vara de direito da comarca de Larangeiras, dirigio ao Dr. Antonio de Souza Gouveia Filho, juiz municipal do termo de Divina Pastora, o seguinte officio:

« Juizo de direito da comarca de Larangeiras na cidade do mesmo nome, 7 de maio de 1880 - Illm. Sr. — Tendo eu sido nomeado chefe de policia da provincia da Bahia, e devendo seguir com a brevidade possivel, passei hoje a meu 1º substituto o exercicio da vara de direito desta comarca.

« Levando ao conhecimento de V. S. este facto, permitta que ainda uma vez o louve pela intelligencia e independencia de caracter com que sempre desempenhou as funcções de seu cargo no periodo da minha judicatura, e que lhe manifeste a expressão de minha gratidão pela confiança com que sempre me honrou e pelos bons auxilios que sempre dispensou-me para melhor desempenho do cargo que hoje deixo.

« Renovo lhe a segurança de minha estima e consideração, pondo á sua disposição meus serviços, quér publicos, quér particulares. Deus guarde a V. S. Illm. Sr Dr. Antonio de Souza Gouveia Filho, muito digno juiz municipal e de orphãos do termo de Divina Pastora. — O juiz de direito, *Francisco Manoel Paraizo Cavalcante*.

Pagadoria de fazenda — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Culto publico, officiaes reformados e recibo de etapa, empregados do arsenal de guerra, ditos da estrada de ferro.

Leilões — Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua da Conceição n. 18, de piano, moveis, vidros, louça, relogios, etc.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, das 11 horas ao meio-dia, na rua do Marquez de Olinda n. 25, de fazendas inglezas, limpas e avariadas, de miudezas, armação e utensilios de escriptorio; de 19 barricas com salitre, marca G M I, avariadas d'agua do mar a bordo do vapor inglez *Alwine*.

— Quinta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, do sobrado n. 87 da rua do Marquez do Herval, e das casas terreas n. 89 desta rua e 19 da rua do Visconde de Inhaúma.

Missas funebres — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na igreja de S. Francisco, pela alma de João Theotonio Bezerra; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Maria Eugenia dos Santos Ferreira; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, e na capella do povoado Preguiças, pela alma de D. Maria Eugenia dos Santos Ferreira; ás 8 horas, na igreja da Penha, pela alma de D. Maria Cavalcante Barreto do Amaral; ás 7 horas, na igreja do Carmo, pela alma de José Cornelio dos Santos, ás 8 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma do Dr. Antonio de Vasconcellos de Menezes de Drummond.

— *Amanhã*: ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de Alfredo Luiz Pires Vianna.

— *Quarta-feira*: ás 7 horas, na igreja do Amparo, em Olinda, e ás 8 horas, na igreja de S. Francisco, pela alma de Manoel Firmino Ferreira.

Vapores. — São esperados os seguintes:

Senegal	da Europa	hoje
Espirito Santo	do norte	amanhã
Ceará	do sul	amanhã
Sirius	da Europa	a 9
Elbe	da Europa	a 10
Colorado	do sul	a 10
Minho	do sul	a 14
Pará	do norte	a 15
Bahia	do sul	a 17
Cordillera	da Europa	a 18
Orenoque	do sul	a 20

Loteria do Rio de Janeiro. — Telegramma recebido da côrte, diz que se extrahe hoje, 5 do corrente, a loteria 82ª, a beneficio do Monte-Pio.

Proclamas de casamentos. — Leram-se no dia 4 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

José Joaquim de Sant'Anna, viuvo, com Anna Claudina de Jesus.

Francisco José Bento Monteiro da Franca com Maria Etelvina da Conceição.

Florencio José d'Oliveira, com Belmira Joaquina da Conceição.

José Lopes de Oliveira, com Maria Carolina do Rego Barros.

João Francisco Ferreira, viuvo, com Umbelina Maria da Conceição, viuva.

Porfirio de Lemos Barros, com Adozinda Francisca Flores Lima.

Segunda denunciação

João Ilaterano de Almeida Cavalcante, viuvo, com Julia Francisca de Mello.

Terceira denunciação

José Bernardo Peninche com Anna Januaria Tenoria de Lima.

José Pinto da Rocha com Claudina de Jesus Dias.

Pedro José de Farias com Deolinda Maria da Conceição.

Passageiros. — Chegados do presidio de Fernando no vapor *Giquiá*:

Philonila Maria de Paula Cavalcante e uma criada, 19 praças de linha, 14 mulheres, 6 filhos de diversos soldados e 58 sentenciados.

Loteria da provincia — Amanhã, 6 do corrente, se extrahirá a loteria 44.ª, em beneficio da edificação da igreja da Casa Forte.

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 1º de julho:

Existiam presos 338, entrou 1, sahio 1, existem 338, a saber: nacionaes 281, mulheres 8, estrangeiros 9, escravos 37. — Total 338.

Arraçoados 295, sendo: — Bons 280, doentes 15.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscoso, rua do Visconde de Albuquerque, n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só podem ser satisfeitos á noite.

Dr. Adrião. Consulta todos os dias, em sua residencia, á rua Nova 59, primeiro andar, das 7 ás 9 horas da manhã, e de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite, entregues em sua residencia.

O Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, continúa a residir na rua do Barão da Victoria n. 45, onde poderá ser encontrado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão. Dá consultas das 7 ás 10 da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

Dr. Arruda Beltrão. — Residencia á rua larga do Rosario n. 36. Consultas de meio dia ás 2 horas. Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

DOUS REMEDIOS HEROICOS

Preservativo da Erysipela do Bacharel M. de Siqueira C

Para curar Erysipela e evitar o seu reapparecimento, curar Rheumatismo do peito (quasi sempre em poucos minutos), e a Variola, ou Bexigas

Regulador da menstruação

Para falta e irregularidade de menstruação, para activar o parto, a sahida das secundinas, e fazer apparecer, sem demora, os lochios supprimidos. Ambos estes remedios são acompanhados por instrucções e attestados.

Depositos Unicos:

Livraria Economica, rua Primeiro de Março n. 2, e casa do autor, rua Conde da Bôa-Vista (antiga Formosa) n. 33.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho rua Primeiro de Março n. 2.

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza procurador fiscal do thesouro provincial, mudou o seu escriptorio para a rua do Imperador n. 42, primeiro andar.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. — Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea da de Nestle, para os meninos de peito.

Medico homœopatha

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Nova agencia de moveis

Nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54, completo sortimento de pianos e moveis, novos e usados e muitos outros objectos.

ILEGÍVEL

Papoula, Irmãos & C. tem um completo sortimento de cêra em velas e em grumo; chá verde e preto, superiores; matte em folha e em pó; sementes novas de flores e hortaliças; rapé arêa preta, grosso, princeza da Bahia e de Lisbôa, principe Alberto, Paulo Cordeiro; fumos em rolos e em latas, desfiados, e outros generos: á rua do Cabugá n. 3.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A escravidão da lavoura

Não obstante ser proprietario de escravos, todavia em um meu escripto publicado no *Diario de Pernambuco*, em 1869, eu pedia aos altos representantes do paiz, que cuidassem de dotar a lavoura da capital de braços, e feito isto marcassem um prazo, não muito longo, findo o qual estariam livres todos os escravos nascidos e importados para o Brasil; e quando em 1871 se tratou da libertação do ventre de nossas escravas, me pronunciei nessa occasião pelo mesmo jornal a favor desta util e humanitaria idéa, e antes mesmo que ella fosse convertida em lei, libertei o ventre das escravas que possuia, pedindo ainda que se firmasse um prazo para a extincção da escravidão, e hoje na qualidade de republicano, mais que nunca, cordialmente desejo que quanto antes desappareça d'entre nós este cancro fatal da nossa civilisação e progresso; porém presentemente mudei de opinião emquanto ao prazo fixo para a terminação da escravidão, porquanto antevejo, que logo que o escravo contar com a data certa de sua liberdade, se tornará insubordinado, e não mais se sujeitará de bom grado ao cumprimento de seus deveres, e d'ahi as rixas, desordens, e mesmo crimes por elle praticados nas fazendas, por isso entendo, que o unico meio de acabar sem ella em prazo curto, e sem abalo social, é impor a obrigação ao possuidor de escravos de libertar annualmente dez por cento dos que possuir, e não possuindo uma dezena, ou por racções de dezenas fará elle dez por cento do valor de cad escravo, contribuição esta applicada exclusivamente para a libertação, servindo de base para sua cobrança o titulo da compra, o da herança, ou não provindo elle ao senhor de nenhuma destas duas fontes, o da avaliação judicial, pagas as despezas pela nação, devendo ficar livre ao senhor principiar a alforria pelos escravos, que mais lhe merecerem, ou mesmo os de menos valor em virtude de idade ou achaques, e para compensação desta contribuição diminua-se o mais possivel o direito de exportação, e forneça-se á lavoura capitaes a juro medico e a longo amortisação, para ella ir gradualmente adquirindo os meios, que a ponha a salvo da crise porque vai passar, secundando-se estas medidas com uma bôa lei de repressão da vagabundagem e da ociosidade criminosa.

Bem sei que é pesadissima uma tal contribuição; porém o paiz tem o direito de fazer sentir aos seus habitantes, que possuem escravos, que esta propriedade nos avilta e degrada perante as mais nações, e que por isso é preciso acabar com ella, e o meio mais suave de acabal-a sem grande prejuizo, de uma só vez, é o acima apontado, mesmo porque a monarchia tem posto o thesouro publico em tal descalabro, que não póde elle jamais tentar a abolição por meio da indemnisação, e mesmo não é de equidade, que quem não possúe escravos seja tributado (como já se fez) para a libertação destes, seguindo-se ainda assim o principio de direito natural, de que quem usufruir os lucros deve acarretar com os prejuizos que daquelles lhes possa provir.

Quando os Estados-Unidos decretou a abolição momentanea da sua escravatura sem indemnisação, gritaram os escravistas: está acabada a lavoura do paiz. No entretanto, logo nos annos seguintes a producção agricola quasi que duplicou; o mesmo acontecerá entre nós, pois está mais que provado, que a grande lavoura apatrocinada pelos escravistas brasileiros, como o Sr. Sinimbú e outros, em nada melhora as rendas do estado, para quem é mais conveniente receber cem de cincoenta contribuintes livres, do que receber os mesmos cem de uma só mão proveniente do braço escravo, porque neste caso é preciso sanccionar a barbara e deshumana instituição da escravidão, que avilta e degrada o paiz, e naquelle tem este, além da constituição, mais cincoenta cidadãos não só para augmentarem a sua industria e producção, como para defender sua honra e instituições.

Emquanto tivermos monarchia, religião garantida pelo estado e escravidão, não teremos liberdade, progresso, e emigração expontanea e abundante; e a prova disto nos tem dado e nos está dando os Estados-Unidos, onde, por não haver nenhuma destas tres perniciosas instituições, se goza de plena liberdade, progride o paiz a passos gigantescos, e recebe mensalmente para mais de trinta mil emigrantes, vindos de differentes paizes da Europa.

Ao desaso, ou propriamente ao servilismo dos nossos estadistas de ambos os partidos monarchicos, que se tornaram incapazes de resistir ao rei em suas perniciosas vaidades e despoticos manejos, se deve os nossos atrazos financeiros, que cada dia mais se aggravam, além dos grandes gastos inuteis feitos com a realeza, com estas pesadas quantias de juros, que a nação paga annualmente ás differentes estradas de ferro subvencionadas.

Se tivessem elles cuidado primeiro de dotar a lavoura de capitaes, de braços, e de instrucção profissional e pratica, estaria ella hoje habilitada a fornecer as nossas estradas de ferro tantos productos, quantos fossem sufficientes para que o thesouro não despendesse um real com a subvenção a que se obrigou, porém, elles principiaram por onde deviam acabar, isto é prepararam uma rica e sumptuosa cama para receber uma pobre, e desalentada noiva

O ministerio actual volta-se para os conservadores, e lhes diz vós fostes, que nos legastes o atrazo do thesouro, e estes lhes respondem fostes vós que nos arruinastes com o vosso soccorro desordenado, e feito a mãos largas aos ladrões de casaca e luvas de pellica, a titulo de victimas da secca, e eu direi que uns esbanjaram as nossas contribuições com os ladrões de casaca e luvas de pellica, e outros com os emprestimos contrahidos para subvencionar a bancos particulares já fallidos, e que por conseguinte ambos são responsaveis pelo descalabro em que se acha o thesouro, ou antes, o causador de tudo é o rei, perante quem vós não tendes iniciativa propria, e perdendo o dom da falla representaes o ridiculo papel de manequins, que só tem movimento quando elle pucha pelos tirantes presos as vossas articulações, e para prova d'isto, vede o papel indecente, que está representando o presidente do conselho, um dos homens mais notaveis do paiz, porém, que na sessão passada votou pela reforma eleitoral, por meio da constituinte, e com a exclusão dos acatholicos, por assim querer a corôa, e que este anno votará o contrario d'isto, por assim tambem querer a mesma corôa, que não podendo mistificar e inutilisar a reforma por aquelle meio, voltou-se para o lado opposto, e diz ao presidente dos ministros, apresentai o projecto da reforma para ser feita por lei ordinaria, e concedei n'ella toda a liberdade para a manifestação da liberdade do voto; porém que fique para garantia do meu governo pessoal a prova da renda, porque com esta excluirei da eleição 99 por cento da população, e assim terei uma maioria certa no eleitorado, composto de dous terços de empregados publicos, a quem nomeio, e faço nomear, pelo que concedei emendar todos os artigos da proposta; porém, não tocai no da prova da renda, onde estão assentadas as baterias para garantia do meu governo, e o chefe do gabinete assim o cumpre, e diz as camaras emendai, ampliando ou restringindo todos os artigos da proposta, porém não toqueis no da prova da renda, que é onde está posta toda a garantia do governo, de maneira que a garantia do governo brasileiro não está posta, como em outros paizes na grande maioria da nação, e sim em 99 por cento a que vai ficar reduzido o eleitorado, d'onde vão ser excluidos milhares e milhares de cidadãos laboriosos e independentes, para serem incluidos os proletarios e vagabundos, que sabendo ler e escrever, poderem exercer um emprego de 200$000 para cima, portanto está mais que provado, que vós senhores monarchistas não podeis mais fazer a felicidade do Brasil, em virtude da vossa subserviencia a corôa, que dominando-vos não podeis mais arcar contra seus despoticos desejos, e vontade, o que nos faz crer no dito do senador Silveira da Motta, de que o *vicio não está nos homens e sim nas instituições*, e mudadas estas como nos convém, e é necessario, então ainda podeis ser bons patriotas, e cuidar assim do engrandecimento d'este rico e vasto paiz, dotado pela natureza para representar um grande papel entre as grandes nações do universo.

Palmares, 26 de junho de 1880.

O agricultor.

Herculano Cavalcanti de Sá e Albuquerque.

—

O abaixo assignado, cidadão brasileiro, filho legitimo do portuguez Manoel Domingues da Silva, já fallecido, nascido e morador na freguezia da Boa-Vista, casado, com numerosa familia, idade 42 annos, 1º tenente do 1º batalhão de artilharia do municipio do Recife, commerciante, pertencente a diversas sociedades e corporações onde tem em todas exercido cargos importantes; lendo hoje no jornal sobre os acontecimentos das victimas da cidade da Victoria, vio seu nome assignado a rôgo de um depoimento dado por um soldado do corpo de policia, a tal respeito, e para evitar duvidas, não foi o abaixo assignado que assignou, e sim um outro qualquer individuo de igual nome.

Recife, 3 de julho de 1880.

Manoel Domingues da Silva.

—

Mote

P'ra grande monumento
Em nosso luzo paiz,
Fez Claudio subscripção,
Não tirou uma de X!

Mote (para o seguinte numero)

Justo rei, porque motivo
E' tão grande a crueldade:
De manteres aqui Claudio,
Já de todo sem prestigio?

Mote (para o 3.º numero)

Ora vão vendo,
Consul pedindo,
Todos com medo
Da guela tremenda!

Pedido caridoso.

Um pobre christão pede pelo amor de Deus, á todos os seus irmãos do Brasil e de todo orbe catholico, preces pelas almas de nossos chorados irmãos, fallecidos em Santo Antão no infausto dia 27 de junho; assim como tambem supplica de todos os parentes dos fallecidos o perdão para todos que directa ou indirectamente occasionaram tantas consternações.

Um amigo dos fallecidos.

Dentista

E. Epaminondas Rodrigues da Silva, pharmaceutico e dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro e successor de J. M. Leroux, encarrega-se de trabalhos dentarios. quer em seu gabinete, quer em casas particulares, por preços commodos. Acha-se em seu gabinete das 8 ás 3 1/2 horas da tarde; rua do Barão da Victoria n. 23, 1.º andar.

M. M....

Oh! cantemos ainda! a ultima corda
Inda palpita... morrerei cantando
O meu hymno de amor.

A. de Azevedo.

Ante os sonhos febris da mocidade—
Passa a vida qual passa a ebriedade
Do que se embriagou:
No seio da mulher tão já sem brilhos
Eu passava... ah! porque iguavos trilhos
O fado me rojou!

A fronte humedece aos frios relentos,
E com labios febris e macilentos
Cantei,—ninguem me ouvio:
Descri? Senti mirrar-se-me a existencia,
Ahi perdi, talvez, minha innocencia
N'um sonho que mentio.

Maldição de meu Deus! Sombria sina
Me arrojava ao bordel da messalina
Que o vate nunca amou;
Quem, como eu, só teve a desventura,
Melhor fôra dormir da sepultura
No pó que resvalou!

Um veneno de morte ungio-me os labios,
Quando n'outros sorri tredos resabios
De um sem que me esmagou:
Desgraçado era já,—sem esperança
Quando um anjo de Deus,—uma criança
Do pó me levantou...

« O que tens? ai! de ti,—pallido vate,
« Me diz;—o peito acaso não te bate
« Ao amor de uma mulher?
« Ergue-te do lodo alma sombria,
« Olha, eu tenho perfumes que innebria,
« Teu peito o que mais quer?

Então ergui a fronte resfriada
Pelo orvalho da noite embaciada,
Minh'alma suspirou...
E, ante um anjo d'amor e de bondade,
Murmurou meus labios com anciedade:
Foi Deus que te mandou...

Acordaste-me do somno em que jazia,
E esse fogo de amor qu'eu não sentia
Já sinto reaccender:
Por ti, e por teus seios que embriagam,
Pelo riso que os labios teus affagam,
Podera ainda viver.—

Mas ainda uma vez, antes que a vida
Se apague nos embates de uma lida,
Qu'eu não possa vencer,
Quero a fronte cingir-te dessas flores
E na lyra cantar os teus amores »
Depois então morrer.—

Junho, 15 de 1880.

Clemente M. Silveira.

Ao commercio

O abaixo assignado, declara que tem saldo suas contas, em transacções, feitas em diversas casas commerciaes em nome do Sr. Constantino Pinto Ferreira da Silva, e como tal nada deve com relação á esse negocio.

Recife, 5 de julho de 1880.

Alfredo dos Santos Almeida.

Collegio Dous de Dezembro

(RUA DO VISCONDE DE CAMAAAGIBE, ANTIGA DO HOSPICIO, N. 53)

Os abaixo assignados, assumindo hoje a propriedade e direcção do collegio DOUS DE DEZEMBRO, esperam continuar as optimas tradições do mesmo collegio, fundado e dirigido até hontem pelo muito distincto Sr. Dr. Raymundo Honorio da Silva.

Todos aquelles, a quem interessar possa a marcha do collegio, terão francas as suas portas; e opportunamente o publico irá sendo informado de qualquer movimento no pessoal e regimento do estabelecimento.

Os abaixo assignados tudo hão de envidar para que mereçam a estima publica.

Recife, 1 de julho de 1880.

O bacharel *José Bandeira do Mello.*
José Ferreira da Cruz Vieira.

Colonia portugueza

Os abaixo assignados, no intuito de levarem a effeito a patriotica idéa da subscripção para a conclusão do monumento aos restauradores de 1640, e para que isto proceda de iniciativa da Colonia Portugueza, convidam os membros da mesma Colonia a comparecerem á reunião que deve ter lugar no dia 4 do corrente, ás 4 horas da tarde, no Gabinete Portuguez de Leitura, para se resolver o que convier. Recife, 2 de julho de 1880.

José da Silva Loyo.
Manoel José Machado.
Miguel José Alves.
Aurelio dos Santos Coimbra.
V. Ferreira Chaves Junior.
Emygdio Serra.
Antonio Correia de Vasconcellos.
José Gonçalves da Silva Brito.
Constantino Pinto Ferreira da Silva.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Os possuidores das cautelas de penhores abaixo, são convidados a resgatal-as até o dia 10 de julho vindouro.

Ns.:
2,343—2,344—2,345—2,359—2,360
2,362—2,369—2,374—2,380—2,383
2,388—2,389—2,393—2,394—2,395
2,399—2,402—2,403—2,405—2,408
2,409—2,414—2,424—2,431—2,432
2,434—2,435—2,436—2,437—2,447
2,453—2,454—2,455—2,463—2,465
2,469—2,470—2,471—2,472—2,474
2,475—2,476—2,477—2,479—2,480
2,483—2,487—2,491—2,495—2,496
2,497—2,502—2,504—2,506—2,510
2,528—2,529—2,537—2,544—2,545
2,546—2,548—2,549—2,551 2,557
2,559—2,560—2,561—2,571

Recife, 30 de julho de 1880.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto

Monumento ao general Osorio

Os abaixo assignados, membros da commissão central, nomeada pela sociedade Rio Grandense, para promover donativos, afim de erigir-se na capital do imperio um monumento, pelo qual se perpetue a memoria e os feitos do bravo e legendario general Osorio, Marquez do Herval, vêm respeitosamente lembrar ás illustres commissões, nomeadas para as diversas cidades, villas e povoações desta provincia, a prompta solução do mandado que tão patrioticamente se dignaram aceitar.

A commissão central vê se na impossibilidade de proseguir em ulteriores trabalhos, sendo um delles annunciar o recebimento de propostas para o modelo do monumento, porque, antes de assim proceder, precisa saber qual a somma de que póde dispôr para sobre ella basear qualquer contrato com os estatuarios.

Ficando, portanto, explicada a ponderosa razão deste respeitoso pedido, que ora endereçam ás respectivas commissões nomeadas, e ousam esperar dellas prompta remessa dos donativos que houverem angariado. Rio de Janeiro. . . . , junho de 1880.

Barão de Andaraby—Presidente.
João V. de Miranda—Vice-presidente.
B. d'Avilla e Souza—1º secretario.
Candido Gaffrée—2º secretario.
Manoel Vicente Lisboa—Thesoureiro.
Domingos José de Campos Porto—Adjunto.
Manoel Joaquim Ferreira Dutra—idem.
Faustino A. Vianna—idem.
Antonio da Silva Lisboa—idem.

Pharmacia dos Pobres

Reabrio-se este estabelecimento sob a direcção do abaixo assignado, seu unico proprietario. Continuará com toda regularidade e promptidão, e á qualquer hora, á que a elle se dirijam.

Está pois á disposição de seus antigos freguezes, e de todos aquelles que o quizerem honrar, affirmando que muito se esforçará para bem os servir.

Outrosim, declara o abaixo assignado que sua responsabilidade, quanto á massa da extincta firma Firmino e Ferreira, se limita exclusivamente aos debitos sociaes, e não a nenhum outro

Recife, 25 de junho de 1880.

Firmino Antonio Soutto-Maior Raposo.

O remedio magico

Dr. E. R. Sutton

CURA CERTA, SEGURA E EFFICAZ CONTRA
SESÕES E FEBRES
DE TODA CLASSE.

E' UM NOVO E PERFEITO
SUBSTITUTO PARA A QUINIMA

não causando nenhum dos máos effeitos desta droga, taes como zunidos nos ouvidos, dores de cabeça, e muitos outros males, sendo, porém mais rapida na sua operação.

O remedio magico combina as propriedades tonicas, anti-periodicas e febrifugas em mais alto grão que a quinina, e sendo pois inteiramente vegetal, e sem venenos, póde ser tomado por pessoas de todas as idades, sem receio nenhum.

O remedio magico, cura rapida e rapicalmente todas as molestias produzidas pelas miasmas, e envenenamento do sangue, como *sesões, febres remittentes, intermittentes e biliosas, engrandecimento do baço, nevralgia, reumatismo, dispepsia, debilidade, affecções do figado, e dôres de cabeça, ictericia.*

E' tambem um *antidoto* contra estas mesmas enfermidades, e deve sempre ser tomado pelas pessoas que moram, ou teem de visitar os lugares doentios.

DIRECÇÕES

As pessoas maiores devem tomar de 2 a 3 pilulas, de 4 em 4 horas, até a febre ter desapparecido, porém continuar tomando em menor quantidade para expellir do sangue todo o vestigio do mal.

Nos casos de longa duração, e aonde a quinina ha sido empregada sem effeito, a dóse deve ser de 4 pilulas cada vez

Para meninos 1 pilula de 4 em 4 horas. Ás crianças de 3 annos para baixo. póde-se dar a metade de uma, com um pouco de doce.

NOTE BEM ISTO!

Com o uso do remedio magico, não é preciso ter resguardo nem dieta!

Os doentes pódem continuar seus trabalhos diarios, e não é mister deixar de tomar banhos.

Quem uma vez provar
O REMEDIO MAGICO,
abandonará para sempre o emprego da quinina, e não estará jamais sem ter em casa um ou mais vidrinhos do
VERDADEIRO REMEDIO MAGICO
preparado sómente pela
SUTTON MEDICINAL CO.
N. 21 Cliff Street, New-York.

Fernet-Branco

Especialidade dos Branca-Irmãos de Milano, fornecedores da casa real de Italia, vinte annos de bom exito na Italia, nas Americas, nas Indias, no Oriente, no Egypto, etc.

Medalha nas exposições de Vienna, Philadelphia e Paris—1878.

O Fernet-Branco é o *Bitter* amargo reconhecido como o mais hygienico. E' recommendado por numerosos medicos, como preservativo das febres intermittentes dos paizes paludosos, doenças epidemicas em geral do cholera e da febre amarella.

O Fernet-Branco facilita a digestão e calma a sêde, estimula o apetite, cura as dores de cabeça, tonteiras, o mal nervoso e o spleen.

Este licôr, superior a todos os bitters e amargos conhecidos, torna-se todos os dias antes das refeições, como aperitivo. Depois das comidas é um digestivo energico. Pode se mistura-lo com o vermuth, o vinho, a agua de selers e o café.

O Fernet-Branco acha-se á venda em casa de ll. Nuesch & C., Pernambuco.

MEDICO HOMEOPATHA
Dr. Balthazar da Silveira
ESPECIALIDADE
Febres, molestia dos orgãos respiratorios e syphilis. Rua do Barão da Victoria n. 43
Pharmacia homeopathica do Dr. Sabino

LYMPHA VACCINICA INGLEZA
Vende-se na
PHARMACIA HOMEPATHICA
DO
DR. SABINO
43—Rua do Barão da Victoria—43

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
do Dr. João de Moraes Vieira da Cunha, rua do Bom Jesus n. 8, 1º andar.

Collegio Americano

PARA
Educação de menina
49—RUA DO IMPERADOR—49
Directora, Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã Anna Pinto Bandeira de Magalhães.

O grão de instrucção consta:—leitura, caligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive de ouro e prata, flores de differentes genero lingua franceza, ingleza, italiana e hespanhola, dança, desenho, pintura, musica vocal e piano.

O ensino da grammatica portugueza, arithmetica e geographia, está a cargo do muito digno e illustrado Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque.

Francez e inglez é leccionado pela distincta professora de linguas madame Brezet.

Musica vocal e piano, pelo Sr. Claudio Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas de agulha, estão ao cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado, (o americano) e, sobre tudo a longa pratica que teem as directoras de magisterio sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 3 DE JULHO DE 1880

Não houve cotação.

Candido C. G. Alcoforado,
presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 2	75:701$895
Idem do dia 3	23:079$864
	98:781$759

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 2 DE JULHO DE 1880

Portos do exterior

— No brigue noruegusnse *Unda*, carregaram:
Para o Baltico, Borstelmann & C. 176 fardos com 29,622 kilos de algodão.

Portos do interior

— No patacho allemão *Alwine*, carregaram:
Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 500 barricas com 56,428 kilos de assucar branco.
— No patacho hespanhol *Themoteo*, carregou:
Para Uruguayana, E. C Ayres 300 barricas com 34,779 kilos de assucar branco.
— No brigue hespanhol *Maristany*, carregaram:
Para Uruguayana, B. Oliveira & C. 100 pipas com 48,0 0 litros de aguardente.
— No patacho nacional *Dous Irmãos*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, E. B. de Faria 300 volumes com 29,452 kilos de assucar branco.
— No varpor francez *Senegal*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, Delfino M. da Costa 41 saccos palha e 25,000 cocos (fructa).
— No lugar portuguez *Alves*, carregou:
Para Maranhão, Carvalho Leal 1 caixa com 70 kilos de doce.
— No hiate nacional *Deus te Guarde*, carregaram:
Para o Aracaty, S. P. de Lemos 8 saccos com 600 kilos de assucar mascavado; B. A. Ferreira 207 ditos com farinha de mandioca.
— Na barca portugueza *Arabella*, carregaram:
Para o Pará, E. B. de Faria 695 volumes com 35,844 kilos de assucar branco; A. R. P. de Lima Filho 50 barricas com 1,883 ditos de dito; C. J. de Souza Nunes 500 ditas com 36,275 ditos de dito; F. R. P. Guimarães 78 cascos com 16,800 litros de aguardente e 5 pipas com 2,4 0 ditos de alcool.
— No vapor nabional *Piropama*, carregaram:
Para o Ceará, Beltrão Junior & Rezende 10 saccos com 750 kilos de assucar mascavado.
Para Acarahu, L. P. de Lemos 9 barricas com 987 kilos de assucar branco e 3 ditas com 333 ditos de dito mascavado; J. A. G. Pires Junior 6 ditas com 560 ditos de dito branco.
Para Granja, A. A. de Oliveira 30 barris com 2,880 litros de aguardente.
Para Camossim, S. P. de Lemos 31 barricas com 1,867 kilos de assucar refinado e 41 ditas com 2,675 ditos de dito branco.
— No hiate nacional *B. Jesus*, carregaram:
Para o Natal, J. D. da Cunha Lages 4 barricas com 321 kilos de assucar refinado; J. F. Santos Lima 200 saccos com farinha de mandioca.
Para Mossoró, S. P. de Lemos 10 barris com 960 litros de aguardente.
— Na barcaça *S. João*, carregou:
Para o Natal, J. F. Santos Lima 100 saccos com farinha de mandioca.
— No patacho nacional *Dous Amigos*, carregou:
Para Mossoró, L. M. da Assumpção 22 volumes com 1,304 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 2	741$016
Idem do dia 3	1.211$696
	1:952$712

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 2	25:379$972
Idem do dia 3	10.631$555
	36:011$527

Revista commercial

Da semana de 28 de junho a 3 de julho de 1880.

OS CAMBIOS REGULARAM ESTA SEMANA:

Sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v 1 1/4, 8 d/v 1/2, 5 d/v 3/8 por cento de desconto.
Dito sobre o Pará, 90 d/v 1 1/2 por cento de desconto.
Dito sobre Londres, 90 d/v 22 5/8 por 1$000, e do banco, 22 1/2 e 22 1/4 por 1$000.
Dito sobre o Porto, pagavel em Londres, 90 d/v 22 5/8 por 1$000.
Dito sobre Paris, 90 d/v 420 réis o franco, e do banco, 3 d/v 429 e 434 réis o franco.
Dito sobre Hamburgo, 90 d/v 518 o R. M.
Dito sobre Lisboa, 90 d/v 141 e 3 d/v e 140 por cento de premio, do banco.
Desconto de letras, 6 e 12 por cento ao anno.

Generos nacionaes

Aguardente.— Cotamos de 56$ a 57$ a pipa de 480 litros.
Algodão.— Entraram por mar e terra 247 saccos, venda a 8$300 os 15 kilos, o de 1.ª sorte.
Assucar.— Entraram esta semana por mar e terra 7,288 saccos aos preços seguintes:
O branco, de 3.ª sorte, superior, a 4$100. O dito de 3.ª sorte, regular, 3$900. O dito de 4.ª sorte, de 3$600 a 3$700. O somenos, de 3$100 a 3$300. O mascavado, purgado, a 2$800. O dito, regular, a 2$500. O americano, purgado, a 2$250, todos os 15 kilos, Canal, não ha.
Café do Rio de Janeiro.— Cotamos de 6$500 a 8$500 por 15 kilos.
Couros seccos salgados.— Cotamos de 550 a 560 réis o kilo. Ditos ditos verdes.—Cotamos a 310 réis o kilo. Ditos ditos espichados.—Cotamos a 500 réis o kilo.
Farinha de mandioca.— Ultimas vendas de 2$000 a 2$600 o sacco de 80 litros, e deposito cerca de 5,000 saccos.
Fumo.— Vendas de 20$000 a 21$000 por 15 kilos.
Graxa em bexigas.— Vendas de 6$750 a 6$800 os 15 kilos.
Gomma de mandioca.— Retalho de 3$900 a 4$000 os 15 kilos.
Mel.— Vendas de 40$ a 42$000 a pipa.
Milho.— Vendas de 60 a 70 réis o kilo.
Pelles de cabra.— Cotamos de 50$ a 70$000 o cento.
Sal do Assú.— Cotamos de 750 a 800 réis os 100 litros.
Sebo coado do Rio Gande do Sul.— Nominal de 7$800 a 8$200 os 15 kilos. Dito do Rio da Prata, de 7$600 a 7$800 os 15 kilos.
Sola nacional.— Vendas de 3$200 a 5$500 o meio.
Velas stearinas do Rio de Janeiro.— Ultima venda de 340 a 360 réis o maço de 6 velas.
Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 147,000 arrobas, vendas de 5$200 a 5$500 por 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste de Lisboa.— Retalho a 5$000 por 15 kilos.
Arroz da India.— Vendas de 2$800 a 2$900 os 15 kilos.
Azeite doce de Lisboa.— Vendas de 2$900 a 3$000 o galão.
Bacalhão.— Deposito 15,000 barricas, retalho de 16$000 a 15$000 a barrica.
Batatas em caixas.— Retalho a 3$500 cada uma. Ditas em gigas.— Não ha.
Breu.— Cotamos de 10$ a 13$ o barril, conforme a qualidade.
Canela.— Retalho de 1$400 a 1$500 o kilo.
Carvão de pedra.— Nominal de 14$ a 16$000 a tonelada, conforme a procedencia.
Cebolas em caixas.— Ultima venda de 8$500 a 9$ a caixa.
Cimento Portland.— Nominal de 10$000 a 11$000 a barrica, conforme o peso.
Cerveja branca, Bass.— Retalho de 8$500 a 9$500 a duzia de botijas. Dita preta.— Retalho de 8$500 a 9$500 a duzia. Dita Hamburgueza, e outras marcas de 6$000 a 7$000 a duzia de garrafas.
Chá Hyson.— Cotamos de 3$000 a 5$000 por kilo.
Cominhos.— Retalho a 12$000 os 15 kilos.
Farello.— Venda a 4$000 o sacco de 42 kilos, e o de Lisboa, venda a 4$800 cada sacco.
Farinha de trigo.— Deposito de 20,000 barricas, aos preços seguintes:
A americana, retalho, de 23$ a 24$ a barrica. A de Trieste e de Hungria, de 26$ a 31$000 a barrica.
Feijão de diversas côres.— Nominal de 4$000 a 6$ o sacco. Dito mulatinho, nominal de 6$000 a 8$ cada sacco.
Herva-doce.— Cotamos de 11$500 a 12$ os 15 kilos.
Kerosene.— Retalho de 3$900 a 4$000 cada lata.
Louça ingleza.— Vendas a 380 por cento de premio sobre a factura da ordinaria.
Massas italianas.— Ultima venda, a 7$200 a caixa.
Manteiga franceza em barris.— Retalho de 1$482 a 1$569 o kilo. Dita em latas.— Retalho de 2$180 a 2$616 o kilo.
Passas.— Retalho a 6$ a caixa.
Papel de embrulho.— Nominal de 580 rs. a 1$400 a resma.
Pimenta da India.— Retalho a 740 réis o kilo.
Queijos flamengos.— Retalho de 3$500 a 3$600 cada um queijo.
Sardinhas de Nantes.— Retalho a 340 réis a lata de quarto.
Toucinho de Lisboa.— Retalho a 8$500 por 15 kilos. Dito americano.— Ultimas vendas a 8$000 os 15 kilos.
Velas stearinas.— Ultimas vendas de 400 a 440 réis cada maço de 6 velas.
Vinagre de Lisboa.—Cotamos de 120$000 a 140$000 a pipa.
Vinho tinto da Figueira.— Nominal de 200$ a 230$000 a pipa. Dito de Lisboa.— Nominal de 189$ a 190$ a pipa. Dito branco de Cette.— Retalho de 200$ a 210$000 a pipa. Dito Cette, tinto.—Retalho de 200$ a 210$000 a pipa. Dito do Porto em caixas.— Retalho de 9$ a 8$500 a caixa de duzia.
Xarque do Rio da Prata.— Deposito 55,000 arrobas, vendas de 5$200 a 6$000 os 15 kilos

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 3

Barbados — Lúgar inglez *Belgahy*, de 221 toneladas, capitão T. S. Cowpez, em lastro.
Maranhão — Lúgar portuguez *Alves*, de 325 toneladas, capitão J. da Conceição, carga varios generos.
Lisboa e Porto — Barca portugueza *Minerva*, de 322 toneladas, capitão Manoel S. Garcia, carga assucar e varios generos.
Rio-Grande do Sul— Barca brasileira *Tigre II*, capitão Francisco R. Saraiva, carga assucar.

Observação

Não houve entrada.

Navio entrado no dia 4 de julho

Ilha de Fernando — 56 horas, vapor brasileiro *Gequiá*, commandante D. II. Mafra, equipagem 20, carga varios generos; á companhia Pernambucana.

Navio sahido no mesmo dia

Bahia— Vapor inglez *Glenlogan*, commandante Lindber, carga varios genero.s

EDITAES

Secção 1.ª — Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 30 de junho de 1880. — Pelo presente se dá conhecimento a quem interessar possa que, segundo consta de communicação da directoria geral da secretaria do ministerio da marinha, datada de 22 do corrente, sobre o requerimento em que José da Penha Oliveira pede ser nomeado patrão-mór do arsenal de marinha desta provincia, lançou o Exm. Sr. ministro da marinha o seguinte despacho:—Indeferido, por achar-se preenchido o lugar.—O secretario, *José Austregesilo Rodrigues Lima.*

—

O Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, juiz substituto parcial do de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, em exercicio pleno da vara respectiva por impedimento do proprietario della, actualmente na administração desta provincia, como seu 1º vice-presidente, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem conhecimento, que, no dia 6 de julho vindouro, na sala das publicas audiencias das autoridades judiciarias de primeira instancia, depois da que aos feitos e partes, eu der nesse dia, irão á praça a requerimento, já do Dr. curador do geral dos orphãos interino, já do desembargador Henrique Pereira de Lucena, e de D. Arcelina Xavier Carneiro Rodrigues Campello, credores hypothecarios do finado major José Cesario de Mello e sua mulher D. Leopoldina Peres Cesario de Mello, para pagamento não só dos creditos delles, senão tambem de custas do feito e de tributos devidos, os bens que passam a ser mencioeados, e que pertencem ao acervo daquelles fallecidos:

Uma mobilia de jacarandá, composta de 18 cadeiras de guarnição, 2 de braços e 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos e uma jardineira, tudo usado, avaliado em 300$.
Dous pequenos espelhos para sala, avaliados em 6$000.
Dous guarda-vestidos, usados, avaliados em 80$.
Uma mesa elastica de amarello, para jantar, avaliada em 40$.
Dous aparadores de amarello, avaliados em 20$.
Um guarda louça de amarello, avaliado em... 50$.
Doze cadeiras de jacarandá, usadas, avaliadas em 40$.
Diversas peças de louça, avaliadas em 50$.
Um piano antigo, em máo estado, avaliado em 100$.
Uma carroça, avaliada em 80$.
Tres canôas a 200$ cada uma, 60 $.
Duas vaccas a 50$ cada uma, 100$.
Tres burros a 100$ cada um, 30 $.
Quatro cavallos a 75$ cada um 300$.
Os escravos:
Vicente, cabra, com cerca de 59 annos de idade, avaliado em 300$.
Sebastião, preto, com cerca de 40 annos de idade, avaliado em 800$.
André, preto, com cerca de 36 annos de idade avaliado em 1:000$.
Seraphim, preto, com cerca de 38 annos de idade, avaliado em 800$.
Thomé, preto, com carca de 40 annos de idade, avaliado em 800$.
Felix, preto, com cerca de 48 annos de idade, avaliado em 800$.
Eustaquio, preto, com cerca de 22 annos de idade, avaliado em 1:200$.
Pedro, preto, com cerca de 20 annos de idade, avaliado em 1:200$.
Josephina, preta, com cerca de 46 annos de idade. avaliada em 800$.
Francisca, preta, de cerca de 70 annos de idade, avaliada em 50$.
Francisco, pardo, de cerca de 20 annos de idade, avaliado em 1:200$.
Latino, pardo, de cerca de 2[illegible] annos de idade, avaliado em 1:200$.

Uma casa de taipa, com 7 metros de frente e 4 de fundo, em terreno foreiro á grande propriedade de Apipucos, avaliada em 200$.

Um sobrado no lugar denominado Barbalho, na freguezia do Poço da Panella, com 40 metros de frente e 13 e 30 centimetros de fundo, tendo no pavimento terreo 6 salas e uma estribaria, no pavimento superior 2 salas na frente, uma para jantar, outra para recreio, 10 quartos, saleta para engommado, cosinha externa e terraço, sobrado que assenta em sólo proprio, comprado a José Camello do Rego Barros, no lugar denominado Barbalho, e augmentado com as posses da grande propriedade Apipucos, comprada a diversos, e mais a terça parte da posse do coronel Francisco Jacintho Pereira cujos terrenos assim englobados, constituem hoje com o sobrado uma só propriedade, a qual se limita ao sul com a estrada real, ao norte com terras do finado José Affonso Ferreira, ao leste com o rio Capibaribe e ao oéste com terrenos do engenho Poeta, á encontrar o valado e divisão do sitio Cabocó, sendo a sobredita propriedade assim descripta, avaliada pela quantia de 30:000$.

O direito hereditario da grande propriedade de Apipucos, no valor de 1:812$.

Um sitio no lugar Tabatinga no valor de .... 1:000$.

Os bens acima descriptos serão entregues a quem maior lance offerecer, ainda que inferior ao da avaliação delles, ficando, todavia, a entrega dependente da approvação deste juizo.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 15 de junho de 1880.

Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Braz Florentino Henriques de Souza.

—

O Dr. Francisco Alves da Silva, juiz substituto do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica do juizo substituto do commercio, depois da respectiva audiencia do dia 22 de julho do corrente anno, o bem seguinte:

Uma casa terrea, sita no lugar do Remedio, freguezia dos Afogados, sob n. 7, com porta e duas janellas de frente, duas salas, um quarto, cozinha fóra, cacimba meieira, quintal murado, em ponto baixo, tendo de frente seis metros e de fundo dez ditos, avaliada por 600$000. Dita casa vai á praça por execução que move João Antonio Borges Uchôa contra o major Jesuino da Costa de Albuquerque Mello, que se acha depositada em poder do depositario geral Manoel Antonio Gonçalves. E não havendo lançador que cobra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente.

Recife, 26 de junho de 1880 — Eu, Faustino José da Fonceca, escrivão interino, o subscrevi.

Francisco Alves da Silva.

—

O capitão Ernesto Miliano da Silveira Lessa juiz de paz em exercicio do 1.º districto de S. José d'Agonia de Agua Preta, etc

Faço saber que por parte do capitão Bento Severiano da Fonseca Pitta, e outros, senhores do engenho Pereira Grande, deste districto, me foi feita uma petição, pela qual me pediam as citações feitas por edital dos consenhores incertos e não sabidos das terras Jacaré e outras confinantes com dito engenho, para o fim de conciliarem-se acerca dos limites do mesmo engenho. Justificando a ausencia e incerteza de suas residencias, vindo á primeira audiencia deste juizo amigavelmente reconhecerem os referidos limites. E porque tivesse justificado e deduzido em sua petição, mandei passar a presente minha carta de editos de 30 dias, pela qual cito, chamo e requeiro os consenhores incertos e não sabidos das ditas terras, para que venham á primeira audiencia deste juizo que se fizer, findo o prazo de 30 dias, sendo as audiencias no paço da camara municipal desta villa de S. José d'Agonia de Agua Preta, nos dias de quinta-feira de cada semana, ás duas horas da tarde, sob pena de revelia.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar a presente, que será affixada nos lugares publicos e publicada pela imprensa, como foi requerido.

Subscrevo e assigno. Eu, José Vieira de Oliveira Andrade, escrivão, escrevi.

Ernesto Miliano da Silveira Lessa.

Dada e passada nesta villa de Agua Preta, ao 1.º dia do mez de julho de 1880.

Carta de editos, pela qual são citados os senhores incertos e não sabidos das terras limitrophes com o engenho Pereira Grande.—José Vieira de Oliveira Andrade, escrivão de paz do 1.º districto.

ILEGÍVEL

DECLARAÇÕES

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se declara, a quem interessar possa, que por esta repartição pagam-se os juros do emprestimo nacional, correspondente ao trimestre vencido de abril a junho, e os de 5 e 6 % das apolices da divida interna fundada, correspondente ao semestre vencido de janeiro a junho proximo passado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 2 de julho de 1880.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira Silva.

Consulado provincial

Alterações feitas para mais, no lançamento da decima urbana da freguezia da Boa-Vista, no exercicio de 1880 a 1881, pelo lançador Izidoro T. de Mattos Ferreira.

Rua da Aurora

N. 15 — José Antonio de Souza Bastos, casa terrea por	600$000
N. 71—Dr. Christovão Xavier Lopes e outros, um sobrado arrendado por	3:000$000
N. 85—Joaquim Tertuliano de Medeiros, sobrado de um andar, arrendado por	1:300$000
N. 109 A—Eduardo A. Burle, um sobrado de um andar, avaliado por	900$000
N. 109 B—O mesmo, casa terrea, arrendada por	540$000
N. 109 C—O mesmo, casa terrea, arrendada por	540$000
N. 109 D—O mesmo, casa terrea, arrendada por	540$000
N. 109 E—O mesmo, casa terrea, arrendada por	540$000
N. 109 F—O mesmo, casa terrea, arrendada por	540$000
N. 109 G—O mesmo, casa terrea, arrendada por	540$000
N. 109 H—O mesmo, casa terrea, arrendada por	54 $000
N. 109 I—O mesmo, casa terrea, arrendada por	54 $000
N. 137 — José Candido da Silva Braga Junior e outro, casa terrea, arrendada por	5 0$000
N. 165—Izidoro B. de Oliveira, casa terrea, por	6 ($000

Capibaribe

N. 32—Visconde de Camaragibe, casa terrea, arrendada por	333$000

Ponte Velha

N. 24—Dr. Christovão dos Santos Cavalcante, casa terrea, arrendada por	420$030
N. 54 — José Joaquim de Castro Moura, casa terrea, arrendada por	2 0$000
N. 90—Jovimiano de Azevedo Mello, casa terrea, por	273$000
N. 3 — Antonio José Bittencourt, casa terrea, por	760$000
N. 9—Francisco Antonio Martins, um sobrado de um andar, e duas lojas, todo arrendado por	777$000

1.ª secção do consulado provincial, 28 de junho de 1880.

O chefe.
J. X. C. de Barros Campello.

Santa casa da misericordia do Recife

Pela secretaria desta santa casa, convidam se as amas a quem foram confiados expostos, para que no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, compareçam no salão do respectivo estabelecimento, com as mesmas crianças, afim de receberem do Illm. Sr. thesoureiro o pagamento das mensalidades vencidas no trimestre de abril a junho findo.

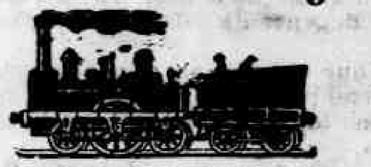
Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 5 de julho de 1880.—O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

Obras militares

No dia 8 do corrente mez ás 11 horas da manhã serão postas em arrematação a caiadura, pintura e concertos a fazerem se nos corpos de guarda da alfandega, thesouraria de fazenda e enfermaria militar, na importancia de... 333$500; pelo que convidam-se as pessoas que quizerem arrematar, a apresentarem n'aquelle dia as suas propostas com declaração do nome de fiador idoneo, selladas e fechadas, na repartição das obras publicas, onde estão os orçamentos para desde já serem examinados.

Obras militares em Pernambuco, 2 de julho de 1880.—O capitão, *Braz Ferreira da Franca Velloso.*

Estrada de ferro do Recife á Caxangá



Aviso ao publico

Do dia 4 do corrente em diante, vigorará a tabella dos preços de passagens para os menores até 12 annos de idade, em conformidade com a portaria da presidencia, publicada no *Diario* do dia 30 de junho proximo passado.

Para pormenores veja-se as tabellas affixadas nas estações e carros.

Escriptorio da companhia, 1º de julho de 1880.

Francis E. Fenn,
Gerente.

THEATRO SANTA ISABEL

EMPRESA DRAMATICA

QUARTA FEIRA 7 DE JULHO
Recita extraordinaria
Em beneficio do actor
MANHONÇA

Depois que a orchestra, regida pelo insigne maestro Francisco Libanio Colás, houver executado uma das suas mais brilhantes symphonias, subirá á scena pela primeira vez neste theatro o muito lindo e applaudido drama, em tres actos, de Antonio Mendes Leal:

ABEL E CAIM

Tomam parte os artistas Medeiros, o beneficiado, Eduardo Alvares, Penedo, Coimbra Junior, Araujo, Rosa Manhonça, Mariana, Julio, Lessa, convidados, etc.

Terminará o espectaculo com o muito lindo dueto cantado pelos artistas Lisboa e Olympia, que generosamente se offereceram para mais abrilhantar a festa artistica de um seu irmão d'arte:

O estudante e a lavadeira

Principiará ás 8 horas.

O beneficiado ainda mais uma vez agradece ao respeitavel publico a generosa protecção, que sempre lhe tem dispensado toda a vez que a elle tem recorrido, antecipando seus agradecimentos a todas aquellas pessoas que o tem coadjuvado na passagem deste beneficio.

O beneficiado irá n'um dos intervallos cumprimentar os seus convidados.

MARITIMOS

Para Lisboa e Porto

Segue com brevidade a barca portugueza *Minerva*, que já tem alguma carga a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Rabello & Sobrinho.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE
O vapor
CEARÁ
Commandante Alcoforado

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

PORTOS DO SUL
O vapor
ESPIRITO SANTO
Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac

E' esperado dos portos do norte até o dia 6 de julho, e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia
44— RUA DO COMMERCIO —44

Liverpool Brasil and River Plate Steam Navigation Company, Limited.

O vapor
SIRIUS
(DE 2,169 TONELADAS)

Espera-se da Europa até o dia 9 do corrente, que seguirá depois para Bahia e Rio de Janeiro.

Para passagens e fretes para estes e outros portos do sul, e mais informações, trata-se em casa dos consignatarios.

Saunders Brothers & C.
PRAÇA DO CORPO SANTO

United States and Brasil Mail Steam Ship Company

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO
COLORADO

E'esperado dos portos do sul até o dia 10 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para New York, tocando no Pará e S. Thomaz, para onde recebe passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER
PATAGONIA

E' esperado da Europa até o dia 18 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde recebe passageiros, encommendas e dinheiro a frete e carga.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

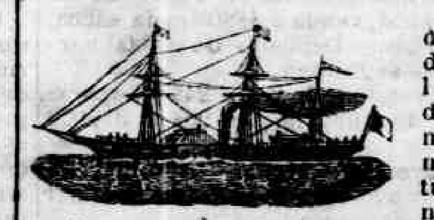
Segue no dia 5 de julho, o vapor *Pirapama*, commandante Rino, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL
O PAQUETE
Senegal
Commandante Baule



E' esperado da Europa no dia 5 de julho, seguindo depois da necessaria demora do costume para Buenos-Ayres, tocando nos portos da **Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo**

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente
AUGUSTO LABILLE
9—Rua do Commercio—9

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR
Guadiana
Commandante J. Lawson

Espera-se da Europa no dia 10 de corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos de

MACEIO', BAHIA, RIO DE JANEIRO E MONTEVIDÉO

O PAQUETE A VAPOR
MINHO
Commandante L. Dichinson

E' esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para Antuerpia tocando nos portos de Lisbôa, Vigo e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25 - 20	£ 15	£ 9
— Southampton, Havre e Antuerpia	£ 35—30	£ 20	£ 13
Bahia	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro	100$	50$	30$
- Santos	125$	60$	35$

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em S. Vicente, Lisboa, Southampton e Havre.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte á familias de quatro pessoas adultas, que tomar taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Hovie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

Lisboa

Para o porto acima, recebe carga a frete a escuna portugueza *Conceição*: a tratar com Pereira Carneiro & C., á rua do Commercio numero 6.

LEILÕES

LEILÃO
De moveis, louça e vidros
Hoje

SEGUNDA-FEIRA, 5 DO CORRENTE
A's 11 horas

Sendo: 1 piano de armario, 1 mobilia de jacarandá, 2 pares de lanternas, 2 ditos de jarros, 1 espelho, 2 redomas, 2 cadeiras de balanço, de amarello, 2 marquezas de condurú, 1 marquezão de amarello, 1 guarda-roupa, 1 cadeiras de amarello, 2 consolos de dito, 1 lavatorio, 1 armario de canto, 1 mesa com estante, 2 relogios de parede, 1 mesa de jantar, 1 apparelho de porcelana dourada para almoço, 1 dito de louça de côr, garrafas finas, compoteiras, copos, calices, porta-licor e muitos outros moveis.

Na casa n. 18, da rua da Conceição.

O agente Martins, fará leilão dos moveis descriptos, os quaes se acham bem conservados.

LEILÃO

De 19 barricas com salitre, marca G M I. avariadas d'agua do mar, a bordo do vapor inglez *Alwine*, na sua ultima viagem a este porto.

Terça-feira 6 de julho
AO MEIO DIA
Por intervenção do agente
PINTO

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 25.

LEILÃO
DE
Fazendas inglezas limpas e avariadas

Constando de

Madapolões, algodões, chitas, chales, cambraias, oxfords, lenços de ganga, linha, e pós dó arroz e outros artigos.

Terça-feira 6 do corrente
AS 11 HORAS
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
PINTO
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 25

LEILÃO
DE
Uma armação envidraçada e envernisada
Terça feira 6 de julho
Ao meio dia
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Pinto
No armazem da rua do Marquez de Olinda numero 25.

LEILÃO

De um sobrado de um andar á rua do Marquez do Herval n. 87, que rende por anno 720$000.

De uma casa terrea na mesma rua, contigua ao mesmo sobrado, que rende por anno 27 $000.

De uma outra casa terrea á rua do Conde de Inhaúma n. 19, outr'ora rua da Rangel, que rende 429$960 por anno.

QUINTA-FEIRA 8 DO CORRENTE
ás 11 horas
Por intervenção do agente
Pinto

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

AVISOS DIVERSOS

Calçado brasileiro

Botinas de homem, muito bem fabricadas por peritos artistas, a preços em conta; na loja do vapor francez, rua Nova n. 16.

— O Sr. Manoel Bruno dos Santos Gouveiê empregado na estrada de ferro do Limoeiro, a rogado a vir ao 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Precisa-se de uma cozinheira; na rua do Imperador n. 73, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

— Fugio do engenho Constantino, em S. Lourenço, no dia 24, o escravo mulato, Gabriel, côxo de uma perna, por ter um quarto deslocado, tem cravos nos pés e mãos; quem o apprehender, leve-o ao mesmo engenho, ou ao eugenho do Brum.

— Precisa se de um caixeiro com alguma pratica de molhados; na rua do Coronel Suassuna n. 2.

— Fornece se comidas para fóra com promptidão e asseio: na rua Estreita do Rosario n. 34 1º andar.

— Fugiram do engenho Dormedario, na dia 9 de maio de 1880, dous escravos: Bento, 20 annos de idade, cabra, quasi negro, cabello pixanhin, alto, bom corpo, braços bem feitos, pés e mãos bonitos, bons dentes, muito calado e um pouco feixado, tem marcas de chicote nas costas, quer passar por forro, é peça, natural do Rio Grande do Norte e matriculado no municipio do Jardim, Marcelino, preto, grosso, espadaúdo, boa altura, pernas e braços grossos, dentes podres, tem uma marca redonda nas costas, parecendo de ferida ou chicote, tem um signal pequeno de foveiro no beiço, falla baixo, toca viola, é cantador e divertido, boa figura, natural desta provincia e matriculado no municipio de Flores desta provincia: quem os pegar e trouxer a este engenho, será recompensado com generosidade.

— Precisa-se de uma criada para lavar e engommar, livre ou escrava; na rua do Livramento n. 31.

— Precisa-se de uma; na praça do Conde d'Eu n. 7.

— Precisa-se de um pequeno para criado: na rua do Vigario n. 33, 1º andar, ou na Capunga (quatro cantos) taverna n. 31.

— Precisa-se alugar um moleque para criado, prefere-se escravo; na rua do Livramento numero 32.

— Fugio Maria, escrava, preta, de 38 annos, boa altura, magra, ventas largas, rosto comprido, nadegas grandes, a qual foi do fallecido Costa, do aterro dos Afogados; quem a apprehender, dirija-se á rua do Imperador n. 67, aonde será generosamente recompensado.

— Na rua da Praia n. 50, precisa se fallar aos senhores:

Miguel Marreca.
Francisco Martins Correia de Barros.
Virginio de Almeida e Silva.
João Guimarães.
Felix Cardoso.
Manoel José da Camara Pimentel.
Francisco Serafico Gomes do Rego.
Antonio da Rocha, rua da Praia.
Antonio P. de Almeida Poças.
Pedro Luiz do Espirito Santo.
Jovino Candido da Silveira.
Manoel José Ramos.
W. Mello Lins.
Antonio dos Santos Souza Leão.

— O bacharel Lourenço Freire de Mesquita Dantas, juiz municipal do termo de Simão Dias, da provincia de Sergipe, declara que no dia 7 de dezembro do anno findo, fugio seu escravo de nome Saturnino, pardo, de 17 a 18 annos de idade, côr apertada, cabello carapinho, boa dentadura, de bom desenvolvimento, corpo reforçado e espigado, com um talho acima de uma das sobrancelhas, mettido a tegrista, soffreu um calo entre o dedo pollegar da mão direita, sendo possivel ainda existir delle vestigios; desconfia-se que procurasse os centros de Pernambuco ou Ceará, em companhia dos retirantes: quem o apprehender e trouxer a seu senhor, será bem gratificado.

— Aluga-se por 20 000 a casa terrea com 3 quartos, quintal, á rua da Senzala-nova n. 32: a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar numero 56.

— Aluga-se o 2º andar á rua do Duque de Caxias n. 32, tendo os commodos seguintes: 2 salas, 2 quartos e cosinha fóra, serve para pequena familia; á tratar no bilhar commercial na mesma rua n. 34.

— Aluga-se a casa da rua da Paz n. 26; a tratar na rua Duque de Caxias n. 37.

— Aluga-se o sobrado n. 1 da rua Imperial, no canto da travessa do Lima, com bons commodos, no sobrado, para familia, e na loja para taverna; quem o pretender, venha á rua da Hospicio n. 35, a entender-se com o proprietario, conselheiro Caetano Santiago.

— Aluga se a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, tem os commodos seguintes: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa e quintal grande com cacimba independente e portão; a tratar na rua Direita n. 32

— Uma senhora estrangeira offerece se para professora em casa de familia, aqui ou fóra da cidade; a tratar na rua do Hospicio n. 60.

— Alugam-se o 1º e 2º andares da casa á rua do Commercio n. 1; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Alugam-se o 1º e 2º andares do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita; a casa terrea no Espinheiro á rua de Nunes Machado n. 8, limpa, portão ao lado, com bons commodos para familia: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano e Souza.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, boa residencia para os Srs. estudantes: na rua do Hospicio n. 33.

— Aluga-se o 2º andar á rua da Imperatriz n. 22; a tratar na mesma rua n. 30, loja.

— Uma senhora recentemente chegada da Europa, dá lições de francez e inglez em sua casa, nas casas de familias e em collegios.

Curso 6$ por mez, e lições de dansa em casa de familia ou em collegios: a tratar na rua da Imperatriz n. 38, 1º andar, das 6 horas da manhã ao meio dia.

— Aluga-se a casa n. 24 do becco do Calabouço, caiada e pintada de novo; a tratar na rua Duque de Caxias n. 97.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua da Imperatriz n. 44, 1º andar.

FICHUS grande variedade: — **Rodrigues** — Rua do Cabugá n. 2 A

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho: á rua do Cabugá n. 1.

AMAS Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e ensaboar, e outra para engommar e mais serviço; na rua Imperial n. 31.

Confraria
de S. José d'Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo do Recife

Como tenha esta confraria de celebrar no dia 6 do andante, ás 4 1/2 horas da tarde, o acto da benção das imagens de sua capella, cujos reparos já se acham concluidos; e desejando a respectiva mesa regedora revestir esse acto daquelle esplendor e solemnidades religiosas do estylo, autorisou-me a ir rogar aos nossos fervorosos e caros irmãos o seu comparecimento no dia e hora já designados; e assim como á todas as corporações religiosas a mandarem repicar na occasião do referido acto, caso possam dispensar nos mais essa solemnisação. Secretaria da confraria de S José d'Agonia, 3 de julho de 1880.

O secretario,
J. P. Simões.

Sociedade
Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco

Previne-se a todos os interessados, que por se acharem muitos membros do conselho administrativo da mesma sociedade occupados nas respectivas parochias com as eleições municipaes, ficou transferida para o dia sextafeira, 9 do corrente, a sessão que fôra annunciada para hontem. A reunião terá lugar ás *11* horas e no lugar do costume e deliberar-se-ha, com os membros que comparecerem, na fórma do art. 30 dos estatutos. Recife, 3 de julho de 1880.—O secretario geral,

M. A. Milet.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; na rua do Imperador n. 25, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama boa cozinheira e engommadeira, como tambem de um criado, para casa de pequena familia; na rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

MADAPOLÃO DE VINTE METROS

Chegaram as seguintes marcas:

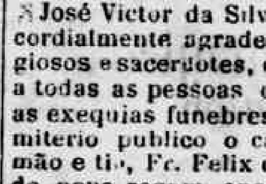
Guarany, Traviata, Limoeiro, Morim-superior, Morim-legitimo, Calicot-français, P 3, G 2, SSS, B, B1, B 2, B 3, B 4.

42 Rua do Bom-Jesus 42

Armazem de Fazendas

Fr. Felix da Natividade Pimentel

José Victor da Silva Pimentel e seus filhos cordialmente agradecem aos reverendos religiosos e sacerdotes, confrarias e irmandades e a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias funebres e acompanharam ao cemiterio publico o cadaver de seu prezado irmão e tio, Fr. Felix da Natividade Pimentel; e de novo rogam encarecidamente a todas as pessoas o caridoso obsequio de assistirem ás missas que seus irmãos religiosos fazem celebrar na segunda-feira, 5 de julho, ás 7 horas da manhã, na igreja do convento do Carmo, setimo dia do seu passamento, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.



D. Luiza de Menezes Vasconcellos de Drummond, Drs. Luiz de Menezes Vasconcellos de Drummond (ausente), José Lemelino de Menezes Vasconcellos de Drummond, suas irmãs, e José Accioli de Miranda, convidam os parentes, amigos e collegas do seu nunca assás chorado e extremosissimo esposo, pai e sogro, o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, para assistirem ás missas, que por sua alma, mandam resar na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 5 do corrente mez, 2º anniversario de seu fallecimento, pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos.

José Cornelio dos Santos

Alguns amigos e collegas do fallecido José Cornelio dos Santos, mandam celebrar uma missa no trigesimo dia do seu passamento, e memento, para o que convidam a todos os collegas, amigos, e parentes do finado, que compareçam na igreja do Carmo, ás 7 horas do dia 5 do corrente; e desde já agradecem a todos, e com especialdade aos sacerdotes que offereceram seus serviços.

José Victorino Ferreira da Rocha

Joaquim José Ferreira da Rocha, seus filhos e netos, profundamente commovidos pelo fallecimento do seu prezado filho, irmão e tio, de coração vem agradecer a todos os amigos e parentes o caridoso obsequio que se dignaram fazer-lhes, acompanhando ao cemiterio publico o corpo do fallecido José Victorino Ferreira da Rocha.

Hotel central

Aluga-se com os bilhares e mobilia, ou cada andar em separado; a tratar no progresso do pavimento terreo.

Aos que se desejam curarsem comprometter a saude.

Nesta typographia e na rua de Cristovão Colombo n. 1, vende-se tinturas homeopathicas para suave cura das seguintes molestias:—Asthmatico, ainda mesmo bronquitico; erysipela; enxaquecas; intermittentes, sem emprego do fatal quinino; tosse convulsa: falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou dor de madre; e vermifugos, manipuladas de hervas do paiz.

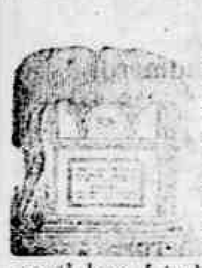
Maria Eugenia dos Santos Ferreira

Thomé Augusto da Silva Villar e Maria Carlota dos Santos Villar, mandam celebrar algumas missas no dia 5 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz da Boa Vista, por alma de sua prezada cunhada e irmã, Maria Eugenia dos Santos Ferreira; e para esse acto de religião e caridade, convidam aos seus parentes e amigos.

Alfredo Luiz Pires Vianna

João Luiz Vianna, D. Felismina da Conceição Vianna e D. Antonia Colares Vianna, pai, mãi e esposa de Alfredo Luiz Pires Vianna, fallecido em Pesqueira, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, no dia 6 do corrente, ás 7 horas da manhã (terça-feira) setimo dia do seu passamento. Desde já se confessam eternamente gratos a todas as pessoas que lhes fizerem a caridade de assistir a este acto de religião.

Maria Eugenia dos Santos Ferreira



Francisco Rufino Ferreira, Maria P. Vilella dos Santos, Deodato C. V. dos Santos [ausentes] e Carlota E. V. dos Santos, pungidos da mais acerba dôr pela morte de sua idolatrada esposa, filha e irmã Maria Eugenia dos Santos Ferreira, fallecida no povoado de Preguiças, agradecem do intimo d'alma á todas as pessoas que acompanharam o seu enterro, e de novo as convidam, e aos seus parentes e amigos, para assistirem as missas que mandam rezar na matriz da Boa Vista nesta cidade, e na capella d'aquelle povoado. Segunda feira 5 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia do seu passamento, e desde já se confessam eternamente gratos.

Manoel Firmino Ferreira

Marianna Augusta Ferreira, João Baptista Perreira e seus irmãos, José Bandeira de Mello e José Felix da Camara Pimentel Junior, agradecem ás pessoas que acompanharam o enterro de seu prezado esposo, pai, tio e sogro, Manoel Firmino Ferreira, e convidam a seus parentes e amigos á assistirem á missa que mandam celebrar no setimo dia do seu passmento, nas igrejas de N. S. do Amparo e de S. Francisco, em Olinda, ás 7 horas da manhã, e na de Santo Antonio, no Recife, ás 8 horas da manhã do dia 7 do presente mez; e desde já agradecem ás pessoas que assistirem a este acto religioso e de caridade.

D. Daria Cavalcante Barreto do Amaral

O tenente-coronel Austreclino de Castro Sá Barreto, sua mulher D. Maria de Castro Paes Barreto e seus filhos, Drs. José de Castro Sá Barreto e Francisco de Castro Sá Barreto (ausentes) e Jeronymo de Castro Sá Barreto, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia do passamento da sua enteada, filha e irmã, D. Maria Cavalcante Barreto do Amaral, na igreja do convento da Penha, ás 8 horas da manhã do dia segunda-feira, 5 do corrente mez.

Cozinheira e ama secca

Precisa-se de uma ama cozinheira, e tambem de uma ama para coidar de um menino, preferindo se que esta ultima seja mulher de meia idade; a tratar na rua da Aurora n. 67, segundo andar.

— Aluga-se o sobrado da rua dos Coelhos n. 26, muito em conta; a tratar com José Carneiro da Cunha.

O Remedio Magico do Dr. E. R. Sutton.

O mais Sorprendente e Maravilhoza preparação até agora discuberta para a immediata e radical cura das

Sezões, e Tudas as Febres

paludosas ou miasmaticas, que tanto reinão no Brazil.

Cura infallivelmente os casos mais arraigados e obstinados em poucos dias; dá allivio em algumas horas.

Es enteiramente innocente, pudendose administrar aos meninos sem recejo nehumo.

Não contem Quinina, nem tem alguma dos resultados nocivos desta Droga.

Provae o Remedio Magico

o vossos soffrimentos se acabarão como por Magico

Quem o conhecer e usar uma ves, nunca estará sem um Vidro em casa.

E reconhecido nos Estados Unidos e nas Ilhas Antilhas como a unica cura prompta, e certa, e verdadeiro especifico contra

Sezões e Febres.

Vendese nas Boticas.

Augusto Caors, rua da Cruz, e Bartholoméo & C, Rua larga do Rosario

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fatáes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em erupções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenil-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symphomas activos*, o usa da *SALSAPARRILHA DE AYER* podera evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestoes; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER.*

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão* ou *Inflammacao do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensoes* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção provenieate de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.

N. 44 - Rua do Brum N. -- 44
Junto á estação dos bonds

Teem para vender, por preços modicos, aos seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Alambiques de ferro fundido.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalba.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3 á 6 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos, executam qualquer tradalho com perfeição e presteza.

GRANDE E NOVA
LOJA DE JOIAS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 6
Esquina da rua do Imperador
DE
JOSEPH KRAUSE & C.

Neste elegante e rico estabelecimento, recentemente aberto á concurrencia publica, offerecemos ás Exmas. familias e a todas as pessoas que desejam prover-se de uma JOIA DE GOSTO, o mais importante e variado sortimento em riquissimas OBRAS DE BRILHANTE, OURO COM PEDRAS FINAS E OBRAS DE PRATA, assim como DE PEROLAS, ONIX, ROSALINA, CORAL, etc., etc. etc., do mais modico preço até o mais subido valor.

RELOGIOS DE OURO, americanos, inglezes e suissos dos mais afamados fabricantes.

PREÇOS RESUMIDOS E FIXOS

Compra-se ouro e prata velha.

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

Alambiques do Alberto **são de cobre, sem alvenaria não carecendo de agua para oresfriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobro de qualquer alambique de igual tamanho existente com metade do combustivel. Os preços são modicos, pagos depois da experiencia dos alambiques.**

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS

TEM GRANDE NUMERO A VENDER

NDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por

FERREIRA MAIA & C.

Phamaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus numerosos preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes destes accrescentando a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sedativo rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra, todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram neste medicamento um energico especifico, o que fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos desta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que, deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos reparadores, em volta da capsula da garrafa.

Preco de uma duzia 30$000
« « garrafa 3$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

Pharmacia Americana

— N. 57 Rua Duque de Caxias — N 57

AGUA DE FLORIMEL DE BURNETT

Este delicioso perfume, como indica o seu nome, é o mel das flôres, uma essencia concentrada, um ramalhete primoroso, que exhala um aroma particular muito agradavel.

A Agua de Florimel reune em si as qualidades d'agua de colonia e é uma essencia para o toilette, e é tambem empregada para banhos. Assim se usa em todos os paizes, e mui particularmente para os climas calidos.

Nos quartos dos enfermos este bom perfume é aproveitavel. Suas propriedades dão vigor ao paciente, purificam a atmosphera, acalmando o cerebro cansado, socegando e applacando as insomnias, e desenvolvendo a energia perdida.

Vende se no Caes Vinte e Dous de Novembro n. 2.

Essencia de gengibre de Jamaica de Burnett

Tonico approvado para indigestões, dôres d'estomago, dyspepsia e latulencia; e remedio efficaz contra

Colicas, cholera morbus, calefrios e dyarrhéa, dando allivio instantaneo

Esta essencia de gengibre de Jamaica é um estimulante, que obra suavemente no estomago, acalmando e suavisando todo o systema. Applicado exteriormente allivia promptamente as colicas, o rheumatismo, a nevralgia, as dôres de dentes e de cabeça.

Vende-se no Caes Vinte e Dous de Novembro n. 2

NOVIDADES

Para o Museu de Joias á rua do Cabugá n. 4 despachou-se uma linda collecção de artigos de prata de phantasia, vinda de Inglaterra, constando de

Pulseiras caçoletas e alfinetes para gravatas de senhoras, com inscripções, lembranças, amizade, etc.

Cruzes, anneis, botões de punho e peito, e muitos outros objectos, que serão vendidos por preços muito resumidos.

PILULAS DE BLANCARD

ao Ioduro de ferro inalteravel

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Participando das propriedades do iodo e do ferro, estas Pilulas convém especialmente nas affecções escrofulosas, contra as quaes as simples ferruginosos são inefficazes; dão ao sangue a sua riqueza e a sua abundancia naturaes, provocam ou regularisam o seu curso periodico, fortificando pouco a pouco as constituições lymphaticas, fracas, ou debilitadas, etc., etc.

N. B. Exigir a nossa assignatura, aqui juncta, applicada na parte inferior de um rotulo verde.

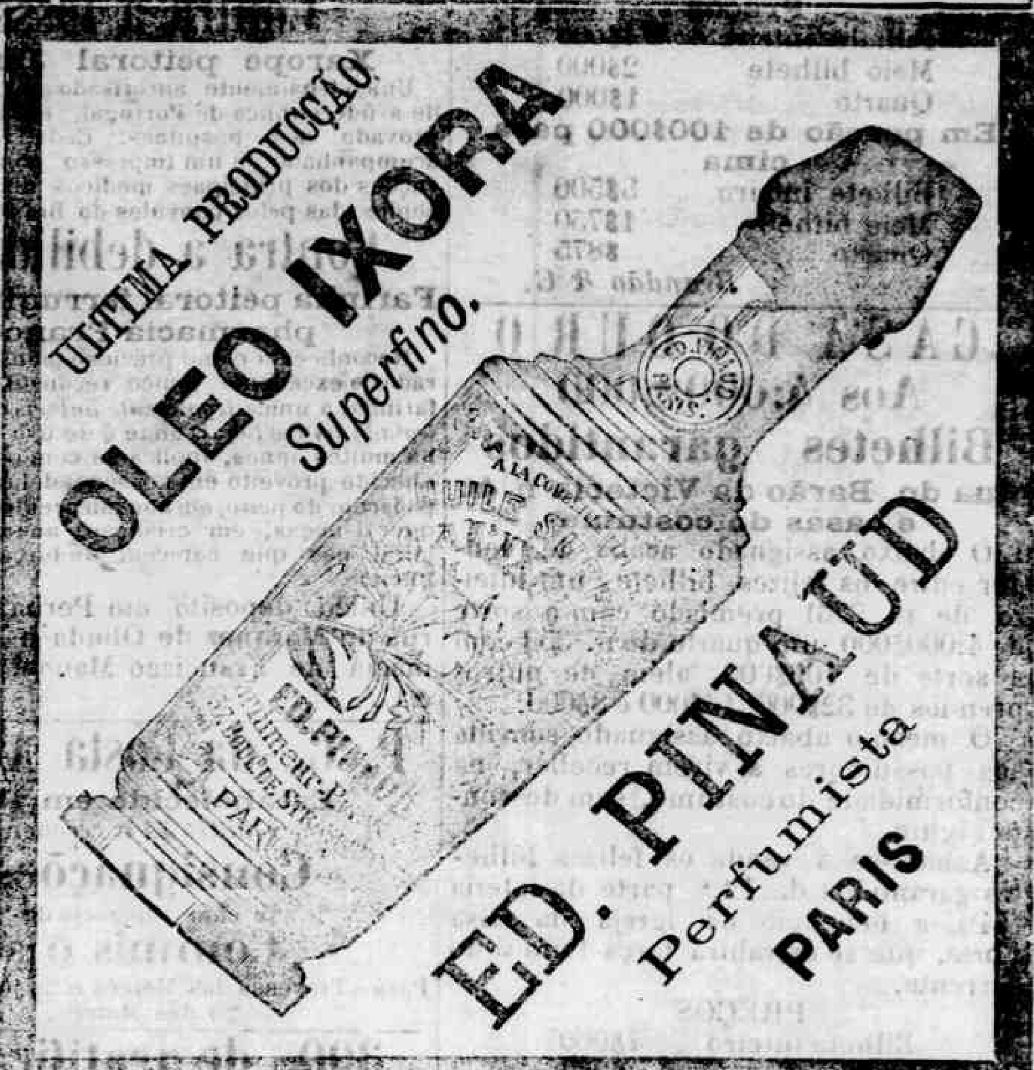
Blancard — PHARMACIEN rue Bonaparte, 40, Paris.

DESCONFIAR-SE DAS FALSIFICAÇÕES

ALIMENTO PARA AS CRIANÇAS

Almoço das senhoras e das pessoas jovens.

PARA fortificar as Crianças e as pessoas *fracas do peito, do estomago,* ou que soffrem de *Chlorosis* ou d'*Anemia*, o melhor e o mais agradavel almoço é o RACAHOUT dos ARABES, alimento nutritivo e reconstituinte de DELANGRENIER de Paris. — Depositos em todas as principaes Pharmacias do *Brazil.*



Hypophosphito de Grimault e Cª

PHARMACEUTICOS EM PARIS, 8, RUA VIVIENNE.

Todas as pessoas, que padecem doenças do peito, dos bronchios ou de pulmão, taes como *catarrhos, tisica, defluxos* ou *tosse rebelde*, devem usar do **Xarope de Hypophosphito de Cal de Grimault e Cª.**

Este Xarope, receitado desde muitos annos pelos medicos do mundo inteiro, sempre alcança curas maravilhosas.

Pelo seu emprego continuo, **abranda-se a tosse, desapparecem os suores nocturnos, desperta-se rapidamente o appetite dos doentes, e logo se revela pelo augmento do peso e aspecto de uma saude mais florecente.**

Estes factos são confirmados pelas observações seguintes:

« Deve ser receitado o **Xarope de Hypophosphito de Cal de Grimault e Cª** contra a **tisica pulmonar** em todos os periodos; na maior parte dos casos este Xarope provoca uma cura completa, ou pelo menos, uma melhor sensivel. »

Extracto da *Tribuna Medical* de Paris.

« Oito doentes, acommettidos de tisica no segundo periodo, e tratados com o **Xarope de Hypophosphito de Cal de Grimault e Cª**, durante intervallos de seis semanas e quatro mezes, hoje passam tão bem que é impossivel reconhecer n'elles a presença de tuberculos nos pulmões, e já faz dois annos que ficam n'um perfeito estado de saude. »

(*Gazeta Medical* de Vienna, Austria).

« Rogo-lhe que accelte os meus parabens por seu **Xarope de Hypophosphito de Cal**. Eu o emprego diariamente para adultos e meninos que padecem doenças dos pulmões e do figado. Esta preparação excede ás todas as mais conhecidas até hoje. »

J. H. LANG,
Doutor medico em Melbourne (Australia).

O Xarope de Hypophosphito de Cal é côr de rosa e vende-se em frascos chatos, de fórma oval, levando a marca de fabrica, a firma Grimault e Cª, e estampilha do Governo francez.

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

TONICO POR EXCELLENCIA

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO

de BACALHAO de A. CHEVRIER

Cavalheiro da Legião de Honra, Pharmaceutico de 1ª classe

Este **VINHO** serve para as pessoas que não podem supportar o oleo de figado de bacalhao, e possue todas as propriedades d'este oleo.

Cada colher de **Vinho** *representa uma colher de oleo de figado de bacalhao*, e deve ser tomado nas mesmas doses e nos mesmos casos.

Emprega-se pois contra a **Debilidade**, a **Anemia**, a **Chlorosis**, o **Rachitismo**, a **Escrofula**, etc., e **durante a convalescença.**

Ao seu poder regenerador indiscutivel junta este **VINHO** um gosto tal que satisfaz aos paladares os mais delicados.

« *O extracto de figado de bacalhao obteve em 21 de Outubro de 1862, a approvação da* **ACADEMIA de MEDICINA de PARIS** *depois de um notavel relatorio do Sñr professor* **Devergie** sobre os extractos de figado de bacalhao. »

DEPOSITO GERAL
PARIS
21, Faubourg Montmartre, 21

CHEVRIER

Depositos em Pernambuco — Francisco M. da Silva & Cª, Ferreira Maia & Cª, e nas Principaes Pharmacias

MEDALHAS EM PARIS

CODEINE E TOLU — SIROP & PATE-ZED — Dr. Zed — 22, R. Drouot PARIS

Em todas as Pharmacias.

XAROPE e PASTA do Dr ZED

Contra as Irritações do peito, Constipações, Catarrhos, Defluxos, insomnias, etc., etc.

FRANCFORT S/MEIN
PARIS — LONDRES
15 Rue de l'Echiquier — 54 Aldermanbury E.C.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP

SABÃO transparente cristalino

Wm RIEGER

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette. Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. **Superiores qualidades.**

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

PARIS

Grande Hotel do Brazil e Portugal

30, Rua Montholon, 30

O abaixo assignado proprietario d'este **Hotel** pede aos seus numerosos amigos e freguezes do *Brazil* e *Portugal* que ao chegar em a *Paris* deêm ao Cocheiro que os conduzir da estação do caminho de ferro somente o adresse acima, **30, RUA MONTHOLON** sendo o meio de prevenir qualquer aquiras como ja tem acontecido.—**L. LAPIERRE.**

VELOÛTINE

É UMA ESPECIE DE

Pó de Flor de Arroz

Especialmente preparado com **BISMUTHO** e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL

dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, **Ch. FAY**, 9, rue de la Paix.

Deposito em Pernambuco: FRAN. M. da SILVA & Cª E NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PERFUMARIAS.

PERFUMARIA INGLEZA DE RIMMEL

DE LONDRES E PARIS,

FORNECEDOR DE S.S.M.M.I.I. DO BRAZIL e das principaes côrtes da Europa.

Ihlang-Ihlang, Cosmeticos, Sabonetes Brown Windsor, Glycerina e Alface, Agua de Colonia, Vinagre de Toilette, Agua de Toilette, Agua Florida, Extractos para o Lenço, Pos de Arroz, Velvetine, Extracto de Limas e Glycerina para o Cabello, e o novo desinfectante *Ozonizador, Pos Aromatico*, etc.

E. RIMMEL chama attenção para a sua marca de fabrica annexa, registrada em Londres, Paris e no Rio-de-Janeiro, que se acha sobre todos os seus artigos e que servirá para proteger o publico contra as numerosas falsificações ou *imitações* de seus bem conhecidos artigos *ultimamente* introduzidos nos mercados do Brazil

TRADE MARK

MOVEIS

Os proprietarios do armazem de moveis á rua Duque de Caxias n. 37, compram, vendem e trocam toda qualidade de moveis novos e usados.

A familia que, por motivos imprevistos, tenha urgencia de retirar-se, poderá liquidar todos os seus moveis e mais objectos de uso domestico, em poucas horas, a dinheiro á vista, qualquer que seja a sua importancia.

Por esta forma, todo chefe de familia póde projectar hoje sua viagem e realisal-a amanhã, embolsado da importancia de seus objectos, que pagam-se por preços vantajosos.

A unica casa habilitada a offerecer estas vantagens, é á rua Duque de Caxias n. 37, armazem.

MIGUEL WOLFF & C

Chamão a attenção e pedem a concurrencia do respeitavel publico desta capital para o seu

MUSEU DE JOIAS

A' RUA DO CABUGA' N. 4

Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como: brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyias, topasios, onix, rosalina, etc., etc.

A sua norma de conducta é:

Vender barato para vender muito.

RUA DO CABUGA' N. 4

NOVO CAPORAL

Vende-se o verdadeiro fumo para cachimbo, intitulado novo caporal, superior ao caporal francez, por menos 50 °|°: na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros a vapor.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104

Deposito— Rua do Apollo ns. 2 e B

DE

CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro, a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pesa por dous de igual tamanho de alguns que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.	Moendas de 10 a 40 P.
Tachas fundidas e batidas.	Paróes de diversos tamanhos.
Crivações modernas.	Guinchos atè 3 toneladas.
Rodetes grandes e pequenos.	Rodas angulares.
	Moinhos para mandioca.
Fornos para farinha.	Torneiras de bronze e ferro.
Cauos de ferro.	
Guindastes.	Bombas patentes.
Alambiques.	Parafusos diversos.

RODAS D'AGUA

Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandro Cavalcante da Silva Guimarães

FORMAS PARA ASSUCAR

Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas.

ENCOMMENDAS

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Rua do Brum ns. 100 a 104

CARDOZO & IRMÃO

Exposição internacional Paris 1875. — **SILPHIUM CYRENAICUM** — Medalha de Prata.

Especifico contra todas as Molestias do Peito.

TISICA PULMONAR, Tisica laryngea, BRONCHITE AGUDA, Bronchite chronica, Catarrho, Angina gangrenosa, Esquinencia, Granulações, etc.

Aceito e empregado nos Hospitaes de Paris, e nos das principaes cidades da França.

Deposito:

Pharmacia FERREIRA MAIA & Cª

ILEGÍVEL

RAPE MEURON & C.

AREA PRETA

PRINCEZA FINO

GROSSO

Vende-se por atacado e á retalho no

DEPOSITO GERAL

38--RUA DA MADRE DE DEUS--38

E nas casas seguintes:

BRAZ & MARTINS

N. 10---Praça do Conde d'Eu --N. 10

PAPOULA IRMÃO & C.

N. 3 -Rua do Cabugá N.--3

ANTONIO GUILHERMINO DOS SANTOS

N. 16--Rua de Marcilio Dias--N. 16

ANTONIO GONÇALVES DE BARROS

N. 28--Praça da Independencia--N. 28

ANTONIO MARIA DOS SANTOS CAPELEIRO

N. 9--Rua de Maris e Barros- N. 9

BAZAR DAS COSTUREIRA

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

THE SINGER MFG. CO. N.Y. TRADE MARK

GRANDE EXPOSIÇÃO DE MACHINAS DE COSTURA DO FABRICANTE

SINGER

Gaspar Augusto Soares Leite, unico agente das machinas de costura do fabricante Singer, por ter feito um contracto com os fabricantes, avisa ao respeitavel publico desta provincia, que acaba de receber um grande sortimento de machinas de todos os tamanhos e qualidades, quér para o trabalho de mão, quér para o pedal, á preços os mais razoaveis possiveis. Tambem existe no seu deposito grande quantidade de machinas de trabalhar á mão, de outros fabricantes, o que vende tambem a preço razoavel.

Existe no estabelecimento um perito official para os concertos necessarios a qualquer machina de costura.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira; a tratar na travessa de Pedro 1º n. 15. Paga-se bem.

PHARMACIA HOMEOPATHICA

DO

DR. SABINO

43 Rua do Barão da Victoria 43

Recebeu:

Douches occulares.
Fundas umbelicaes.
Pessarios inglezes.
Fundas para meninos e homens.
Thermometros para febres.
Barometros.
Suspensorios de seda para testiculos.
Meias elasticas.
Ferros para dentes.
Mamadeiras.
Conta-gottas.
Fetetá de arnica e calenduba.
Emp. annulares de arca para callos.
Farinha de Ridges food.
Dita de Nestles.
Dita de Neaves.
Araruta.
Chá homœopathico.
Chocolate homœopathico.
Extracto de carne.
Biefstech.

PHARMACIA HOMEOPATHICA DO Dr. Sabino

43=Rua do Barão da Victoria=43

[Antiga rua Nova]

Na cidade do Cabo

Aluga-se por modico preço uma boa casa com 5 quartos, 2 salas, sala para engommado, cozinha e quartos para criados, na rua do Visconde de pelotas n. 31, cidade do Cabo; a tratar com Maximino da Silva Gusmão.

Pharmacia Especial Homœopathica

DO

DR. SABINO

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

RES NON VERBA

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 43

N'este importante estabelecimento encontra-se sempre um completo e variado sortimento de medicamentos homœopathicos indigenas, inglezes, americanos, allemães etc., em tinturas mãi, diluições, globulos, triturações, preparações para uso externo, alcool, carteiras para todos os tamanhos, e tudo quanto pertence á homœopathia e á sua pratica.

Achando-se essa casa em relações directas com os principaes estabelecimentos deste genero na Europa e America, d'onde lhe veem os medicamentos necessarios, continúa a offerecer aos seus freguezes todas as garantias.

Todas as preparações d'este estabelecimento são feitas por machinas e por profissionaes.

Pharmacia Especial Homœopathica

DO

DR. SABINO

43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA 43

PERNAMBUCO

Thesouro Homeopathico

DO

DR. SABINO

(ULTIMA EDICÇÃO)

Methodo consiso, claro e seguro para curar homeopathicamente as molestias que affligem a especie humana, principalmente aquellas que reinam no Brasil.

Correcta e consideravelmente augmentada.

Vende-se unicamente na

Pharmacia Homeopathica

DO

DR. SABINO

43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43

PERNAMBUCO

Fructas do cacáoseiro

Boas para sementes vendem-se na loja de chapéos de sol dos Srs. Maurel & C., rua do Barão da Victoria n. 21.

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixo assignados teem exposto á venda os bilhetes que garantiram da 12.ª parte das loterias da igreja da Casa Forte, a qual deverá ser extrahida no dia 6 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre os felizes bilhetes um inteiro de n. 2751 premiado com a sorte de 4:000$000, um quarto de n. 353 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 12.ª parte da loteria (44ª), a beneficio da igreja da Casa Forte, que se extrahirá terça feira 6 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

NOVA CASA FELIZ

66--RUA DUQUE DE CAXIAS- 66

(OUTR'ORA DO QUEIMADO)

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado, tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 34ª parte da loteria [43ª] a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahio no dia 2 do corrente, um quarto n. 353 com a sorte de 100$000, além de outras de 32$, 16$ e 8$000, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 12ª parte da loteria [44ª] a beneficio da igreja da Casa Forte que, se extrahirá no dia 6 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 34ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II, (43ª), vendeu um quarto n. 3947 com a sorte de 800$000 e um bilhete inteiro n. 1134 com a sorte de 100$000, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 44ª, a beneficio do igreja da Casa Forte, que tem de extrahir-se no dia terça-feira 6 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Engenho

Arrenda-se um engenho que fique perto de alguma das estações da via-ferrea de S. Francisco, o qual tenha proporções para safrejar de 1,500 a 2,000 pães de assucar, cujas obras se achem em bom estado, paga se bem; quem o tiver, deixe carta com as iniciaes J J, á rua do Aragão n. 25, indicando sua morada.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade, com pratica e que dê fiador á sua conducta; na rua do Brum n. 53.

Na Capunga

Aluga se a casa da rua das Pernambucanas n. 2, propria para qualquer negocio ou moradia, por modico preço; a tratar com o seu proprietario Maximino da Silva Gusmão.

Arados

Em casa de Samuel Power Johnston & C., á rua Nova da Senzalla n. 42, vende-se arados de todas as qualidades.

Mofina

A nada disto o bruto se movia

CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Deixa de vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

P. C. da Costa Aguiar

Estabelecido em 1869

Continúa a receber

Consignações

e com o negocio de

Commissões

Pará—Travessa das Mercês n. 3, junto ao largo das Mercês.

300$ de gratificação

A quem pegar e levar a seu senhor, abaixo assignado, o escravo Benedicto, pardo, alto, um tanto secco, muito barbado e fallante, trabalhou dez annos na estrada de ferro de S. Francisco, como forro, onde foi o anno passado preso; tornando a fugir, consta andar pelas immediações de Maceió e Bahia, e é provavel que esteja empregado em estrada de ferro, como machinista, e com o nome mudado como fez outr'ora.

Parahyba, 10 de maio de 1880

Francisco Gomes Marques da Fonceca.

Pharmacia Especial homœopathica

DO

DR. SABINO

43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43

Medicamentos especiaes

Costus p.—Gonorrhéas, leuchorréas.
Chulland s. p.—Poderoso para as erysipelas.
Cardomus—Facilita a dentição, e preserva de convulsões.
Anti-periodica—Empregado nas nevralgias.
Acacia nigr—Rheumatismo.
Bathiuss—Ulceras, syphilis, etc.
Sknius—Affecção da garganta.
Crodil—Bronchites, asthmas, etc.

Vende-se unicamente na

PHARMACIA HOMEOPATHICA

DO

Dr. Sabino

43—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—43

100$ de gratificação

Continúa fugido desde março de 1879 o escravo Benedicto Orobó, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: cabra, de 42 annos de idade, baixo, pouca barba, meio calvo, falla mansa, ladino, anda um pouco escanchado, tem falta de um ou dous dentes na frente, gosta de aguardente e de raparigas, é muito bom trabalhador. Este mulato fugio perto de Santo Antão, quando vinha de muda para o norte, é de suppôr que esteja occulto por algum engenho do sul, como retirante, por isto que muito o recommendo ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, que o entregando no Recife ao Sr. Leal & Irmão, á rua do Marquez de Olinda n. 56, ou ao abaixo assignado, recebem a gratificação acima mencionada. Engenho Jacaré, da comarca de Nazareth, 6 de junho de 1880. — Joaquim Manoel da Motta Silveira.

Bazar militar

José Antonio da Motta Guimarães, tendo aberto na rua das Trincheiras n. 3, o seu novo estabelecimento de sirgueiro, participa aos seus amigos e freguezes, que acha-se completamente sortido de todo e qualquer artigo militar, assim como cordões de lã e seda, proprios para espelhos e cortinados, igualmente recebeu um variado sortimento de canutilhos, lentejolas e pedras finas, franjas, e tudo do melhor gosto para bordados, o que poderá verificar-se, fazendo-se uma visita ao Bazar Militar, á rua das Trincheiras n. 3.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, dous quartos n. 3947 com a sorte de 800$, dous meios n. 856 com a sorte de 200$, dous meios n. 2073 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (43ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 12.ª parte das loterias a beneficio da Igreja da Casa Forte (44.ª), que se extrahirá na terça-feira 6 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

Alerta

O Sr. Joaquim José de Aguiar appareça para concluir o seu negocio.

Attenção

Na rua velha de Santa Rita n. 68, dá se bolos de vendagem.

Attenção

Vende-se ou aluga-se por preço razoavel a grande serraria á vapor, sita ao caes do Capibaribe n. 30, tendo as seguintes machinas:

Um vapor e caldeira de força de 14 cavallos, 1 serra grande quasi nova, 2 ditas circulares, 1 machina de aplainar e moldar, 2 ditas de furar, 1 serra de volta, 1 dita para serrar pedra e outra para aplainar, 1 machina de amolar serras, guindastes, etc., etc.; achando-se tudo em bom estado e com as competentes pertenças: a tratar na mesma fabrica, caes do Capibaribe n. 30, ou rua do Marquez de Olinda numero 2.

Attenção

O Sr. Joaquim Virissimo do Rego Barros, que se acha presentemente nesta cidade, pede á viuva da rua de Hortas, que appareça antes de retirar-se para o seu engenho.

Vinhos garantidos

Em quintos, decimos e caixas

Figueira e Porto.
Madeira superior.
Sherry.
Porto regular.
Porto fino.
Café móka e Ceará
Agua mineral.
Cal de Lisbôa.

CUNHA IRMÃOS & C.

34 — Madre de Deus — 34

Licor anti-asthmatico americano

Continúa á venda na livraria Economica á rua 1º de março (outr'ora do Crespo n. 2), na botica do Recife, á rua do Bom Jesus n. 26 o specifico licor anti-asthmatico americano, já bem conhecido por todas as pessoas que delle tem feito uso.

Este medicamento é incontestavelmente um dos melhores que até hoje tem apparecido para debellar qualquer accesso do asthmatico, e o seu uso continuado fará extinguir o mal para sempre.

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bouba na cara, pernas e pés e pucha muito por um dos lados quando anda, julga-se já se achar nesta data pelo sertão d'onde é natural. Pede-se portanto aos capitães de campo que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Manoel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

Economia familiar

360 rs. o covado

Imperatriz fazenda phantasia propria para bailes, soirés, theatros e reuniões familiares proprias da época

Rua 1º de Março n. 20

Junto ao Louvre

Arthur Augusto de Almeida.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem sciente que a sociedade que entre elles existia no estabelecimento de joias, sito á rua do Imperador n. 32, sob a firma de J. Fuerstenberg, continúa a gyrar debaixo da firma de J. Fuerstenberg & C., a partir do dia 1º do corrente. Recife, 3 de julho de 1880.

J. Fuerstenberg.
Adolphe Biré.

Aviso

Eu abaixo assignado, tendo arrematado em leilão publico do agente Gusmão, as dividas pertencentes á massa fallida da viuva Leitão Guerreiro & C., e tendo sciencia de alguem ter pretendido ou pretender receber algumas das referidas dividas, previno ás pessoas que se acham em debito com a referida firma, que sou o unico e competentemente autorisado a dar quitação, considerando nulla qualquer concordata que por ventura possa apparecer sobre qualquer pretexto, a não ser firmada por meu proprio punho. Recife, 3 de julho de 1880.—José Alves de Carvalho Porto.

COZINHEIRO

Precisa-se; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 30.

Escrava fugida

Desappareceu no dia 29 do mez passado a escrava Luzia, do abaixo assignado, de Sant'Anna de Dentro, freguezia do Poço da Panella, crioula, e com os seguintes signaes: côr bem preta, idade 25 annos, estatura baixa, bastante peituda, e tem um dedo do pé esquerdo ou direito muito mais pequeno que o regular, é muito esperta, é cozinheira e engommadeira e boa costureira: já esteve alugada nesta cidade ha mais de um anno, tem mãi e um irmão forros, na rua da Roda, e um outro irmão menor na povoação de Queimadas, pertencente á cidade de Bom Jardim. O abaixo assignado desde já protesta contra qualquer pessoa que a tiver acoutado, e gratifica a quem a pegar e entregar a seu senhor, abaixo assignado, na casa de sua residencia, ou a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, na rua do Marquez de Olinda n. 42, ou na cidade de Bom Jardim a Joaquim Gonçalves da Costa Lima Filho.—Joaquim Gonçalves da Costa Lima.

AMA Precisa se de uma para cozinhar; no pateo do Terço n. 12. 1º andar.

AMA Precisa se de uma ama forra ou escrava, para casa de pouca familia; na rua de Pedro Affonso n. 12.

AMA Precisa-se de uma, que seja perita engommadeira, ensaboe, e para algum serviço domestico; no Manguinho, sitio numero 2.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para molhados: na rua da União n. 54.

Aluga se

o terceiro andar do sobrado sito á rua larga do Rosario n. 44; a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 31.

Para familia pequena

Aluga-se o 2º andar da casa n. 12 da rua do Cabugá; trata-se na mesma rua n. 2 A, loja

Armazem

Aluga-se um do predio n. 6, á rua Duque de Caxias, sendo muito espaçoso e limpo, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar no 1º andar n. 52, á mesma rua.

COMPRAS

COMPRA SE

duas escravas de meia idade que sejam cozinheiras; a tratar na rua do Bom Jesus n. 16, armazem.

VENDAS

Deposito

Vende-se o muito antigo e acreditado deposito do becco da Liugoeta n. 6, proprio para um principiante; a tratar no mesmo.

Grande liquidação

DE

FAZENDAS BARATAS

Na loja dos barateiros da Boa Vista, n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

LINHOS de uma só côr, para vestido, tendo de todas as côres e muito bonitas, a 160 réis o covado.

DITOS listrados, bonitas côres, para vestido, com largura correspondente a chitas francezas, a 200 réis o covado.

RISCADINHOS para vestidos, fazenda bonita, a 120 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, padrões miudinhos, fazenda de muito gosto, proprio para vestidos de senhoras e meninas a 200 réis o covado.

DITAS escuras, padrões muito bonitas e côres fixas, a 240 o covado.

DITAS claras e escuras, tendo tambem proprias para luto, a 280 e 300 réis o covado.

DITAS finas, padrões inteiramente novos, a 320 réis o covado.

CRETONES para vestido, sendo fazenda de muito gosto e encorpadas a 320 e 360 réis o covado.

BATISTES do uma só côr, tendo de todas as côres fazenda muito fina e bonitas a 240 réis o covado.

DITAS de côres, fazendas muito boas e bonita, a 160, 200 e 240 réis o covado.

INDIANAS para vestidos, fazenda muito moderna, a 320 réis o covado.

POPELINES de linho e seda, fazenda muito moderna, a 400 e 640 réis o covado.

DITAS brancas para vestido de noiva, a 1$000 o covado.

FUSTÃO branco, proprio para vestido de senhoras e crianças a 640 rs. o covado.

GRANADINES pretas, fazenda de muito gosto e moderna, a 640 réis o covado.

GROSDENAPLE de seda preta, a 1$800, 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.

CHAPEOS de sol de seda, proprias para senhoras e meninas, a 3$.

CAMBRAIA Victoria, muita boa fazenda, a 3$000, 3$500 e até 7$ a peça.

DITAS transparentes, fazenda muita fina, a 2$500, 3$000 e 3$500 o peça.

POPELINES lizas, com a mais lindas côres para vestidos, a 500 réis ao covado.

ALPACAS lizas de todas as côres, para vestido, a 400 e 500 réis o covado.

ESPARTILHOS, grande sortimento de espartilhos, a 4$500.

CHALES de casemira de algodão, imitando casemira, lindos padrões, a 1$600 e 2$000; ditas de casemira muito finas e modernas, a 5$000, 6$000 e 7$000.

Tudo isto na loja de Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, e de todas as fazendas se dão amostras.

Fazendas brancas

BARATAS

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

BRAMANTE de algodão com 10 palmos de largura, a 1$440 a vara.

DITO de linho, com a mesma largura e muito encorpado, a 2$500 a vara.

ALGODÃO enfestado, com 8 palmos de largura, proprio para lençóes, a 900 réis a vara.

DITO entrançado, muito encorpado, tambem proprio para lençóes e toalhas, a 1$200 a vara.

ATOALHADO com duas larguras, com lavor em alto relevo, a 1$600 a vara.

DITO de linho com 8 palmos de largura, a 2$500 a vara.

CORTINADOS bordados para camas e janellas, fazenda de muito gosto, a 7$ e 8$ o par.

COLCHAS de fustão para cama, de todas as côres, a 2$500 e 3$000.

DITAS de ganga, forradas, sendo muito grandes e de todas as côres, a 3$500 e 4$000; ditas sem forro a 2$500.

GREGUELLA para lençóes e ceroulas muito encorpadas e muito alva a 400 e 500 réis a vara.

IRLANDA muito boa, fazenda para saias e camizas, sendo enfestada e muito larga, com 12 jardas a peça, a 3$200.

BRETANHA de algodão, enfestada, com 12 jardas a peça, a 3$500.

MADAPOLÃO francez muito encorpado, com 20 varas ou 2. metros cada peça, a 4$500 e 5$000, tendo tambem o mais fino que vem ao mercado.

DITO muito fino, com 12 jardas ou 11 metros, a 3$500 e 4$ a peça.

ALGODÕES muito encorpados, de 3$500 a peça, até dos mais largos que vem ao mercado.

Todas as fazendas são vendidas com grande reducção em preços, garante-se pelas suas boas qualidades.

Para viagem

Malas de madeira cobertas de lona e bolsas de couro e de tapete, de muitos tamanhos, e formatos commodos e seguros.

Cadeira de madeira de abrir e fechar.
Chicotes de junco e de baleia.
Ceroulas de flanella, de meia, de algodão e de linho.
Camisas de flanella, de meia, de algodão e de lã.
Luvas de lã, de algodão e de camurça.
Chá preto e verde.
Vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Taverna

Vende-se uma taverna em Fóra de Portas; a tratar no pateo da Penha n. 8.

Muita attenção

Na rua do Rangel n. 43, vende-se massa para bolos, da melhor que existe no mercado, e por menos preço do que em qualquer outra parte.

A 200, 300, 400, 500, 600 e 700 rs.

Bolsas de palha manilha, proprias para compras; vende-se pelos modicos preços acima, no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria numero 2.

RUA
DO
CABUGA'
ESQUINA
da rua larga do
ROSARIO

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A' vista da qualidade e do preço das joias, cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

RUA
DO
CABUGA'
ESQUINA
da rua larga do
ROSARIO

O 43

Rua Duque de Caxias

Preços sem competencia

Madapolão francez fino, a 4$ e 5$ a peça.

Batistes miudinhas, a 160 e 200 rs.

Ditas lisas a 240 rs.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Linhos pardos, grande variedade, a 160 rs. o covado, é pechincha.

Lenços brancos, finos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cambraia Victoria e transparente, fina, a 3$000 e 2$500 a peça.

Fustão branco, a 300 rs. o covado.

Mariposa arrendada a 300 rs. o covado, é barato.

Camizas brancas de linho fino, a 4$ uma.

Chales encorpados de casemira, a 3$

Lãsinhas mescladas, padrões muito lindos, a 240 rs. o covado, é pechincha

Popelines mescladas, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Cortes de casemira preta, a 3$500.

Casineta escura para costumes, a 500 rs. o covado.

Brim preto liso, fino, a 440 e 480 rs. o covado.

Dito trançado, a 280 rs. o covado.

Camizas de cretone, a 2$500.

Ditas brancas, peito liso, a 2$ uma.

Cretone para camizas, a 200 rs. o covado, e outros artigos por preços commodos.

RUA QUEIMADO
N 43
Loja do Guerra & Fernandes

ANEIS DE CELLULOID

feitio de cobra e grande novidade, cada um 500

NO

BAZAR DA MODA

50---Rua Nova---50

Pulceiras de celluloid azul claro com fivella de madreperola.

Pulceiras fingindo marmore e encarnadas.

Pulceiras atartarugadas, pretas e douradas.

Lindo e variadissimo sortimento de broxes do feitio de chaves pinceis, colheres, leques, flechas com letras, com disticos souvenir, amisade, lembrança, sympathia.

GUARNIÇÕES DE PENTES
pretos e atartarugados.

BRINCOS
de tarracha, variadissimo sortimento—azul e encarnado—.

Leques com plumas para meninas e senhoras.

Botões prateados:

Alfinetes para gravatas de homens.

Manteigueiros com pratos e tampa de metal.

Rodas para guardanapos.

Medalhões de celluloid azul e encarnados.

Franjas de lã e seda cores lindas e variado sortimento.

Relogios baratos para meninos.

Perfumarias finas.

Albuns para 50, 100 em 2 retratos.

Orisaline vegetal para tingir o cabello.

Espartilhos couraças e outras qualidades.

Chapéos de fustão para crianças.

Caçoletas modernos.

Flores artificiaes.

Bico valenciano e outras qualidades.

Brinquedos para criança.

Coques modernos e baratos.

Caixinhas com voltas brincas e pulceiras, imitando sandalo.

Objectos para presentes.

Botões de muitas qualidades e muito sortimento de miudezas.

Rua do Barão da Victoria n. 50
Bazar da Moda

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Gorgorões de cores

A 400 reis

Na loja da esquina do becco dos Ferreiros, á rua da Imperatriz n. 40, vende-se um elegante sortimento dos mais bonitos gorgorões para vestido, sendo fazenda de muita phantazia, á imitação de seda: vende-se pelo barato preço de 400 réis o covado, na loja dos barateiros da Boa-Vista.

TINTURA CHINEZA

para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e nao sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

A Rosa dos Alpe

32 rua do Barão da Vic[toria] 32

A Rosa dos Alpes recebeu [um co]mpleto e variado sortimento dos se[guin]tes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos [bor]dados e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve[stido].

Preparos para flôres

Mignardize para trabal[h]o de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid.

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas.

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos

2 rua do Barão da Victoria 2

Musica nova

Polka Jão, para piano

Acha-se á venda no Gabinete Portuguez de Leitura e na rua larga do Rosario n. 26, loja. Esta mimosa composição do distincto amador, o Illm. Sr. Francisco Gomes Castellão, que a dedicou á directoria do Gabinete Portuguez de Leitura; tendo sido tocada com geral applauso na noite de 10 do corrente, por occasião da sessão litteraria em commemoração do tricentenario de Camões.

Preço — 1$000.

Para collar-se

vidro, crystal, porcellana, louça e madeira, vende o Bazar Victoria uma preparação estrangeira, e garante o perfeito concerto; na rua Nova n. 2.

160 rs. e 4$

Na rua do Queimado n. 43, defronte da pracinha

Grande pechincha

Linhos lisos, proprios para vestidos, a 160 rs. o covado, madapolão francez a 4$ a peça; só na rua do Queimado n. 43.

Bazar Victoria

Este estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de estampas a fumo, coloridas, a oleo e oleographia, de cidades, de lindas paizagens e sacras.

Quadros de madeira, dourados, para as mesmas.

Aza de mosca, fazenda para cobrir os mesmos.

Albuns e passe-partu para retratos.

Panograhes e graphoscopes para retratos.

Completos vestuarios para baptisado.

Insignias maçonicas gr. 3.

Lenços de seda, grandes, para rapé, ditos de algodão e de linho, brancos e de côres.

Gravatas de seda para senhora e para homem, côres e formato o mais moderno.

Leques de osso, de madeira, de tartaruga, de marfim e de madreperola, pretos e de côres, para meninas e para senhoras.

Babados e entremeios bordados, tapados e transparentes, de muitas larguras, e de finissima qualidade.

Fitas de algodão, de linho, de lã, de sarja, de setim e de gorgorão, das côres mais modernas e de muitas larguras.

Botões de louça, de madeira, de osso, de madreperola, de setim, de gorgorão e de metal, dos formatos mais modernos.

Vende-se por preços resumidos, na rua do Barão da Victoria n. 2.

Aos dez mil covados de popeline a 280 réis

Na loja n. 40 da rua da Imperatriz vende-se uma grande sortimento de popelines para vestidos, sendo com lavores miudinhos e com as cores mais modernas, tendo entre ellas padrões proprios para aliviar luto; esta fazenda é de muito maior valor, porém liquida-se a 280 réis o covado, por se ter feito uma grande compra: na loja dos barateiros da Bôa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

FAZENDAS MODERNAS

NA

Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxeada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado, é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Baptistes finas

A 240 réis

Vende-se um elegante sortimento das mais modernas baptistes para vestidos, com tecidos finissimos, sendo de uma só cor, e de desenhos adamascados: ditas lisas de todas as côres; ditas de assentos brancos com delicados desenhos, todas a 240 réis o covado, fazenda que pela boa qualidade val mais dinheiro, isto na rua da Imperatriz n. 40, loja dos barateiros da Boa-Vista.

Para escrever

A 600 rs. a garrafa

Tinta preta, inalteravel na côr e na qualidade; vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

TINTURA
DE
CABEÇA DE NEGRO

Empregada com reconhecida vantagem nos rheumathismos, erysipelas, nevralgias, dysenteria, falta de regras, etc., etc., etc.

—

OPODELDOC
DE
CABEÇA DE NEGRO

Rheumathismo, queimaduras, dôres de dentes, etc., etc.

VENDE-SE UNICAMENTE NA
PHARMACIA HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO
43—Rua do Barão da Victoria—43
PERNAMBUCO

Attenção! attenção!

PASTELERIA CAMÕES
CAES 22 DE NOVEMBRO N. 42 A
M. J. PEREIRA

O proprietario deste novo e acreditado estabelecimento, para da melhor fórma agradar os seus freguezes, sujeitou-se ao pesado imposto de fumos, vendendo em seu estabelecimento charutos e cigarros dos melhores fabricantes; assim como vende a excellente serveja de Petropoles e outras bebidas.

Muito bom e barato

Vende-se um excellente sitio na Boa Viagem; a tratar na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, rua do Barão da Victoria n. 43.

Bordados

Tiras de bordados e de entremeios bordados em cambraia tapada e transparente, de muitas larguras, brancas e finas; vende-se por preço razoavel no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

O 59

Non plus ultra

BARATEIROS

59—Rua do Queimado n. 59, por baixo do bilhar; por causa do inverno, vendas 50 por cento menos do que em outra parte

Nanzuks finissimos, de côres, com defeitos, a 200 réis o covado!

Granadines pretas, de seda, idem, idem, a 320 réis o dito!

Gorgorões de lã, e de lã e seda, idem, idem, a 440 réis o dito!

Chitas e cretones para cobertas, idem, idem, a 280 réis o dito!

Popelines de linho e de linho e seda, idem, idem, a 500 réis o dito!

Brins pardos trançados, finos, idem, idem, a 800 réis o dito!

Casinetas de cores finas, fazenda superior, idem, idem, a 600 réis o dito!

Cambraias transparentes, finas, idem, idem, a 3$000 a peça!

Ditas Victoria, finas, a 3$800 a peça com 10 jardas!

Fazendas perfeitas por preços baratissimos

Lã a Pompadour, padrões lindos, a 240 e 280 réis o covado!

Alpacas lizas de côres, finas, a 400 réis o dito!

Merinó preto para vestidos a 1$600 o dito!

Idem de côres, a 1$500 o dito!

Fustões brancos brocados, de listras, a 500 réis o dito!

Idem de côres, (que lindos desenhos!) a 560 réis o dito!

Bramante para lençóes, de uma largura, a 440 réis a vara!

Idem francez, de quatro ditas, a 1$400 a dita!

Brim branco, de linho puro, a 1$500 a dita!

Ditos de cores, de linho, prova de sal e azedos, a 1$500 a dita!

Colchas francezas, finas, a 3$ cada uma!

Idem de damascos e cretones, a 2$500 cada uma!

Cobertores de lã, escuros, a 2$000.

Lençóes de bramante a 2$000.

Toalhas acolchoadas a 3$500 a duzia!

Flanella ingleza para paletot, a 2$400 réis o covado!

Casimiras idem, de côres, proprias para costumes, a 2$500 o dito! Aproveitem.

Peças de madapolão americano, com 12 jardas, a 3$000.

E outras muitas fazendas, que deixamos de mencionar por ser enfadonho, mas que são todas baratissimas.

Temos tambem um perito alfaiate para o desempenho de qualquer peça de roupa.

Carneiro da Cunha & C.

Lanzinhas a 200 rs. o covado

Lanzinhas mescladas para vestidos a 200 rs. o covado, é pechincha; só na rua do Queimado n. 43. Dão-se amostras com penhor.

Alpacas lisas

A 440 reis

Chegou para a loja da rua da Imperatriz n. 40, um grande sortimento das mais lindas alpacas de uma só cor, tendo de todas as côres, inteiramente modernas, e vende se a 440 réis o covado: na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

FUNILARIA

A' rua larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

— Vende-se as casas terreas da rua do Nogueira ns. 31 e 45, livres e desembaraçadas; a tratar na rua do Nogueira n. 1.

GRANDE FABRICA DE ROUPA

DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste acreditadissimo estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de casimiras de todos os padrões e os mais novos, panno pretos azul e côr de café, brins brancos e de côr, pardo trançado e liso, camisas ceroulas, gravatas, lenços, meias brancas e de côres, collarinhos e punhos, etc.

Podemos vender mais barato as nossas fazendas, visto que recebemos em conta propria por todos os vapores da Europa.

Prepara-se costumes para luto em 24 horas.

A nossa officina sempre conta perfeitos artistas, que por sua promptidão e perfeição nada mais se pode desejar.

ARRUDA LUSTOSA & C.
Rua do Barão da Victoria n. 41

JOSÉ ALVES RODRIGUES

N. 2 A—RUA DO CABUGA'—N. 2 A

Tem um completo sortimento de fazendas finas e roupa branca; leques, luvas, fichús, espartilhos, chales, entradas de baile, collarinhos, gravatas para homens e senhoras, mantas de seda frouxa, talagarça para bordar, colchas de crochet, grinaldas com véo de blond, meias para homem, senhora e meninos, assim como um completo sortimento de perfumarias finas.

INDUSTRIA NACIONAL

FORMICIDA CAPANEMA

Privilegiado por decreto n. 5,357, de 23 de junho de 1873

Unica preparação efficaz para a completa extincção da formiga sauva, ou qualquer outra formiga e formigueiros.

APPLICAÇAÕ GARANTIDA, FACIL E SEM PERIGO ALGUM

MAIA PACHECO & C.

15 RUA DO COMMERCIO 15

Sub agencia central para a venda de tão util elemento, desde Alagoas até o Amazonas, autorisados pelos Srs. Sá Pereira & C., da Bahia, agentes dos Srs. Moreira Pinho & C. do Rio de Janeiro, proprietarios do contrato para a venda em todo o imperio do Brasil, do producto

FORMICIDA CAPANEMA

Todo o producto que não for fornecido pela sub-agencia central ou seus agentes nas provincias de Alagôas e do norte, e não levar sobre o rotulo e etiqueta da estampa a assignatura G. S. Capanema, o rotulo da sub-agencia ou agentes deve ser considerado—falso.

ILEGÍVEL

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

DISCURSOS PRONUNCIADOS NA SESSÃO DE 11 DE JUNHO

Replica ao Sr. ministro do imperio

(Continuação)

Diga o nobre ministro qual foi o caso imprevisto de que dependeu a segurança publica, qual foi o caso imprevisto de que dependeu o bem do Estado, que tornasse indispensavel a nomeação do nobre deputado pelo Piauhy para a commissão annunciada.

A camara inteira ouvio as declarações do nobre presidente do conselho a respeito da provincia de Pernambuco. S. Exc. defendeu os attentados e violencias praticadas por seus delegados, allegando só em defeza as proprias palavras das peças officiaes.

Ora, desde que o presidente de Pernambuco tem procedido de modo a merecer os louvores do governo, e a não perder sua confiança; si em Pernambuco não consta que esteja perturbada a ordem publica, como na provincia do Rio Grande do Sul, onde o presidente é apupado, segundo o telegramma que acaba de ser lido.....

O Sr. Camargo:—Foi uma cousa ridicula, não vale nada, são historias.

O Sr. José Mariano:—.... si em Pernambuco não se dão nem essas mesmas *historias*, si alli reina a paz de Varsovia, que motivo constitucional levou o governo a retirar da camara um deputado para confiar-lhe a commissão especial de governar uma provincia, onde não periga a segurança publica, nem o bem do Estado?

Sou obrigado a deter-me neste assumpto para bem apreciar as razões pallidas e descoradas exhibidas pelo nobre ministro do imperio para justificar o acerto da escolha do illustre presidente de Pernambuco, uma vez que não póde dizer as razões de Estado que aconselharam medida tão excepcional.

Não se trata aqui simplesmente de merecimento individual. Nós não puzemos nem pomos em duvida os meritos e talentos do nobre deputado pelo Piauhy. A par das habilitações do nomeado, não perder de vista, como já disse quando apresentei esta interpellação, as circumstancias melindrosas em que se acha o partido liberal na provincia de Pernambuco, as prevenções que com todo o fundamento ha alli contra o Sr. conselheiro Paranaguá, que tem tomado parte nos negocios daquella provincia, estendendo até alli sua influencia malefica...

O Sr. Segismundo:—Não apoiado.

O Sr. José Mariano:—O nobre deputado hoje retracta-se?

O Sr. Segismundo:—Eu não me retracto.

O Sr. José Mariano:—Ouça-me. O nobre deputado retracta-se, porque foi S. Exc. mesmo quem me disse que havia fulminado a intervenção perniciosa do Sr. Paranaguá na sua provincia, o Piauhy.

O Sr. Segismundo:—Eu? Quando?

O Sr. José Mariano:—Quando chefe de policia de Pernambuco; e dava-me as razões por que não podia ser candidato por aquella provincia.

O Sr. Segismundo:—Isso é uma cousa imaginaria, é uma perfeita novidade. Antepонho á sua affirmação a minha negação.

O Sr. José Mariano:—Diante da coragem com que o nobre deputado nega, nada me resta fazer senão deixar de pé a minha convicção. S. Exc. declarou-me que se tinha tornado incompativel com o Sr. conselheiro Paranaguá, contra quem havia escripto.

O Sr. Segismundo:—Nunca escrevi.

O Sr. José Mariano:—Estou repetindo o que o nobre deputado me disse. Póde antepôr a sua palavra á minha, estou certo que no juizo da camara a sua palavra não vale mais que a minha, e nisto lhe faço um grande favor. (Apartes.) Diz-me o nobre deputado (Sr. Antonio de Siqueira) que estou commettendo leviandades em trazer estes factos para a discussão; não duvido que o seja, porque não tenho a habilidade que tem o nobre deputado de representar perante um seu collega e amigo, o presidente de Pernambuco, o papel de grande comediante.

O Sr. Antonio Siqueira:—Onde disse isso?

O Sr. José Mariano:—Aqui, explicando o modo por que se portára para com o Dr Lourenço Cavalcanti quando presidente de Pernambuco.

O Sr. Antonio de Siqueira:—Está enganado. O que eu disse é, que o presidente de Pernambuco não tinha sabido representar o seu papel. (Apartes.)

O Sr. José Mariano:—Sou leviano, porque tenho a franqueza de manifestar-me a respeito da politica posta em pratica no governo pelo Sr. Barão de Villa Bella. E porque não hei de discutir seus actos como politico, como chefe de partido? Os homens publicos não se podem acobertar com a bandeira do *parce sepultis*, e só se invoca esse favor para aquelles que teem uma vida tão ingloria, que receiam o juizo da posteridade.

Si sou liviano é porque não me aconselho com o nobre deputado, que tão criterioso se mostra, e tenho a coragem de me declarar em franca opposição ao gabinete, porque não sei apoiar apparentemente e conspirar nas trevas...

Completo o pensamento, que havia começado a enunciar quando tive de responder aos apartes dos nobres deputados. A influencia malefica do Sr conselheiro Paranaguá nos negocios de Pernambuco torna hoje suspeita a nomeação de seu genro para presidente daquella provincia.

Já disse que a questão não é sómente de merecimento. Não contesto os dotes administrativos do nobre deputado pelo Piauhy; mas si eram sinceras as declarações do presidente do conselho a respeito de Pernambuco, tinha S. Exc. necessidade de nomear para essa provincia um homem cujo nome não fosse logo acolhido com suspeita por uma parte do partido liberal. Em toda a camara, já que o governo entendia que só daqui devia tirar o presidente de Pernambuco; em toda a camara, entre cento e tantos deputados, o nobre presidente do conselho foi logo escolher, como que a dedo, um deputado, que por suas relações pessoaes, que muito influem sobre seu espirito, não póde attestar a imparcialidade do governo, parecendo ou fazendo crer que o nobre presidente do conselho não se deixou levar mais esta vez por inspiração propria.

O Sr. Soares Brandão:—E por que não por inspiração propria?

O Sr. José Mariano:—Porque só podia aconselhar semelhante nomeação quem tem interesse na victoria e predominio do grupo, que actualmente impera; e eu acredito que nisso o Sr. presidente do conselho deixa-se levar por aquelles, que o estão compromettendo perante o paiz, apresentando-o como um homem capaz de perseguir seus proprios amigos.

Já disse, Sr. presidente, que o Sr. conselheiro Paranaguá, a quem em Pernambuco não se deixará de attribuir influencia para a nomeação de seu genro; o Sr. conselheiro Paranaguá hoje é objecto de prevenções naquella provincia, onde não fez feliz administração...

O Sr. Soares Brandão:—Pelo contrario.

O Sr. José Mariano:—Estão os annaes da assembléa provincial para attestarem a guerra decidida, que elle soffreu por parte de liberaes muito distinctos.

O Sr. Soares Brandão:—Da opposição, era natural.

O Sr. José Mariano:—Além das indisposições, que o Sr. conselheiro Paranaguá deixou de sua administração, sem legar serviços que o recommendassem á gratidão do partido liberal...

O Sr. Freitas:—Não apoiado. Foi combatido mais pela opposição.

O Sr. José Mariano:—Accresse, Sr. presidente, que S. Exc. ao retirar-se da provincia tem pretendido exercer sobre o partido liberal da provincia sua inflencia, cada vez crescente, até o ponto de constituil-a burgo pódre do Piauhy.

O Sr. Freitas:—Não apoiado. O Piauhy honrar-se-hia muito de ter um burgo como Pernambuco; mas é uma illusão do nobre deputado.

O Sr. José Mariano:—Sim; parece que Pernambuco está fadado á desapparecer politicamente, a perder a sua autonomia de provincia independente, soffrer a dura lei da annexação, como paiz conquistado, porque só assim, com o auxilio estranho, póde manter-se a olygarchia, que a todo transe quer avassallar aquella nobre provincia.

O Sr. Souza Carvalho:—Tudo são possessões da Bahia.

(Trocam-se diversos apartes).

O Sr. José Mariano:—Dizia eu, Sr. presidente, que a influencia do Sr. conselheira Paranaguá tem chegado ao ponto de querer converter Pernambuco em uma de suas possessões de seus paizes conquistados, e que portanto essa sua indebita e intrusa intervenção, da qual ninguem duvida na provincia, porque alli acredita-se que S. Exc. foi quem fez ministro ao Sr. conselheiro Buarque, nos impede de considerar a nomeação de seu genro como o ramo de oliveira, portador da paz, nem applaudir o acto do presidente do conselho, que devia ter muito em vista o inconveniente de mandar administrar a provincia de Pernambuco por pessoa que não póde estar inteiramente liberta dos conselhos e influencia do Sr. conselheiro Paranaguá.

Não me opponho, Sr. presidente, nem jámais me oppuz a que o Sr. conselheiro Paranaguá pretenda constituir eternamente na provincia do Piauhy um feudo para transmittil-o, a titulo de herança, a todos seus herdeiros; porque isto compete aos filhos do Piauhy, que talvez se julguem felicitados por S. Exc.; mas não posso tolerar que elle pretenda governar a provincia de Pernambuco, sem titulo nenhum que a isso lhe dê direito.

Não posso duvidar da influencia que elle exerce sobre seu genro, e ainda ha pouco, estou certo de que S. Exc. seria capaz de desvanecer com seus prudentes e previdentes conselhos os escrupulos do nobre deputado, fazendo-o aceitar uma nomeação do governo, para que era incompativel como deputado, sob o pretexto de que ainda não estava reconhecido e apenas fôra eleito.

Ora, o Sr. conselheiro Paranaguá, que tem força para destruir taes escrupulos de consciencia, que acredito fossem bem fortes, porque tambem não terá para dispor seu genro em favor da causa do ministro da agricultura, da qual tem sido o mais decidido protector?

Até hoje não procurei oppor-me ao bem estar do Sr. conselheiro Paranaguá, por isso deploro que S. Exc. seja o causador de muitos dos males, que pesam sobre a provincia de Pernambuco.

Não aceitando sua intervenção nos negocios da provincia de Pernambuco, tambem nunca procurei importar-me com os meios de que elle podesse lançar mão para bem estar e arranjos partidarios. Ainda ha pouco o nobre senador quiz arrancar aos seus collegas a aposentadoria do cargo de juiz de orphãos, elle, que tão sadio, tão forte e com tanta galhardia desempenhava a pasta da guerra, simplesmente para fazer um legado em vida a um de seus genros. Não sei até si a impossibilidade de bom exito desta pretenção durante o ministerio passado concorreu para a sua quéda, prevista na celebre consulta feita em uma carta ao Sr. Saraiva, pelo ex-ministro da guerra, sem sciencia de seus collegas.

(Apartes, protestos e reclamações.)

O Sr. Jeronymo Sodré:—V. Exc. é muito injusto.

O Sr. José Mariano:—Ainda porque sou muito injusto, direi que, dos ministros do gabinete de 5 de janeiro, S. Exc. é o unico membro que tem obtido do actual tudo quanto quer. Todos sabem que S. Exc., o melhor dos sogros do universo, afim de preparar cousa melhor, conseguio que um dos seus genros fosse nomeado para desempenhar o cargo de delegado de policia da côrte, cargo que tem sido occupado por grandes vultos politicos.

O Sr. Segismundo:—Magistrado muito distincto.

O Sr. Jeronymo Sodré:—Pois eu sei que o nobre magistrado, a quem allude, aceitou violentado.

O Sr. José Mariano:—Estou certo de que elle aceitou aquelle cargo sob a pressão da deputação do Rio de Janeiro; e muito me admira que essa deputação não se levante em peso para corroborar a asseveração do meu illustre collega.

O Sr. Segismundo:—Tem o peccado de ter vindo do Piauhy, onde passou dez annos.

O Sr. José Mariano:—Pelo contrario isso é um titulo de benemerencia, porque não achando lugar no Piauhy, veio aninhar-se aqui, como iria facilmente aninhar-se em Goyaz ou Matto Grosso. (Apartes). Si veio do Piauhy, então retiro a minha censura ou observação.

O Sr. Jeronymo Sodré:—Então o facto de ter parentes torna o homem incompativel para o exercicio de funcções publicas.

O Sr. Serra:—Na ultima phase do gabinete de 5 de Janeiro, fez parte delle o Sr. Paranaguá, e o nobre deputado não lhe fez opposição (Apoiados).

O Sr. José Mariano:—Nunca me quiz importar com a vida do nobre senador nem obstar a que elle so julgasse com o direito de herdeiro universal de todas as heranças.

O Sr. Jeronymo Sodré:—Está muito apaixonado.

Um Sr. Deputado:—O Sr. Doria é que está em discussão e não o Sr. Paranaguá.

O Sr. José Mariano:—O que está em discussão é o acto do governo. Eu não seria capaz de pôr em discussão a pessoa de um collega.

O Sr. Felicio dos Santos:—O pai do Sr. Doria ainda podia estar em discussão; mas o sogro?! (Ha outros apartes.)

O Sr. José Mariano:—Julgo ter lavrado um protesto muito solemne contra o acto do gabinete de 28 de março; julgo ter accentuado a falta de tino e criterio politico com que acaba de proceder o governo; elle, que se diz inspirado em sentimentos de harmonia, de paz e de concordia para com o partido liberal; elle, que diz que a [illegible]ão do partido liberal de Pernambuco é um mal, uma desgraça, uma calamidade, que repercute em todo o Imperio.

Permitta Deus que eu me engane nos meus vaticinios. Faço votos ardentes para que o nobre deputado, escolhido presidente da provincia de Pernambuco, vá fazer uma politica de ordem, de paz e de justiça; mas nem por isso posso deixar de manifestar as apprehensões de que deve estar possuido, neste momento, o partido liberal de Pernambuco, julgando que na pessoa do novo presidente vai ter um administrador infeliz e injusto, um continuador da politica representada no gabinete pela pessoa do Sr. ministro da agricultura.

S. Exc. vai governar a provincia de Pernambuco. Nós, liberaes de Pernambuco, que estamos gemendo sob o guante dos Adelinos e dos Andrés, não queremos indulgencia; exigimos tão sómente justiça.

O nobre deputado, que acaba de ser escolhido para tão difficil missão, deve lembrar-se que lhe cabe grande responsabilidade, da qual não se eximirá diante desta camara, que ouvio seus protestos de moderação e lealdade. Apesar das apprehensões que neste momento me vieram ao espirito, e que com a maior franqueza acabo de externar, aguardo os actos de S. Exc. como administrador sem odios nem prevenções, e protesto jámais negar-lhe a justiça a que fizer direito...

Si para meus amigos estiver reservado um ostracismo mais ferrenho do que aquelle que elles atravessaram com tanto civismo e abnegação, repito o que já uma vez disse desta tribuna: hei de sempre achar-me ao lado delles, compartilhando sua sorte, e com elles me condemnarei á adversidade. continuando a propagar com o mesmo enthusiasmo os verdadeiros principios democraticos, que me dão força para lutar e para não descrer da liberdade nos tristes tempos, que correm, cheios de trevas e incertezas para o futuro deste paiz.

(Muito bem; muito bem.)

—

Camara dos Deputados

REFORMA ELEITORAL

Discurso pronunciado na sessão de 3 do corrente

O Sr. Souza Carvalho:—Sr. presidente, a parte que, ha 15 annos, tenho tomado em todo o movimento a favor da reforma eleitoral, não me consente ficar silencioso no presente debate.

Não venho dizer cousas novas; mas a camara me permittirá que lhe falle com a costumada franqueza, aproveitando a occasião para mais uma vez expender e accentuar minhas constantes idéas.

A organisação e o procedimento do actual gabinete, que aqui não cabe nem convém discutir, impõem-me o doloroso sacrificio de negar-lhe todo o meu apoio, toda a minha confiança. Mas, senhores, a minha opposição ao ministerio não vai ao ponto de fazer opposição ás minhas proprias idéas, quando são abraçadas pelo actual gabinete E se combato em grande parte, na sua maxima parte, o projecto que se discute, presto a mais plena adhesão ao seu art. 1.º, do qual unicamente me occuparei por emquanto.

A importancia do ministerio é grande: mas acima della está sem duvida a importancia das idéas. Eu apoiaria a eleição directa ainda quando fosse promovida pelo nosso mais extremado adversario politico, ou pelo meu maior inimigo pessoal.

Direi mais. Comprehendo que façam toda a opposição a este projecto aquelles, que tiverem sincero enthusiasmo e fanatismo pela Constituição do imperio, e reputarem de toda a evidencia a constitucionalidade da reforma, que se discute. Mas não sou desse numero; salvei a minha opinião neste assumpto, e devo confessar, que a certos respeitos a presente proposta me parece satisfazer as minhas idéas e as de todos os verdadeiros amigos do ministerio passado, ainda melhor do que o projecto, que votámos e foi rejeitado pelo senado.

Portanto, se a politica local me separa do actual ministerio, achamo-nos unidos pelo vinculo de algumas idéas; e deverei estar ao lado dos que defenderem a sua proposta contra os golpes, não só dos idolatras da Constituição, como dos paladinos dos analphabetos, dos jornaleiros e do suffragio universal.

Este projecto não é só do ministerio, é de nós todos. *Res nostra agitur.*

Costumo fallar de mim poucas vezes, e o menos que posso. A não ser isto, poderia talvez dizer cousas, que nem todos sabem e que demonstram a constancia e efficacia com que me tenho esforçado pela propaganda, e bom exito da idéa da eleição directa. Mas sinto tanta repugnancia em entreter o publico com a minha humilde pessoa, que nem sequer me tenho dado ao trabalho de refutar a maledicencia com que a imprensa anonyma tem procurado crear prevenções contra mim. Entre os innumeros defeitos que me tem sido attribuidos, ninguem ainda se lembrou de taxar-me de impostor e vaidoso.

Se da passagem deste projecto resultar alguma gloria para o actual gabinete, não terei com isso o menor pezar; tanto melhor para elle, eu o felicitarei Os louros de Melciades nunca me tirâram o somno. A sorte do *tertius gaudet* nunca me pareceu digna de inveja. O interesse pela idéa deste projecto é de todos nós; é do ministerio actual, como do ministerio passado e de toda esta camara; é de todo o partido liberal e de grande maioria do partido conservador.

Se fossem, inventar uma opposição, que felizmente não existe dirigida por pessoa alguma, contra a idéa principal deste projecto, só poderiamos fazer semelhante injustiça á corôa e aos estadistas, que não têm o livre apoio de seu partido, que só pódem subir e mánter-se por vontade e influencia da corôa.

Mas, senhores, entre todos os estadista, que no paiz estão no caso de organisar um ministerio que não tenha de cahir em pouco tempo sob o peso do ridiculo, não vejo nenhum que não possa conquistar a posição de chefe de gabinete pelo apoio de seus amigos pela opinião de seu partido, pela indicação da victoria das urnas, sem bafejo de poder pessoal.

A injustiça me pareceria ainda maior em relação á corôa, pois foi ella mesma quem creou uma situação destinada a realisar a idéa da eleição directa, procurando assim renunciar, por sua propria iniciativa, uma tutela, que nunca solicitara, mas que as circumstancias fatalmente lhe deram, chamando ao poder um partido com a missão unica, especial, de fazer vingar este pensamento.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Especial, sim; mas não unica.

O Sr. Sr. Souza Carvalho:—Unica declarada no programma.

As outras viriam depois, á proporção que as necessidades apparecessem.

Senhores, a corôa renunciou livremente essa tutela, por convicção de que já era desnecessaria, e o povo brasileiro poder-se hia governar por si mesmo, ou por comprazer á opinião publica. E estava com effeito nos verdadeiros interesses do paiz e da dymnastia imperial a fundação e estabelecimento do governo representativo de um modo regular e estavel. A unica monarchia da America não havia de mostrar se incapaz ou importante para proporcionar ao povo brasileiro aquillo, que na Europa outras não menos illustres e poderosas teem proporcionado ás respectivas nações: eleição independente do governo, e com ella o systema representativo. Apear e levantar partidos, tirar o mando de um para dar a outro seu adversario, por alvitre individual, é negocio muito melindroso, que talvez possa continuar a ser manobrado sem grave inconveniente por um principe, exercitado no governo durante longo reinado, enriquecido da instrucção e experiencia de um Nestor; mas que certamente não deverá ser legado a quem não estiver nas mesmas condições.

Eu presenciei, senhores, o resultado de semelhante attribuição em Portugal, onde a notoria e caprichosa predilecção da Sra. D. Maria II pelo partido cabralista, que hoje nem existe e de quem não se falla, fez levantar contra aquella virtuosa rainha a maior impopularidade e pegar em armas a nação em peso, de modo que obrigou-a, para não ser derribaba do throno, a solicitar a intervenção estrangeira, o apoio material e effectivamente empregado da esquadra ingleza e do exercito hespanhol.

A habilidade, Sr. presidente, n'uma situação dessas está em escolher o momento opportuno para realisar a mudança de tal systema, antes que chegue o dia da desgraça, que não se póde prever. Napoleão III o tentou, apparentemente na occasião mais opportuna, procurando estabelecer o governo verdadeiramente parlamentar com o ministerio de Emilio Olivier; mas, por infelicidade sua, já era tarde. O inesperado e sinistro despacho de Sedan baldou o fructo da generosa reforma, que elle julgara necessario legar a seu filho.

Sr. presidente, não se póde imaginar aspiração mais modesta do que a do partido liberal. Tanto o programma do actual gabinete, como o do passado, consiste na eleição directa, e na bôa gestão da fazenda publica. O que ha de mais simples, de mais limitado? Pedimos apenas aquillo, que tem quasi toda a velha Europa, pedimos que entre nós seja a eleição quem faça o ministerio, em vez de ser o ministerio quem faça a eleição: queremos aquillo, de que a velha Inglaterra acaba de dar brilhante exemplo na rececente eleição, e na chamada de Gladstone ao poder.

Entre nós o que existe? Existe um regimen grosseiro em que o governo é tudo, em que o governo é quem faz a eleição, em que o governo n'uma provincia dá toda força a um grupo para fazer deputação unanime, excluindo não só os seus adversarios, que aliás lhe tinham dado o terço, como todos os seus correligionarios, que não resam pela mesma cartilha, excluindo os liberaes historicos, de data mais antiga, de quem dantes faziam tanto apreço; e n'outra provincia impõe a divisão, exaltando brutalmente um grupo fraco, abatendo e humilhando outro grupo forte, do mesmo partido.

Existe um regimen, em que um presidente de conselho póde pensar e dizer, o que mais é, dizer com toda a verdade, que está em suas mãos deixar ou não esmagar um dos grupos politicos.

O nosso estado é tal, Sr. presidente, que n'uma provincia o governo entende que o poder, a influencia politica compete a quem tiver a assembléa provincial a seu favor, que a presidencia da provincia deve ser dada ao presidente, ou ao chefe da maioria, da assembléa provincial; e n'outra provincia, entende que, quem tem o presidente e quasi toda a assembléa nada val, não merece cousa alguma, nem dispondo do corpo eleitoral, lhe é licito organisar as mesas, e para este fim ter entrada nas matrizes, cercadas pela força publica, embora fiquem assim viciadas as eleições na sua base primordial. (Muito bem da opposição.)

O Sr. José Mariano:—Apoiado; Pernambuco é o exemplo.

O Sr. Souza Carvalho:—O nosso estado é tal, que é nesta côrte que se fundam, protegem e alentam, para as provincias, olygarchias de grupos que, alli não tendo força, vêm aqui procural-a, constituindo-se afilhados e instrumentos de poderosos patronos. *Soyons esclaves pour devenir tyrans.*

Sr. presidente, quero que o voto pertença de direito a todos que estiverem nas condições legaes e que puderem exercer dignamente esse direito. Quero que a eleição não continue a ser uma empreitada que o governo adjudica, em cada parochia, em cada provincia, ao grupo que lhe parece mais sympathico, ao caudilho mais recommendado, áquelle que mais adula, áquelle que mais emprega os meios artificiaes para nesta côrte obter protecção.

O Sr. Zama:—As côres do quadro estão muito carregadas.

O Sr. José Mariano:—Não ha tal.

O Sr. Souza Carvalho:—Sr. presidente, diga-se a verdade: infelizmente nenhum brasileiro, nem mesmo o nobre presidente do conselho, tem o direito de votar para deputado ou senador, porque póde não ser eleitor, ainda que o queira.

O Sr. José Mariano:—E sendo eleitor, póde não entrar na igreja.

O Sr. Souza Carvalho:—Por conseguinte, por mais restricto que seja o suffragio de que S. Exc. queira dotar o imperio, ainda assim offerecerá grande alargamento em relação ás actuaes circumstancias. (Apoiados).

(Continúa).

FOLHETIM

—

A MILLIONARIA

POR

A. BROT

—

PRIMEIRA PARTE

A NOVIÇA

(Continuação do n. 150)

XV

Salavert

A casa onde entrou era uma dessas construcções que não brilham nem pela elegancia exterior, nem pelo conforto no interior.

O corredor que conduzia á unica escada estava cheio de chapas de cobre ou de simples letreiros, indicando os nomes dos inquilinos e sua profissão.

Um daquelles letreiros attrahio o olhar do advogado.

Liam-se nelle, escriptas em grandes caracteres, quatro palavras:

Agencia geral de negocios

E por baixo:

João Prospero Rigaudy
Encarrega-se de cobranças;
dá consultas sobre qualquer
litigio, e faz casamentos.

— Este letreiro está mesmo cheirando a Salavert, disse comsigo o advogado, abrindo a porta do cubiculo do porteiro.

— O Sr. Salavert? perguntou.

— Não conheço, respondeu o cerbero.

— Mas aqui mora um agente de negocios?

— O Sr. João Prospero Rigaudy, como póde ver ahi no letreiro.

O Sr. Maxou teve a vaga inquietação de que o tal Rigaudy e Salavert eram talvez dous nomes distinctos em um só homem verdadeiro.

— Em que andar mora o Sr. Rigaudy? perguntou elle ao guarda-portão.

— No quarto andar, a porta que fica em frente da escada.

Chegando ao andar indicado, Maxou agitou com força a campainha, o que fez acudir uma mulher, que parecia ter passado dos seus trinta, e que manifestava todas as apparencias de uma criada-dona da casa.

— O Sr Rigaudy? perguntou Maxou.

— E' aqui mesmo.

— Póde-se fallar-lhe?

— Dê-me o seu cartão.

Satisfeita a exigencia, a mulher abrio uma porta, sumio-se, e alguns segundos depois chegou a resposta sob a fórma do Sr. Rigaudy, ou antes de Salavert em pessoa.

— Tu aqui, meu amor? exclamou elle, fazendo o advogado entrar para o seu gabinete de trabalho

O que o ex-escrevente de cartorio chamava pomposamente seu gabinete de trabalho, era simplesmente a meia-agua de um sotão.

Por unica mobilia, viam-se alli uma grande mesa redonda, que devera ter figurado outr'ora em alguma sala de jantar, e tres ou quatro cadeiras de palha.

Nas paredes, caiadas de branco, apoiavam-se varias prateleiras de pinho, onde estavam enfileiradas algumas pastas com seus letreiros.

A mesa redonda, cheia de papeis de toda a natureza, offerecia o aspecto de um cahos, em meio do qual outro qualquer, que não fosse o dono da casa, não se entenderia.

— Isto é uma residencia provisoria, meu amor, disse Salavert, procurando attenuar o máo effeito que a sua miseria podesse produzir no espirito do seu antigo camarada; tudo quanto ha de mais provisorio, proseguio elle, como para dar mais força ao que affirmava.

— Com effeito não é nada luxuoso o teu aposento, meu pobre Salavert, respondeu o Sr. Maxou, que sentia-se incommodado pelo cheiro nauseabundo de cebola queimada, que vinha de um repartimento contiguo, onde a criada cosinhava sem duvida alguma cousa para o jantar.

— Que queres tu? replicou o ex-escrevente; quando se cahe nas garras da adversidade, não é facil sahir do arrocho; comtudo, ainda não se morreu, vai-se vivendo. O meu gabinete começa a ter uma certa freguezia; e, se Deus me ajudar, não tardarei em tomar de novo o meu lugar á luz do sol.

— Mas que phantasia foi essa de mudares o nome? Se não fosse Cavarrox, que te encontrou, gastaria dias e mezes inteiros á tua procura.

— Meu amor, tornou Salavert, quando se cahe no fundo do oceano parisiense, o mais prudente é mergulhar de todo e recomeçar a vida sob um envolucro novo. Só os parvos conservam a pelle antiga; por isso não conseguem nada.

« Salavert morreu, viva Rigaudy, o agente de negocios, o procurador irreprehensivel, o tumulo dos segredos de familia!... Na America, na grande e pratica America, as cousas passam-se de outro modo; quanto mais vezes se cahe, mais se eleva a consideração que se tem. A' quinta fallencia, começa o homem a tornar-se um cidadão respeitavel e todas as bolsas se abrem, como prova de estima, para aquelle que affronta com valentia os naufragios. Eu, porém, estou em Paris, e devo dobrar-me ao ridiculismo, que reina aqui.

« Basta, porém, de fallar de mim, accrescentou Salavert; se te déste ao trabalho de me vires procurar, é que, sem duvida, tens necessidade de mim. Dize-me de que se trata, a amizade é uma cousa que não muda, o unico sentimento que surge á tona d'agua e sobrenada depois de todas as tempestades.

— Com effeito, careço de ti, respondeu o Sr. Maxou; preciso de um homem habil, que me ajude em um negocio delicado.

— Bom! já tocaste a symphonia, agora levanta o panno; eu cá estou na platéa te escutando.

— Conheces, ao menos de nome, um banqueiro chamado barão Walkar?

— Que pergunta!... Mas o barão Walkar é, depois de Rothschild, o homem mais conhecido em Paris; faço-te os meus cumprimentos, meu amor, se tens relações com esse nababo!

— Tenho-as com effeito, relações encetadas agora em um negocio; sou o liquidante da herança Colfax, e, como tal, estou em ajustes com o barão para a venda de uns poços de petroleo, que fazem parte da dita herança.

— Se me vens consultar acerca da solvabilidade do barão, só tenho uma cousa que te responder; aquillo é ouro em barra, meu amor Pódes tratar com elle a olhos fechados.

— Não é a questão da solvabilidade que me inquieta, tornou Maxou, pois que o negocio é feito a dinheiro á vista: cincoenta milhões, que elle me entregará, em troca dos titulos de propriedade dos poços da Pensylvania.

— Cincoenta milhões! exclamou Salavert; cincoenta milhões!... E pensas que ha quem possa dizer: esse Pactola é meu, pertence-me; tenho-o no fundo do meu bolsinho!... Mas em que posso eu ser-te util, desde que és pago á vista?...

— E' que ha uma questão diversa da dos milhões. O barão Walkar acha-se envolvido em um negocio, que me interessa grandemente, e eu quizera saber o que pensas ácerca desse personagem.

— Informações e discripção; continúa, meu amor, e acaba a tua exposição.

— Não é o rico banqueiro, que desejo conhecer a fundo, mas o barão individualmente; preciso saber ao certo o que elle é e o que tem sido; em uma palavra, preciso pôr-me ao facto de sua vida privada.

— Comprehendo, meu amor; mas a vida privada de um personagem tão importante como o barão Walkar não se devassa facilmente.

— Justamente por não ser cousa facil é que venho ter comtigo: em summa, a pessoa por quem trabalho é rica, e pagará generosamente.

— Quanto dará.

— Marca tu mesmo a quantia?

— Uma nota de mil francos, disse Salavert, com alguma hesitação.

— Tu te avalias em mui pouco, meu caro, respondeu o advogado: cinco mil francos, eis o que terei de entregar-te, se conseguires o que desejo.

— Cinco mil francos!... mas com cinco mil francos a minha resurreição é certa! exclamou jubiloso o ex-escrevente de cartorio; antes de tres annos estarei millionario, e tomarei de novo o meu verdadeiro nome.

— Então, aceitas?

— Sem duvida, aceito!

— E vais pôr-te immediatamente em campo?

— Immediatamente.

— Quando suppões que pódes estar de posse das informações?

— Isso agora é que não sei! Dá-me a indicação da tua morada, e logo que eu tiver qualquer novidade irei annunciar-t'a.

— A minha morada está indicada no cartão que te mandei

— Ah! sim! tinha-o esquecido...

— Poderás dizer-me qual é o teu plano de campanha? perguntou Maxou.

— Antes de sitiar a praça, cumpre estudar as fortificações, respondeu Salavert: é o que vou fazer hoje mesmo, e amanhã te explicarei o systema de ataque, que tiver organisado.

— Bem! E até amanhã!

— Estarei em tua casa ás dez horas em ponto; como, porém, vou forçosamente fazer algumas despeza, muito obrigado te ficaria se me adiantasses algum dinheiro.

— E' justo, respondeu Maxou, tirando da carteira uma nota de mil francos, e entregando-a ao amigo.

Salavert, logo que ficou sósinho, poz-se a bailar como um desesperado, em signal de regosijo.

Tinha elle uma perna no ar, quando Zenobia, a criada-dona da casa, entreabrio a porta, e disse:

— O jantar está prompto.

Salavert, por unica resposta, enlaçou no braço a cintura de Zenobia, e encetou com ella uma walsa desenfreada, que cessou tão sómente quando, exhaustos ambos de fadiga, cahiram sentados, cada um em sua cadeira.

— O senhor descobrio algum veio de ouro? perguntou Zenobia, quando póde tomar folego.

— Em menos de um mez teremos, teremos mobilia nova! respondeu o agente de negocios.

— Devéras?

— E te comprarei o vestido de seda que prometti.

— Ora qual!

— E uns brincos tambem, e... mas, anda d'ahi, a sôpa está esfriando; vamos jantar!

(Continuar-se ha)

Typ do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42

ILEGÍVEL